



16
MANUSC.

DE

MIL OITOCENTOS E SESSENTA E NOVE

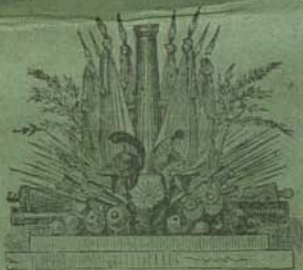
OU

RESUMO HISTORICO DAS OPERAÇÕES MILITARES

DIRIGIDAS PELO MARECHAL D'EXERCITO

MARQUEZ DE CAXIAS

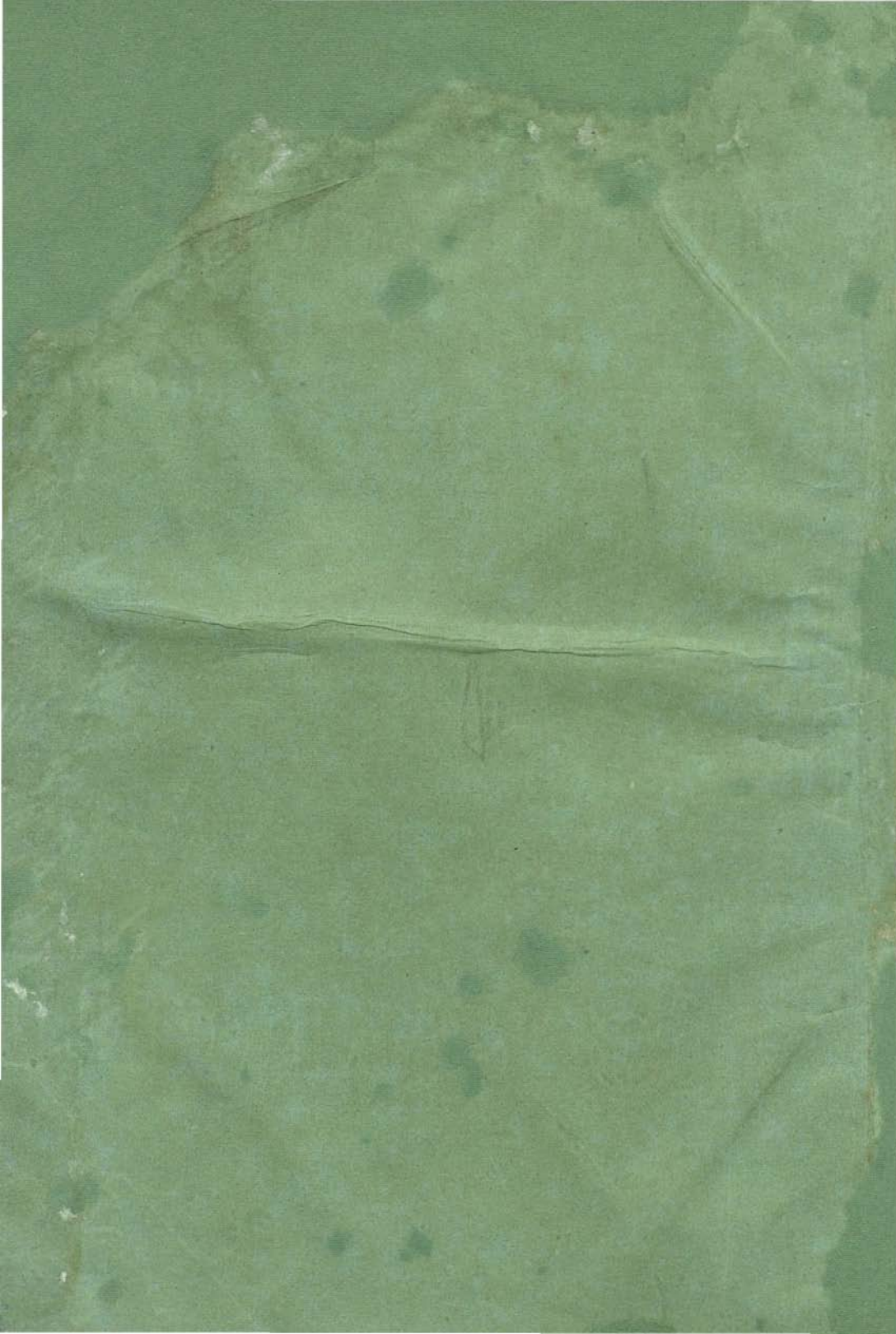
NA CAMPANHA DO PARAGUAY.



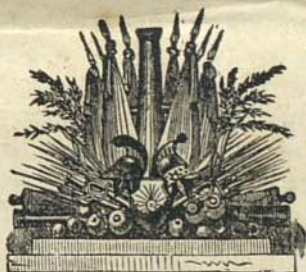
RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia—POPULAR—de Azeredo Leite
6—Rua Nova do Ouvidor—6

—
1872.



MANUSCRITO
DE
MIL OITOCENTOS E SESSENTA E NOVE
OU
RESUMO HISTORICO DAS OPERAÇÕES MILITARES
DIRIGIDAS PELO MARECHAL D'EXERCITO
MARQUEZ DE CAXIAS
NA CAMPANHA DO PARAGUAY.



RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia Popular de Azeredo Leite
6—Rua Nova do Ouvidor—6

1872.

V
981.0434
M 294
HMO
1872

RESUMO HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES MILITARES

DI

MARQUES DE PARRAL

RESUMO HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES MILITARES

DE

MARQUES DE PARRAL

DE

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volum. encontra-se registrado
sob numero 1854
do ano de 1974

INTRODUÇÃO

Ao dar à luz este manuscrito, julgamos dever declarar ao leitor que o nosso proposito, quando apprehendemos semelhante trabalho, não foi de minuciosamente tratar das operações da campanha do Paraguay durante o commando em chefe do marquez de Caxias; porque essa tarefa, baldos como nos achamos de documentos necessarios para a poder devidamente desempenhar, seria superior aos nossos limitados recursos. Mas o fim que tivemos em vista apresentando um resumo dessas operações, foi restabelecer a verdade dos factos tão adulterada por alguns escriptores, que, por espirito de partido, ou por outro qualquer motivo não menos censuravel, tanto tem ridicularizado os brilhantes feitos do nosso brioso exercito, e do seu illustre e digno general.

Ora, a vista das diversas versões que a imprensa tem apresentado, e da controversia que dellas se tem seguido, mais de um leitor se conserva na duvida do que realmente se passou na segunda phase da guerra paraguaya. Ha pois necessidade, em attenção ás opiniões contradictorias que tem apparecido na imprensa e na tribuna, de bem esmerilhar as causas que concorreram para a procrastinação de uma luta que tantos sacrificios nos tem custado; e se aquelle que disso se quizer incumbir não sollicitar de quem a terminou os esclarecimentos precisos para poder levar a cabo tão ardua empreza, corre o risco de se transviar do seu objecto, não narando os factos taes quaes elles se passaram.

Diremos portanto que de todos os commentarios que a imprensa tem até hoje apresentado sobre a segunda phase da campanha paraguaya, só um seria digno de passar as futuras

éras; esse não appareceu ainda, e, se não apparecer, será uma das maiores lacunas da nossa historia contemporanea. Assim é que todo o mundo já fallou, *excepto aquelle que podia fallar, e tinha o direito de ser ouvido!*

Cumpra pois supprir, quanto for possível, ao seu modesto silencio, e em quanto uma penna illustrada não se encarrega desse glorioso trabalho, fallem os factos; e elles bastão, porque são bem eloquentes....

No entanto é para restabelecer esses factos em sua ordem e justas proporções que o autor deste manuscrito lançou mão da penna. Vê-se, pois, qual é o fim a que elle se propõe attingir, e bem imparcial será se, no que vai dizer, em nada se afastar da verdade.

Rio Grande do Sul, 20 de março de 1869.

Brasilicus.



MANUSCRITO

DE

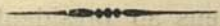
Mil oito centos e sessenta e nove

OU

Resumo historico das operações militares dirigidas pelo marechal d'exercito marquez de Caxias na campanha do Paraguay.



CAPITULO PRIMEIRO.



Considerações sobre o tratado da triplice alliança, sobre o desastroso combate de Curupaity, e sobre a nomeação do marquez de Caxias para o commando em chefe das nossas forças no Paraguay.

Com os brilhantes triumphos que o exercito imperial alcançou em Lomas Valentinas, e a capitulação dos 1:300 homens que guarnecião o reduto d'Angustura, terminou felicemente a segunda phase da porfiada campanha do Paraguay, (*) que tantos sacrificios e sangue tem custado ao Brazil. De um exercito de 50 a 60 mil homens de que Solano Lopes dispunha no começo da guerra, apenas conseguiram escapar em Lomas á vindicta da espada brasileira os 90 ou 100 janizaros que o acompanharam em sua precipitada e vergonhosa fuga.

(*) E' possivel que o atrabiliario Lopes, vendo-se em uma posição desesperada ou *in extremis*, tente reunir na selva da Cordilheira do Paraguay os fragmentos que salvou do seu exercito na refrega de 27 de dezembro; mas o que não é crível é que elle se possa oppor com uma força resumida e desmoralizada a occupação de seu paiz pelos alliados

Se, porém, se der esse caso, isto é, se a campanha ainda continuar, e o trefego dictador renascer (como a phenix) de suas cinzas, então terá de succeder á guerra dos sitios, das batalhas e das grandes combinações estrategicas, guerra que terminou em Lomas Valentinas, a pequena guerra de recursos, de surpresas e de guerrilhas.

Todas as outras forças inimigas ou succumbiram na luta, ou s'embrenharam pelas selvas da Cordilheira.

A historia não apresenta nenhum exemplo, nenhum facto de um triumpho mais completo e mais glorioso!

Dissemos em um de nossos artigos, artigo que o Correio Mercantil da Córte publicou em maio de 1868, que a procrastinação da guerra devia ser imputada áquelles que estipuláram no tratado da triplice alliança condições mais vantajosas, ás duas republicas do Prata do que ao Imperio; devia ser imputada áquelles que, dando ao general Mitre o commando em chefe do nosso exercito e a direcção da campanha, lhe conferiram uma ampla latitude de poder discricionario, de que elle havia abusado, e que é incompativel com a obdiencia que todos os commandantes militares devem prestar aos seus respectivos governos; devia finalmente ser imputada áquelles que collocaram o ministerio brasileiro em uma posição completamente falsa fazendo taes concessões, porque não podendo elle dar ordens ao presidente de uma republica, ficava esse por isso mesmo izento de toda e qualquer responsabilidade por seus actos, bons ou máos.

Eis o que então dissemos (e ainda diremos) sobre a verdadeira causa da procrastinação da guerra, sobre os enormes sacrificios que o paiz tem feito para a sustentar, e sobre a pessima direcção dada ás nossas operações militares até meados de novembro de 1866.

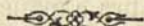
Já dois annos havia que a guerra durava, quando o marquez de Caxias foi nomeado (em fins de outubro de 1866) para o commando em chefe de todas as nossas forças no Paraguay; mas, se no decurso desses dois annos de uma renhida luta abstrahirmos a victoria de Flores em Jatahy e a rendição da Uruguayana, temos de convir que os unicos triumphos que o exercito alliado alcançou depois que talou o territorio inimigo, reduzem-se aos indecisos combates de 2 e 24 do maio e ao mallogrado ataque de Curupaity, onde o sangue dos nossos bravos compatriotas correu a jorros sem nenhuma utilidade para a causa que defendião.

Foi depois da desastrosa refrega de Curupaity que o ministerio de 3 de agosto, vendo-se a braços com as complicações que de todos os lados lhe surgião, e tendo de acudir de prompto a desorganisação em que se achava o exercito e á rivalidade que começava a lavrar entre os seus generaes, resol-

veu offerecer ao tactico marquez de Caxias o commando em chefe de todas as nossas forças no Paraguay ; isto é, resolveu mandar para o theatro da guerra um general sem exercito, como os anteriores ministerios tinham para alli mandado, no começo da luta, um exercito sem general.

Que o governo mandasse para o Paraguay um general sem exercito em outubro de 1866, como o unico recurso de que podia dispor nas embaraçosas circumstancias em que então se achava, era uma resolução muito louvavel ; mas submeter esse general a uma authoridade estrangeira, e não o munir de amplos poderes para elle operar como entendesse na campanha que hia dirigir, era complicar a situação em vez de a melhorar : e foi justamente o que fez o gabinete de 3 de agosto.

E' muito commum attribuirem os governos os resultados das faltas e erros que commettem á fatalidade, deusa silenciosa que os homens voluntariamente accusão, porque ella nunca responde, mas é porque não querem ver que essa fatalidade, philosophicamente definida, não é mais do que a força das cousas que reage contra quem a desconhece e violenta.



CAPITULO II.

O marquez de Caxias toma posse do commando das forças brasileiras em novembro de 1866, e reorganisa o exercito. Retirada do general Mitre para Buenos-Ayres. Movimento de flanco apprehendido pelo general brasileiro em julho de 1867. Observações.

Não trataremos minuciosamente dos obstaculos que teve de superar o marquez de Caxias quando tomou posse (*) do commando do nosso exercito em Tuyuty, porque isso nos levaria longe ; mas diremos sempre que, apesar de ser sexagenario, adoentado e baldo de inspirações (como os seus gratuitos detractores então o consideravam), elle applicou-se com a ener-

(*) 48 de novembro de 1866.

gia, perseverança e força de vontade de que é dotado, á crear o que não existia, e a reparar o que se havia estragado,

Depois de dar ao nosso exercito uma nova organização, preenchendo cada um de seus corpos com o numero de praças que lhe competia; depois de cuidar da remonta da cavallaria que estava a pé, mandando comprar em Corrientes e Buenos-Ayres todos os cavallos que alli se encontrassem, bem como as necessarias forragens para os alimentar; depois de se occupar de muitos outros misteres, como fardar e armar completamente todos os corpos, organizar novos hospitaes, assegurar ás praças de pret as suas etapas e soldos, e supprir a artilheiria com os tiros ou parelhas que ella havia perdido, tratou o methodico Caxias de combinar um plano de campanha que pozesse promptamente termo á guerra.

Esse plano consistia por então, attento o desfalque que tinha soffrido o exercito, em approximar as nossas linhas o mais possivel ás do inimigo, mandando guarnecer com fortes baterias os seus pontos mais vulneraveis; em concentrar no Esteiro Bellaco e Tuyuty todas as forças que se achavam fóra das fileiras, inclusive as do 2.º corpo destacado em Curuzú; em receber das provincias do Norte e da Côte os contingentes que o governo tinha promettido mandar, fazendo-os depois adestrar na manobra e manejo das armas; em aguardar que o 3.º corpo, que se estava organisando nesta provincia, passasse o Uruguay e se fosse estacionar em uma posição azada onde podesse operar com o exercito; e depois de todos estes elementos reunidos, dar então começo ás operações subordinando-as á natureza do terreno, aos obstaculos que elle apresentasse e aos movimentos do inimigo.

E' verdade que o marquez levou sete longos mezes (como disse um jornalista da Côte) a organizar, armar e disciplinar o exercito, e a provê-lo de tudo o que se lhe fazia preciso para começar a campanha; mas o tempo é um elemento necessario: quando Archimedes se propunha de suspender a terra por meio de uma alavanca e de um ponto de apoio, pedia para isso tempo... Deos levou sete dias á crear o Universo!!!...

Disseram tambem alguns militares que Caxias devia, quando Mitre se retirou para Buenos-Ayres e lhe fez entrega do commando em chefe do exercito, ter-se arrojado sobre as linhas inimigas em frente de Tuyuty, e terminado a campanha por um assalto ousado e decisivo; mas nós diremos que ha al-

gumas considerações a fazer sobre uma tentativa dessa ordem, cujo resultado, que era problematico ou duvidoso, podia ser-nos ainda mais fatal do que nos tem sido a duração da guerra.

Nas circumstancias difíceis em que se achava o exercito em fevereiro de 1867, pelas perdas que havia soffrido e a retirada dos 4,000 argentinos que marcharam com o general Mitre de Tuyuty, atacar as fortificações paraguayas da lagóa Pires, era um acto de inaudita temeridade. Seguramente, nada podia convir mais ao character do marquez e á sua situação do que uma tentativa ousada que dêsse em resultado a prompta terminação da campanha, mas elle teve o bom senso de ver que essa tentativa não apresentava bastantes probabilidades de successo para que devesse ser realisada, emquanto que o seu mallogro, que era muito provavel, o expunha á uma perda infallivel.

Além disto, elle estava longe de ter então a força com que depois começou as operações.

O ataque de Curupaity tinha custado ao exercito de 5 á 6,000 mortos e feridos; o numero de seus doentes nos hospitaes excedia de 3,000. Verdade é que alguns soldados do 2.º corpo, levemente feridos, tinham-se reunido ao exercito; muitos doentes tambem se iam restabelecendo, e quando uns e outros entrassem para as fileiras, podia o general contar com 22,000 homens verdadeiramente em estado de combater. Eram sem duvida tropas excellentes, capazes de emprehender tudo; no emtanto o que podiam ellas fazer contra 24,000 inimigos que, em campo raso, não lhe teriam feito frente nem por uma hora, mas que nas posições defensivas que occupavam, se batiam com a intrepidez de denodados veteranos?

Estas e outras considerações fizeram com que o marquez desistisse de atacar as fortificações que tinha em frente de seu campo, e preferisse contornal-as por meio de um movimento semicircular, que tinha dois objectos em vista: ou forçar o inimigo a aceitar uma batalha em campo raso; ou se elle não sahisse de suas linhas, manobrar de forma a poder aproximar-se dellas, e ataca-l-o dentro de seus proprios redutos.

Ha tactics (*) que reprovam as marchas de flanco feitas em presença de um exercito em posição, por serem, além de

(*) O barão de Jomini e o archiduque Carlos.

arriscadas, contrarias aos preceitos e regras da guerra; e para corroborar esta theoria com alguns exemplos, trazem o revez que soffrera em Rosback o conde de Soubisse, e a derrota do exercito austro—russo (*) na campanha de 1805.

Mas, como não ha na guerra nenhum preceito absoluto ou invariavel, segue-se que as operações de um exercito dependem não só do numero de sua força, como dos movimentos do inimigo contra quem luta, da intelligencia do general que o commanda, e por fim, da natureza do terreno em que manobra. Ora, admittido isto, como proscrever esta ou aquella operação só pelo facto de ter sido fatal á este ou aquelle exercito?

Na campanha de 1810 (campanha dita de Portugal) o principe d'Essling (*) não teria conseguido desalojar o duque de Wellington das alturas de Busaco, depois de uma batalha que durou dous dias e ficou indecisa, se não tivesse contornado por um movimento de todo o seu exercito as posições que occupava o seu adversario, que, para não perder a sua base de operações e os seus depositos, teve de abandonar precipitadamente as alturas onde havia combatido, e retirar-se até as famosas linhas de Torres Vedras!...

Já fizemos ver o risco que corria o exercito se o seu general o tivesse arrojado *ex-abrupto* sobre as fortificações que tinha em frente de seu campo; encetar as operações pelo flanco esquerdo das posições que elle occupava nesse campo, era imitar o que tinha feito o general argentino quando mandou tomar Curuzú e atacar Curupaity. Além disto, as forças alliadas estavam ainda tão impressionadas pelas perdas que haviam soffrido no ataque d'aquelles dous pontos, que seria mais do que imprudencia mandal-os novamente occupar.

Em uma tal situação, o que cumpria ao general brasileiro era manobrar pela sua direita, e executar o bello movimento de flanco que executou. Tudo mais era comprometter a sorte do exercito, prolongar a luta, e dar ao inimigo as honras da campanha.

Foi em meados de julho de 1867 que o marquez de Caxias, depois de dar a ultima de mão aos seus preparativos, se poz em marha com o exercito. Tendo adoptado na campanha

(*) Campanha da Marovia que terminou pela paz de Presburgo, depois da derrota que soffreu o exercito alliado em Austerlitz.

(*) O marechal Massena.

do Paraguay o systema de operar por duas alas, uma sob o commando do conde de Porto-Alegre, composta do 2.º corpo; a outra sob o commando do visconde do Herval, composta do 3.º, elle propunha-se com o 1.º corpø, toda a artilheria e a reserva, que comprehendia perto de 18,000 homens, de se dirigir ora a uma, ora a outra dessas duas alas, e eleva-las assim alternativamente á força e importancia de exercito principal, conforme as circumstancias da campanha o exigissem; e nesse intuito é que deixou em Tuyuty, de guarda á sua linha de operações e aos seus depositos, a sua ala esquerda (2.º corpo), e reunido com a sua direita (3.º corpo) dirigiu-se, contornando por um movimento *semi-circular* o flanco esquerdo das fortificações paraguayas, até Rojas, e de lá até Tuyu-Cué.

O que tinha a fazer a ala esquerda durante as operações offensivas de Caxias contra o inimigo, achava-se indicado pelas posições mesmo que ella occupava; era não perder de vista os paragnayos, e contel-os se porventura mostrassem a intenção de querer tomar Tuyuty. Sim! porque seria uma grande incuria, bem imprópria de um tactico como o marquez, deixar sem nenhuma defeza a sua base de operações, os seus depositos e hospitaes.

Digamos ainda que aquella ala devia ter uma certa importancia se se queria que contivesse o inimigo; mas como Caxias não tinha mais de 30,000 homens para oppôr aos 24,000 de que dispunha Solano Lopes, e talvez menos em consequencia das perdas que o exercito estava diariamente soffrendo, não podia por então ceder mais de 4, a 6,000 homens ao conde de Porto Alegre. Esta força porém, na mão de um general habil e resolutivo, era mais do que sufficiente para conter um inimigo que tinha sempre sido batido, e não ousava sahir de suas linhas.

O methodico marquez tomou, pois, o partido, indicado pelo seu plano e pelas regras da prudencia, de se dirigir com o seu centro e direita contra o inimigo, deixando á sua esquerda o cuidado de o observar e conter em respeito, enquanto hia executar o movimento com que deu começo ás operações.

CAPITULO III.

O brigadeiro Mitre reassume o commando das forças alliados (agosto de 1867). Parada do exercito em frente das linhas Paraguayas de Tuyu-Cué. O general brasileiro é forçado de passar da offensiva para a defensiva.

Quem teria podido então prever que, de uma manobra tão habilmente combinada, havia de resultar a parada do exercito diante das linhas que com tanto enthusiasmo ia acometter ?!

Quem teria podido prever que o general Mitre, ao reasumir em Tuyu-Cué o commando em chefe do exercito alliado, sustaria uma operação que tinha todas as probabilidades de ser fatal ao inimigo, e gloriosa para as nossas armas ?!

Podia ter previsto tudo isto o gabinete de 3 de agosto, se, quando nomeou um novo general para o commando de todas as suas forças no Paraguay, o tivesse libertado da tutela do estrangeiro ; mas desde que cruzou os braços e deixou ficar as couzas no mesmo pé em que estavam, autorisou que se continuasse com a ridicula farça que havia dous annos estava em scena, em a qual o Brazil tinha representado sempre um papel inglorio e de segunda ordem.

Quem quer a rasão quer as consequencias que della dimanam.

Mas, (talvez nos perguntem), como podia o ministerio carregar com a responsabilidade de alterar o que se achava estipulado em um tratado solemne, no tratado da triplice alliança ?

Era-lhe por ventura dado annullar ou suspender o convenio que o Brazil tinha celebrado com as duas republicas do Prata ?

Ah ! sim, sem duvida, mil vezes sim ; elle devia carregar com essa responsabilidade, não só por dignidade do paiz que representava, como por seu interesse proprio.

Demais, não se exigia que o ministerio annullasse ou suspendesse, em 1867, o tratado da triplice alliança ; o que se exigia é que o modificasse na parte relativa ao commando em chefe do exercito, para não continuar a dirigir as operações da campanha um homem que, sendo talvez apto para muitas outras cousas, era de uma incapacidade absoluta para tudo o que se referia á guerra.

E será caso virgem na historia da diplomacia a suspensão ou modificação de um tratado ?

Quando qualquer potencia vê que de um tratado que celebrou com outra só lhe resultam graves prejuizos e embaraços, caso que se deu com o Brazil na alliança que fez com as duas republicas do Prata, suspende as estipulações desse tratado no todo ou em parte, para não perder a sua independencia e supremacia.

A Austria suspendeu, em 1813, o tratado de alliança que havia celebrado com a França em 1812, unicamente por um motivo de previdencia politica que os successos depois justificaram.

Pela nota (*) que o duque de Bassano dirigiu ao conde de Metternich em junho de 1813, nota que abaixo vai transcripta, se convencerá o leitor que se pôde modificar (e mesmo annular) um tratado de alliança, sem que por esse facto se dê o *casus belli* entre as potencias que o firmáram.

A'vista pois deste e de outros exemplos, que receio tinha o governo de se collocar (em 1866), na verdadeira posição que

(*) Le soussigné, ministre des relations extérieures, a placé sous les yeux de S. M. l'empereur et roi la note de M. le comte de Metternich, en date d'hier.

La proposition contenue dans cette note tend à mettre en réserve non quelques articles du traité d'alliance du 14 mars 1812, mais le traité lui-même en son entier, ce qui paraît en opposition avec les déclarations faites jusqu'à ce jour par la cour de Vienne, et même avec les dispositions exprimées, par M. le comte de Metternich, dans sa précédente note du 22 de ce mois.

Il n'est au pouvoir de personne de faire que ce qui n'existe pas existe ; or, on ne pourrait dire que le traité d'alliance existe, si toutes les stipulations étaient placées dans les réserves.

Sa majesté avait pensé que ces réserves, qui devaient être l'objet de la convention à conclure, ne se rapportaient qu'à quelques articles jugés par la cour de Vienne inapplicables aux circonstances actuelles ; mais puis qu'elles doivent embrasser, ainsi que la note de Son Exc. M. le comte de Metternich autorise à le croire, la lettre même du traité tout entier, sa majesté ne peut considerer ce vœu de la cour de Vienne que comme l'équivalent d'une renonciation à l'alliance.

Le traité du 14 mars 1812 avait été conclu dans l'opinion qu'il était favorable à toutes les parties. Sa majesté, qui ne veut pas rendre son alliance onéreuse à ses amis, ne fait aucune difficulté de renoncer à celle que la liait avec l'Autriche, si tel est le vœu de S. M. l'empereur François. Ce changement dans les rapports de la France et de l'Autriche *n'altérera en rien l'amitié et la bonne intelligence résultant des derniers traités qui ont rétabli la paix entre les deux puissances.*

Dresde, le 29 juin 1813.

Signé, le duc de Bassano.
Baron Fain, — Manuscrit de 1813.

lhe competia?... Como não conferiu naquella época ao general que nomeava para o commando dos seus exercitos, toda a latitude possivel de poder discricionario para elle operar como melhor entendesse?

E' realmente para deplorar que, quando todas as nações cultas do globo procuram attingir ao maior grão possivel d'importancia e supremacia, para o que não poupam nem meios nem esforços, só o Brazil, que se pôde considerar como o gigante da America do Sul, é que desce espontaneamente da elevada posição que occupa, e consente que lhe tomem a dianteira em seus negocios externos *os trefegos pygmeus* do Rio da Prata, que se devião dar por muito felizes de serem por elle tratados com alguma indulgencia e consideração!...

.

Como dissemos, o exercito fez alto diante das linhas inimigas de Tuyú-Cué, isto é, diante da victoria, que estava além dellas, e que elle teria, se proseguisse em sua marcha, infalivelmente alcançado!...

E o que tinha elle naquelle momento diante de si? Exactamente o que via, isto é, uma circumvallação apenas começada, e que o inimigo reforçou depois com formidaveis baterias!...

A' decepção porque passou o general brasileiro de ver o seu bello movimento inutilisado por um *noviço* na arte da guerra, succedeu o desespero do exercito por se ver novamente condemnado a fazer a guerra de póstos e de guerrilhas, quando lhe sobravam meios mais do que sufficientes para vencer o inimigo em uma batalha.

Não se sabe ainda hoje porque rasão fez o general argentino passar o exercito da offensiva para a defensiva; o que porém se sabe é que elle perdeu a cabeça, e á força de meditar, de convocar conselhos militares, acabou por adoptar o partido peor, que quasi sempre na guerra é o mais pusillanime, ou, se quizer, o *mais prudente*.

A primeira qualidade de um general em chefe está em ter um juizo calmo, que receba as impressões exactas dos objectos, que nunca se perturba nem deixa impressionar pelas boas ou más noticias: que as sensacções simultaneas ou successivas que receber durante a campanha, não occupem nelle senão o lugar que devem justamente occupar; porque o bom senso,

a razão, são o resultado da comparação de muitas sensações tomadas em igual consideração. Ha homens que, por sua constituição physica e moral, fazem de todas as cousas um escarcéo, um quadro medonho : por mais saber, espirito, coragem e boas qualidades que possuam, a natureza não os destino u para o commando dos exercitos, e menos para a direcção das grandes operações da guerra.

Nestas condições estava o brigadeiro Bartholomeu Mitre...

De que resignação não foi preciso revestir-se o Marquez de Caxias, quando viu o seu plano de operações alterado pelo caprichoso arbitrio de um general que nenhuma experiencia tinha da guerra ! Sem saber então que o brigadeiro Mitre havia de regressar em breve para Buenos-Ayres, e fazer-lhe entrega do commando em chefe das forças alliadas, elle contava já com a apparição da sua brilhante estrella, isto é, com a protecção dessa fortuna que por espaço de 30 annos nunca o tinha trahido, e emfim, contrariado como se achava, nutria contudo a esperança que em qualquer parte que se encontrasse com o inimigo o derrotaria por tal fórma que, dahi em diante, apenas teria que perseguir os fragmentos dispersos de suas forças.

E esta esperança do Turenne brasileiro realisou-se não só na disputada passagem da ponte d'Itá e na sangrenta batalha de Avahy, como na gloriosa pugna de Lomas Valentinas!

.
Apezar de se ver collocado em uma posição escabrosa, entre um povo barbaro e feroz, detido diante de um obstaculo reputado por Mitre como insuperavel, além do qual não lhe era dado ir atacar o inimigo, e de onde o inimigo o podia acometter com forças superiores, Caxias não se perturbou nem perdeu o sangue frio, impoz a todo o mundo a resolução em que estava, applicou-se, máo grado a indisposição dos seus subalternos contra o general em chefe da alliança, a persuadir a todo o exercito que convinha ter paciencia, persistir onde se achava, e, longe de considerar as posições que o inimigo occupava como invenciveis, ter ao contrario a coragem de as arrostar, desde que se apresentasse a occasião de as poder acometter com probabilidade de successo.

O seu primeiro cuidado foi escolher um campo de batalha, no caso que o inimigo se dispozesse a atacal-o. Assim, man-

dando reforçar o conde de Porto-Alegre em Tuyuty, guarnecer por uma grande circumvallação Tuyu-Cué, e occupar por sua ala direita a importante posição de Tayi, preparou-se o previdente marquez a concentrar todo o seu exercito em uma posição de antemão estudada, para receber o inimigo e derrotal-o se por ventura ousasse tomar a offensiva.

No começo de uma campanha, convem meditar bem se se deve ou não avançar, mas desde que se effectua a offensiva, é preciso sustental-a até á ultima extremidade, não só para que o exercito não se desmoralise, mas para que o inimigo não possa reparar as suas perdas e renascer, como a Phoenix, de suas proprias cinzas.

Ora, este principio foi completamente violado em agosto de 1867 pelo general argentino, quando deteve o movimento aggressivo do nosso exercito junto das linhas *abertas* de Tuyú-Cué; e a vantagem, como então se disse, de se ir estacionar o exercito em posições mais espaçosas e adequadas ao desenvolvimento de sua numerosa cavallaria, foi annullada pela disseminação que teve de fazer de suas forças de Tuyuty até Tayi.

O estado de disseminação foi sempre raputado pelos tacticos coma um estado de fraqueza; ao contrario o exercito que se concentra para o centro, ou meio de sua linha de defeza, é mais forte e está mais no caso de tomar a offensiva, do que aquelle que se dissemina; e quando mesmo esteja na defensiva, pôde passar para a offensiva fazendo, por meio de suas massas, servir alternativamente as suas forças á direita e á esquerda; como o principe Carlos o provou na campanha de 1796, quando se collocou no espaço que existia entre os generaes Moureau e Jordão, manobra central que fez com que tivesse lugar a batalha de Wurtzburgo, onde os exercitos francezes se achavam divididos em grandes e pequenas fracções.

E' tambem o que o duque de Wellington, a exemplo do principe Carlos, fez na fronteira de Portugal, quando tomou Ciudad Real e Badajoz.

Suppor o general argentino que o inimigo não o poderia aggreadir por se achar na defensiva, é o mesmo do que suppor que os homens, como as montanhas, não se movem nem se encontram.

Não é admissivel suppor que a defensiva, seja qual for a situação em que se ache, está na impossibilidade de operar

na offensiva ; e deve se entender por este papel, que algumas vezes é representado por um dos dous exercitos contendores, a circumspecção que induz o mais fraco a não se arriscar em um conflicto decisivo, senão quando tem occasião de compensar a sua fraqueza por uma vantagem de terreno, de tactica ou de estrategia.

O inimigo estava justamente neste caso quando o exercito alliado fez alto em Tuyú-Cué ; e como viu que elle desistia da offensiva e disseminava a sua força por um littoral que abrangia mais de quatro leguas de extensão, entendeu que podia, *por um movimento de linhas (*) interiores*, ir acometel-o em seus pontos mais vulneraveis, e prolongar assim a campanha.

E de feito, durante os seis mezes em que o general argentino esteve com o commando em chefe do exercito, isto é, desde agosto de 1867 até janeiro de 1868, o inimigo dispoz sempre da iniciativa e fez impunemente tudo o que quiz. Elle levou mesmo a audacia ao ponto de, em novembro de 1867, ir surprender em Tuyuty a ala esquerda dos alliados, que teria sido infallivelmente derrotada se, nesse tremendo conflicto, o conde de Porto-Alegre não se tivesse havido com a intrepidez e sangue frio com que se houve.

O general Mitre viu do alto do seu *mangrullo* de Tuyú-Cué o perigo em que se achava a sua esquerda ; mas nem por isso julgou que se devia incommodar em a mandar soccorrer ! Devendo tomar naquelle momento supremo a offensiva, quando não fosse senão para prestar uma valiosa protecção á sua ala ameaçada, deixou-se comtudo ficar em seu campo sem atinar com o que devia fazer ; é o que de ordinario succede aos generaes irresolutos, que manobram sem principios e sem planos : as indecisões, *os mezzo termine* perdem tudo na guerra.

De que serve ter-se um exercito numeroso, quando não ha habilidade de bem o dirigir nas occasiões importantes !

(*) O exercito que está na defensiva deve se concentrar em um ponto para acometter as columnas divergentes que se approximarem do seu campo fortificado : atacar de improviso o exercito inimigo e bater os seus fragmentos, eis para que são proprias as posições centraes, sobre tudo as defensivas.

CAPITULO IV.

Mitre cede (pela 2.^a vez) o commando das forças alliadas ao marquez de Caxias, e retira-se para Buenos-Ayres (janeiro de 1868). Tomada do reduto dito do Estabelecimento pelo general brasileiro. A esquadra força o canal d'Humaitá, e dirige-se para o alto Paraguay.

Finalmente, vendo-se desmoralizado no exercito e reconhecendo a sua ineptidão para continuar a dirigir as operações da campanha, teve o general Mitre o bom senso de, em fins de janeiro de 1868, fazer entrega do (*) commando em chefe das forças alliadas ao marquez de Caxias, e retirar-se para Buenos-Ayres.

Foi depois da retirada do general argentino que o nobre marquez, vendo-se livre das pesadas cadeas que o tolhiam, resolveu continuar activamente com as operações; e ainda não havia um mez (*) que elle se achava com o commando do exercito, já uma esquadilha de encouraçados se arrojava sobre as correntes que interceptavam a passagem do canal de Humaitá, e as transpunha, a despeito dos milhares de projectis que sobre ella despejavam os canhões assestados nas muralhas daquella fortaleza! Ainda não havia um mez que o infatigavel Caxias dirigia as operações da campanha, e já o exercito estava de posse do extenso quadrilatero que o inimigo occupava, bem como do principal reduto (*) exterior que o guarnecia, batendo e aprisionando as forças que nelle se abrigavam!

No emtanto, apesar de não se poder comparar a energia e tino militar que o general brasileiro desenvolveu no curto espaço de um mez que dirigia as operações, com a inercia e deleixo do general argentino nos dous annos que esteve commandando o exercito, muitas censuras soffreu elle por não se haver arrojado no dia 19 de fevereiro com todos as forças alliadas sobre as linhas de Humaitá, embora perdesse nellas 5

(*) Pela segunda e ultima vez.

(*) Em 19 de fevereiro de 1868.

(*) O reduto do Estabelecimento.

a 6 mil homens e fosse repellido; porque era mais nobre e glorioso (diziam os seus censores) obter o Brazil a posse daquella fortaleza á força de armas, do que pelo abandono que della fez o inimigo no dia 24 de julho.

Mas estas censuras eram mal cabidas, como passamos a provar.

Dissemos, e temos de repetir, que o marquez de Caxias, quando marchou em julho de 1867 de Tuyuty e contornou por um movimento *semicircular* o flanco esquerdo das fortificações paraguayas, tinha dous objectos em vista: ou forçar o dictador a aceitar uma batalha em campo raso, ou, se elle não sahisse de suas linhas, manobrar de maneira a approximar-se dellas e atacal-o dentro de seus proprios redutos.

Não se tendo, porém, movido o inimigo de suas posições, ou porque não estivesse preparado para operar na offensiva, ou por qualquer outro motivo, teve o general brasileiro, por uma marcha parallela á do semi-circulo que havia descripto de Tuyuty até Rojas, de se approximar ás linhas de Tuyú-Cué, que, mal guarnecidas e circumvalladas, podiam ser com facilidade accommettidas por um exercito que manobrava em *ordem profunda*, e por consequente concentrado. E esta bella operação se teria realisado com gloria e vantagem para o Imperio, se o general Mitre, que tinha então reassumido o commando em chefe do exercito, não se tivesse prevalecto dos poderes que lhe conferia o tratado para a sustar em seu começo.

Ora, do que fica exposto infere-se que o que era facil e possível em principios de agosto de 1867, tornava-se problematico ou duvidoso em fevereiro de 1868.

Em agosto de 1867, as linhas paraguayas de Tuyú-Cué achavam-se mal defendidas e circumvalladas, porque Lopes nunca suppoz que o general brasileiro teria a audacia de, por um rapido movimento de flanco, o ir accommeter naquelle ponto; e o seu deleixo nesta parte não pôde ser attribuido a outra rasão. Mas em janeiro de 1868, quando Mitre fez entrega do commando do exercito ao marquez de Caxias, todo o terreno que o inimigo occupava em frente de Tuyú-Cué achava-se coberto de numerosos redutos, de muitas cortinas e abatizes, de fossos e contra fossos, e cheio de toda a especie de artificios que muito difficultavam um assalto por parte das forças alliadas.

Se era temeridade atacarem os alliados as fortificações inimigas da Lagoa Pires em julho de 1867, essa temeridade subia de ponto com respeito ás linhas de Tuyu-Cué em fevereiro de 1868.

Bem considerados todos os prós e contras, a posição pareceu inatacavel, pelo menos naquella occasião. e o juizo que della formou o marquez de Caxias prova que nelle a energia não excluia a prudencia.

Para assaltar aquellas linhas fóra preciso ter 50 a 60 mil homens, afim de poder dirigir 15 mil sobre o flanco esquerdo (Tuyuty), 15 mil sobre o flanco direito (Pare-Cué), atacar não sómente pelos dous flancos, mas pelo centro (por Passo-Pacú e por Tuyu-Cué), perturbar o inimigo pela simultaneidade desses ataques, obrigar-o ao menos a dividir-se, tomar, se preciso fosse, por um sitio regular algumas de suas obras exteriores, fazer assim um esforço para tomar a todo transe um de seus principaes redutos, e, no caso de um revez, ter ainda bastante força para não receiar no dia seguinte as consequencias que delle podessem resultar.

Mas se com 30 mil homens, e só com a posse da área exterior do immenso quadrilatero que o inimigo occupava, Caxias tivesse atacado os seus redutos no dia 19 de fevereiro, e nelles tivesse inutilmente sacrificado 8 a 10 mil homens em mortos e feridos, o que era inevitavel, como poderia no dia seguinte, reduzido a 20 mil homens, effectuar a sua retirada acochado por um inimigo ensoberbecido pelo successo, que havia de o perseguir sem allivio por um terreno todo cheio de esteiros, de lagoas e pantanaes, onde não lhe seria dado encontrar nem uma hora de descanso, e nem meios de passar para Corrientes?!.....

E' provavel que não chegasse ao Passo da Patria sem a perda de quasi todo o seu exercito, e a sua campanha, que devia ser uma conquista, se converteria em um verdadeiro desastre!...

Figure-se a consternação do povo brasileiro quando soubesse da catastrophe do seu exercito, e que se tinha prodigalizado o mais puro do seu sangue na execução de uma empreza temeraria e arriscada!...

E o que diriam então os detractores do nobre marquez se, pelo desejo de adquirir renome e uma vã celebridade, elle tivesse precipitado no abysmo o unico exercito que tinha o

Brasil, e que lhe fôra confiado para sustentar no Paraguay a honra e dignidade da nação !...

○ Não havia pois que hesitar, porque não era prudente atacar todas as linhas do quadrilatero inimigo no dia 19 de fevereiro. Mas porque ellas não eram atacadas naquelle dia, não se seguia que não o podessem ser mais tarde, e que no entretanto nada houvesse que fazer nas posições que o exercito occupava entre Tuyuty, Tuyu-Cué, Passo Pacú, Pare-Cué e Tayi.

○ Primeiramente obtinha-se um grande resultado conservando-se os alliados nas posições em que se achavam, era ter o inimigo sitiado, em continuas perplexidades que o seu dictador não tardaria a partilhar ; obtinha-se ainda um segundo se o sitio se prolongasse por muito tempo, era privalo de todos os meios de subsistencia, não só a elle como as mulheres e crianças que o acompanhavam, é que, não recebendo mais nada pelo interior do paiz, só podiam contar com os seus escassos e limitados recursos.

○ Foi justamente o que fez o general brasileiro depois que tomou o Estabelecimento e mandou forçar pelos encouraçados o difficil passo de Humaytá. De 19 de fevereiro a 16 de julho, isto é, no decurso de 5 mezes, ficou o exercito senhor de Curupaity, de Tayi, de Passo-Pacú e de uma posição no Chaco fronteira ás baterias da famigerada fortaleza.

Sabe-se hoje porque motivos se decidiu o marquez de Caxias á tomar a offensiva em julho de 1867, e na verdade esses motivos eram de grande monta. O inimigo tinha-se reduzido, depois da refrega de Curupaity, a uma restricta defensiva, e não sahia de suas linhas senão quando se lhe offerecia oppor-tunidade de surprender este ou aquelle destacamento das forças alliadas ; o unico meio que havia de o chamar a um conflicto sério e decisivo, era ameaçar (*) a sua linha de operações e os seus depositos, invadindo-lhe o interior do paiz. Além disto o exercito mostrava-se impaciente de se retirar de

(*) Foi assim que Cezar, para attrahir Scipião e Juba a um conflicto na provincia de Carthago, sitiou a praça de Tapsus ; e o esforço que os dois generaes romanos fizeram para soccorrer aquella praça, causou a sua perda.

Foi para defender Moscow que os russos aceitaram a batalha da Moscowa, e nisso fez Napoleão bem em dirigir a sua marcha para aquella capital afim de os forçar a um conflicto decisivo. Mas depois do incendio que a destruiu, elle devia lançar agua benta sobre suas ruinas, e retirar-se para a Polonia,

um acampamento (Tuyuty) onde o cholera o tinha por duas vezes acommetido, ceifando-lhe milhares de vidas.

Foi por estas razões que Caxias apprehendeu o seu bello movimento de flanco em julho de 1867; mas quando se approximava de Tuyu-Cué, eis que lhe surge o espectro da *triple alliance*, e inutilisa uma operação que tinha todas as probabilidades de nos ser vantajosa, e fatal ao inimigo....

Em vista de uma tão inesperada contrariedade, forçoso era que elle modificasse o seu plano de campanha, e se collocasse em uma *defensiva offensiva*, mandando fortificar todos os pontos occupados pelo exercito, afim de poder lutar com vantagem contra o seu adversario.

Parecia impossivel a alguns de nossos profissionais cobrir por meio de fortificações um terreno de grande extensão, e tornar por esta forma insustentavel qualquer posição em que o inimigo se quizesse fortificar; e este problema da grande tactica foi victoriosamente resolvido pelo general brasileiro!

Seja-nos licito repetir o que já outros disseram: nem toda a guerra está escripta. Pôde-se dizer que nenhuma regra, nenhum principio, nenhum axioma é absoluto, universal ou invariavel em tactica. O que seria acertado e conveniente em certas circumstancias e com certos dados, a qualquer modificação desses dados ou circumstancias se transformará em erro palmar e indesculpavel.

Assim, dependerá sempre do genio creador e das inspirações do general em chefe a arriscada solução das importantes questões que na guerra costumam suscitar-se. Não é por outro motivo que o instincto publico, arrastado por impulsos de enthusiasmo, respeito e veneração, tributa de bom grado honras quasi divinaes ás eminentes capacidades militares, tão raras em todos os tempos, e que continuarão a sel-o, por isso mesmo que a arte da guerra (para não dizer sciencia) será sempre omissa em sua theoria, theoria incertissima, e, além de toda a expressão, variavel e excepcional.

Não bastava ter dado ao exercito uma organização convenientemente apropriada á localidade e configuração topographica do paiz; não bastava ter creado o maravilhoso systema de pontos de apoio fortificados: era ainda preciso saber combinar os movimentos parciaes e as grandes operações do exercito com esses pontos occupados, com os repetidos des-

tacamentos lançados em todas as suas direcções, que punham em continuo alarma o inimigo, que não o deixavam respirar um só momento (quando se fraccionava), emquanto que as grandes divisões do exercito o atacavam em massa e sem cessar o perseguição.

E' debaixo deste ponto de vista que se fez eminentemente grande o habil Marquez de Caxias. E' apreciado por este lado que as raras intelligencias militares (que entre nós existem) não duvidaram conferir-lhe o glorioso e bem merecido titulo de nosso primeiro cabo de guerra.

Uni a todas as considerações acima indicadas aquellas que facilmente se deprehendem dos grandes embaraços com que teve de lutar o general brasileiro, pela poderosa cooperação que prestavam ao inimigo os nossos ingratos alliados correntinos, da quasi invencivel impossibilidade de nullificar essa cooperação timivel, e formareis então uma idéa adequada da estranha posição em que elle se achou, e dos esforços que se viu precisado a empregar para levar a bom termo o objecto da sua importante missão,—a terminação da campanha.

Mas para a campanha terminar muito tempo tinha ainda de decorrer, muitas vidas, e vidas bem preciosas, tinham de ser ainda sacrificadas no terrivel templo do deos da guerra!...

CAPITULO V.

Reconhecimento feito pelas tropas do 3.º corpo nos dias 16 e 18 de julho; o inimigo abandona a fortaleza d'Humaitá no dia 24: occupação daquella fortaleza e do Timbó pelo exercito alliado. Observações

Sem a posse do Humaitá, primeiro e principal *objectivo* (*)

(*) O *objectivo* comprehende-se pelo simples enunciado da seguinte pergunta: o que quer e póde fazer de decisivo contra nós o inimigo, sobretudo quando está na offensiva? Se elle trata de se aproximar de uma linha ou de um ponto, este vem a ser o *objectivo* da sua offensiva. Se nós quizermos defender essa linha, esse ponto, torna-se elle então o nosso *objectivo* defensivo. A estrategia tirou a palavra *objectivo* da optica; o vidro *objectivo* é aquelle que, em um oculo de alcance, se acha mais proximo do objecto que se quer observar.

dos alliados, era impossivel proseguir com as operações da campanha; e mesmo para se obter essa posse era preciso que o atrabiliario Lopes, vendo-se rigorosamente sitiado por mar e terra, se decidisse a fazer retirar daquella fortaleza uma grande parte do seu exercito.

Ora, essa operação começou com effeito a ter lugar em principios de junho, e já tinha ganho grandes proporções em julho, quando se soube por alguns transfugas do inimigo que o seu incansavel dictador fazia passar todas as noutes para o Chaco e para o Timbó grandes destacamentos de suas forças, e os dirigia dalli para o alto Paraguay.

Não querendo dar nada ao acaso, e nem tão pouco desprezar uma noticia de tanta importancia, ordenou o Marquez de Caxias que o visconde do Herval fosse com o seu corpo de exercito fazer um reconhecimento nos redutos exteriores do quadrilatero occupado pelo inimigo, e os acomettesse com todo o vigor afim de ver que resistencia apresentavam.

Nesse reconhecimento, que foi executado com a maior gallardia pelos bravos do 3.º corpo nos dias 16 e 18 de julho, perdeu o exercito brasileiro de 1,200 a 1,300 homens em mortos e feridos; mas o seu general conseguiu o fim que tinha em vista, porque infundiu no animo do inimigo um panico tal que, receiando elle ser acomettido em suas fortificações por um ataque simultaneo de todas as forças alliadas, resolveu abandonal-as a todo o transe, o que effectuou em a noite de 24 de junho.

Essa resolução foi-lhe porém fatal; foi-lhe fatal porque não pôde passar para a margem direita do rio Paraguay, e indo procurar um abrigo na península fronteira á bateria de Londres, foi alli novamente sitiado por toda a nossa esquadra, e pelas forças alliadas que estavam no Chaco.

Era tempo que a longa resistencia que o inimigo tinha apresentado nas suas Thermopylas de Humaytá fosse vencida, porque os nossos soldados já começavam a impacientar-se. Achou-se naquella fortaleza menos recursos do que se tinha esperado encontrar. No emtanto o inimigo ainda alli deixou alguma herba matte, bolaxa, carne salgada, liquidos, em uma palavra, de que alimentar o exercito por algumas horas. Tambem alli deixou mais de 200 bocas de fogo de diversos calibres, muito cartuxame, polvora e armamento. Os prisioneiros que se renderam na península excediam de 3,000,

comprehendendo-se nesse numero as mulheres e as crianças. O sitio fez com que o exercito perdesse de 3 a 4,000 homens mortos ou feridos, e alguns destes mui gravemente.

O primeiro acto da campanha do Paraguay estava concluido, e tinha corrido perfeitamente bem. As tropas, apesar da impaciencia que tinham mostrado durante o sitio, pelas perdas que diariamente lhes causava o cholera, haviam se portado sempre com denodo e intrepidez. Podia-se esperar tudo dellas em presença do inimigo.

Cabe aqui dizer que não foi por falta de meios de defeza que o inimigo abandonou a fortaleza d'Humaitá, porque o exercito ainda alli encontrou um grande numero de petrechos bellicos; mas por falta de alimentos que de dia em dia se tornavam mais escassos. E tanto assim é que, pela tenaz resistencia que quatro mil paraguayos opposeram no dia 16 de julho ás tropas com que o visconde do Herval os atacou em seus redutos exteriores, se poderá ajuizar da que teriam feito os dezoito mil homens que os defendiam no dia 19 de fevereiro, se fossem accomettidos pelos alliados!

Não queremos dizer com isto que era impossivel ser tomada a fortaleza d'Humaitá á força de armas ou por meio de um assalto; porque não ha praça, (*) por mais forte que seja, que resista a um assalto que é dirigido segundo as regras da arte, e effectuado por um exercito numeroso e aguerrido. Mas como na guerra os meios devem ser proporcionados aos fins que se querem obter, segue-se que os 30,000 homens de que se compunha o exercito alliado no dia 19 de fevereiro não podiam, sem se exporem a um tremendo revez, atacar aos 18,000 energumenos que Lopes tinha ainda, naquella época, em Humaitá.

Foi sem duvida por julgar que um ataque em taes circumstancias era arriscado e contrario á razão militar, que Caxias se limitou, depois da tomada do Estabelecimento e passagem dos encouraçados, a occupar em força a parte exterior do arco de circulo que o inimigo occupava interiormente, e cuja corda, que era formada pelo rio Paraguay, achava-se sob a pressão dos canhões de toda a nossa esquadra e das nossas baterias do Chaco.

(*) Exemplo Dantzig, Sebastopol.

Assim postado, tendo a sua esquerda em Tuyuty, o seu centro e reserva em Tuyú-Cué, e á sua direita em Paré-Cué e Tayi, podia o general brasileiro, por meio de um bloqueio e rigoroso assedio, privar o inimigo de todos os recursos, e obrigar-o ou a render-se, ou a abandonar a famosa fortaleza.

Il a fallu du bien joué pour vaincre un ennemi nombreux et fier de ses succes : dizia em 1796 ao directorio executivo da Republica Franceza o joven general do exercito da Italia, quando conseguiu, depois do revez que soffrera em Caldiero, derrotar as tropas de Alvinzi na ponte e planicies de Arcóle!

O mesmo podia dizer o marquez de Caxias ao nosso governo quando lhe deu parte de já estar de posse d'Humaitá, e de todas os posições adjacentes que o inimigo havia occupado.

el
Sem o auxilio e valiosa cooperação da esquadra, era difficil apoderar-se o exercito da fortaleza paraguaya ; e se o inimigo dispozesse de uma força naval capaz de competir com a nossa, não estaria hoje tremulando nas améas daquella fortaleza o glorioso pavilhão brasileiro.

Queremos dizer com isto que Lopes teve de lutar contra dous elementos aggressores, quando não dispunhasenão de um; e se ainda assim se pôde sustentar por mais de tres annos no seu grande quadrilatero, é porque o estreito canal que o banhava, além dos obstaculos que o obstruiam, era defendido por mais de duzentas boccas de fogo que o dominavam em toda a sua extensão.

Como ponto estrategico absoluto, Humaitá podia competir em importancia com Constantinopla, Dantzig, Kronstadt. Foi sem duvida por isso que os antigos dominadores do Paraguay (Francia e Lopes) o mandaram fortificar com tanta arte e solidez.

Quando os portos fortificados teem o mar livre, o exercito que nelles se abriga pôde fazer frente ao inimigo que o sitiar, guarnecendo com grandes redutos e baterias a sua linha de circumvallação. Elle acha-se assim em um asylo inviolavel, porque recebe por mar e com o auxilio de sua esquadra tudo o que necessita. Tal foi Lisboa na guerra da peninsula. Tal teria sido Genova, na campanha de 1800, se os francezes tivessem no Mediterraneo uma esquadra que os coadjuvasse em suas operações. Tal foi Cadiz, que realisou em nosso

dias a ficção das columnas d'Hercules, que lhe attribuia a antiguidade. Taes foram Veneza, Amsterdam, e antes dellas Dyrrachium, onde Pompeu bateu o exercito de Cesar.

A fortaleza d'Humaitá estava nas condições das praças precitadas; e se a sua guarnição a abandonou no dia 24 de julho, foi (como já dissemos) por lhe ser impossivel lutar contra a força combinada de dous elementos, não dispondo senão de um.

A comparação que se tem feito da fortaleza paraguaya com a de Sebastopol, não é admissivel; porque não sendo Sebastopol uma praça maritima, está por isso mesmo em condições mui differentes das praças que são banhadas por um braço de mar, ou por um rio navegavel.

Para atacar uma praça maritima faz-se necessario o emprego de dous elementos combinados, isto é, de uma esquadra e de um exercito; emquanto que uma praça que está situada no interior de um paiz ou de suas fronteiras, só pôde ser acommettida por um desses dous elementos, isto é, por um exercito.

Na campanha de 1,800, os 18,000 homens de Massena que se achavam em Genova, vendo-se sitiados pelas numerosas columnas de Ott e de Elsnitz, e bloqueados pela esquadra de lord Keith, tiveram de capitular e fazer entrega daquella praça ás forças austriacas.

No emtanto o general Melas, que dispunha de um exercito de mais de cem mil homens, e podia por consequinte tomar á força de armas aquella cidade, preferiu antes obter a sua rendição por meio de um apertado sitio, do que por um imprudente acommettimento.

E' que ha casos na guerra que só pelo general em chefe devem ser resolvidos; porque se a perda de uma batalha pôde muitas vezes decidir da sorte de um Estado, (*) decide quasi sempre da de uma campanha.

Se trazemos como exemplo o facto que se deu em Genova na campanha de 1,800, e o alvitre que o general austriaco tomou naquella occasião, é para cathegoricamente refutar as impertinentes accusações que appareceram em alguns jornaes

(*) A perda de batalha de Waterloo decidiu da sorte da Fradça em 1815, como a de Zama decidiu da de Carthago na 3.^a guerra pnnica.

da Corte contra o marquez de Caxias, por não se haver arrojado com todo o exercito sobre os redutos d'Humaitá nos dias 19 de fevereiro e 16 de julho, e, á semelhante respeito, seja-nos licito repetir o que já dissemos em outro logar:

Censurar uma operação militar, sem primeiro a comparar com outras que se tenham dado em circumstancias analogas, *o requinte do pedantismo*; é suppor resolver por uma fórmula do 2.º gráo, um problema de geometria transcendente que faria impallidecer á Lagrange ou á Laplace. Todas as questões de grande tactica são problemas physico-mathematicos indeterminados, que tem muitas soluções, e não pôdem ser resolvidos pelas fórmulas da geometria elemental!.....

A despeito, porém, das acres censuras que ao nobre marquez teem dirigido os seus importunos zoilos, a historia dirá que elle cortou no Paraguay o nó gordio com a sua gloriosa espada; e que os novos triumphos que alli acaba de obter, não forão devidos só a constancia e heroico denodo do nosso exercito e armada, mas a sua pericia, a sua perseverança em uma luta enarniçada, e ao seu reconhecido tino militar....

Não foram os romanos que submetteram a Gallia (dizia um dos primeiros generaes do seculo), mas Cezar; não foram os carthaginezes que bateram os romanos, mas Annibal; não foram os macedonios que conquistaram a Azia, mas Alexandre; não foram os francezes que levaram a guerra as margens do Weser e do Inn, mas Turenne; não foram os prussianos que defenderam por espaço de sete annos (*) a Prussia contra as tres maiores potencias da Europa, mas Frederico o Grande!.....

Se a antiguidade legou á admiração do mundo a passagem dos Alpes por Annibal, e na verdade nada teem feito os homens que seja mais extraordinario, e mesmo tão grandioso, a actualidade hade tambem legar aos nossos vindouros os brilhantes feitos d'armas do nosso exercito e armada na segunda phase da guerra do Paraguay, como os factos mais gloriosos que se tem dado no Brazil desde a época de sua independencia.

.

(*) A guerra chamada a Silesia; ou dos Sete Annos.

CAPITULO VI.

Refutação à algumas censuras feitas ao general brasileiro depois da occupação d'Humaitá ; rasões que actuaram para a sua demora naquelle ponto: preparativos que teve de fazer antes de se hir encontrar com o inimigo.

Occupado Humaitá pelas forças alliadas, convinha atacar Tebiquary para onde o inimigo se tinha retirado. Mas o Marquez de Caxias estava resolvido a não operar com precipitação, para não perder tempo em vez de o economisar. A fortaleza paraguaya tinha sido abandonada no dia 24 de julho; não se podia por conseguinte começar as operações offensivas senão no principio da primavera, isto é, em fins do mez de agosto. Tinha-se pois o mez de agosto para preparar o exercito, e o general em chefe resolveu aproveitall-o occupando-se com a formação de seus depositos, com a reunião de seus meios de transporte, e com a organização de um parque de artilheria mais completo que aquelle de que se tinha servido o exercito durante o sitio. Dizia-se que Tebiquary estava ainda mais fortificado (o que não era crível) do que Humaitá ; e então não era prudente emprehender novas operações sem primeiro reunir os meios de as poder dirigir com segurança e rapidez.

Foi no correr dos mezes de agosto e setembro que alguns jornaes da Côte, bem como do Rio da Prata, rivalisaram em invectivas e doestos contra o general brasileiro, a quem imputavam as delongas da campanha por falta de *energia* na direcção das operações.

Em um desses jornaes, que se fez notavel pela virulencia da linguagem e o absurdo das conclusões, dizia-se :

« Que Lopes, depois de abandonar Humaitá, tinha conseguido reunir as forças de que dispunha na margem direita do Paraguay (uo Chaco) em uma posição denominada Timbó ;

« Que todo o mundo julgava que elle seria atacado e desalojado das posições que occupava na confluncia do Tebiquary; mas que os exercitos alliados, tendo perdido um mez inteiro depois da *evacuação* d'Humaitá, tinham dado ao inimigo tempo de sobra para operar a sua retirada com toda a segurança ;

« Que estava pois provado que o dictador Solano, não dispondo senão de uma força de 10,000 homens, tinha con-

seguido escapar aos exercitos alliados tres vezes mais numerosos, e protegidos por uma esquadra encouraçada;

« Que a opinião no Brazil e no Rio da Prata era unanime em condemnar a inacção do general em chefe dos exercitos alliados, marquez de Caxias, censurando o tambem de não ter sabido tirar partido dos importantes serviços que lhe poderia ter prestado a nossa esquadra, composta de 12 navios encouraçados, além de um grande numero de navios de madeira !

Como se o general em chefe dos exercitos alliados não tivesse feito antes do abandono d'Humaitá pelas forças de Lopes, e depois desse abandono, tudo o que devia e podia fazer. Era-lhe por ventura dado fazer milagres ?

Demais, elle não possuia o dom de Cassandra para prever que o seu adversario, tendo abandonado os defensores d'Humaitá aos seus unicos recursos, ia refugiar-se com as reliquias do seu exercito na margem direita do Tebiquary, e apenas deixava no Timbó uma pequena força para proteger os fragmentos da guarnição que tentassem fugir daquella fortaleza.

Mas, no caso mesmo de ter essa previsão, as regras da guerra prescreviam-lhe de não ir em seguimento do foragido dictador sem primeiro estar de posse d'Humaitá, do Timbó e de todo o littoral que o inimigo ainda occupava. Não era prudente que o exercito alliado marchasse para o alto Paraguay, e deixasse o inimigo em um de seus flancos e retaguarda.

Imputar pois a inacção e falta de energia a resolução do general brasileiro de não se mover d'Humaitá senão em fins de agosto, resolução dictada pelo simples bom senso e pelas regras da prudencia, é substituir não sómente o falso ao verdadeiro, como o pequeno ao grande; porque, como dissemos, era forçoso que elle terminasse primeiramente as operações no littoral em que se achava, para depois seguir com o exercito no encalço do inimigo.

A primeira difficuldade que se tinha de vencer em uma campanha contra Lopes era a das distancias. Dirigir 20 ou 30,000 homens do Passo da Patria para o alto Paraguay, dirigir-os com um enorme material, com uma quantidade extraordinaria de viveres, não sómente para os homens mas para os cavallos, afim de poder subsistir em um paiz onde os recursos são tão raros como os habitantes, e que se acharia

provavelmente devastado ; seguir com esse material um povo fanatico e feroz por entre *os esteiros* e planicies alagadas que constituem quasi todo o territorio do Paraguay, era uma difficuldade prodigiosa e que a arte militar não tinha ainda superado, porque, (como diz um celebre escriptor,) quando os barbaros se lançaram outr'ora sobre o Imperio romano, e os tartaros sobre a China, viu-se a barbaria invadir a civilisação e viver da fertilidade desta ; mas a civilisação, por mais habil e corajosa que seja, tem uma difficuldade bem grave a vencer se quizer invadir a barbaria para a subjugar, porque tem de levar comsigo tudo o que lhe for preciso para se alimentar e poder subsistir.

○ Era neste caso, nestas condições que estava o exercito aliado, emquanto que o de Solano Lopes, que fazia a guerra á maneira dos selvagens, de nada precisava. O soldado paraguayo, como Bias, póde dizer ; *Omnia mecum porto!*

Sim ! porque vestido ou nú, repleto ou faminto, na prosperidade como na adversidade, a sua abnegação é tal que elle de nada precisa e tudo supporta uma vez que cumpra á risca as ordens *del supremo!*

Ora, para vencer taes homens, taes soldados, que não pertencem de certo ao seculo em que vivemos, mas aos tempos remotos dos Incas, era preciso muito methodo, muita tactica, e nada dar ao acaso.

Disseram tambem varios jornalistas que a duração da luta com o Paraguay não devia ser unicamente attribuida á má direcção que teve desde o seu começo, porque outras causas actuaram para a tornar estacionaria, sendo uma dellas o conhecimento que tinha Solano Lopes da topographia do seu paiz (que escolhera para theatro d'operações), e contar com a obediencia cega e fanatica de seus ignaros soldados.

Mas em nossa opinião, opinião que por mais de uma vez temos emittido no correr deste manuscrito, não é á essa causa que se deve attribuir a duração que teve a guerra ; e sim á pessima direcção que lhe deu o general argentino nos dous annos que esteve com o commando das forças alliadas.

Está hoje mais do que provado que a escolha que o inimigo fez do Paraguay para theatro de suas operações, em nada lhe teria sido proveitosa se o exercito aliado, quando principiou a campanha, tivesse para o commandar um general habil e energico.

E' verdade que o amor da patria, a gloria, o fanatismo, pôdem inspirar no animo do soldado que se bate em defesa de seus penates (*ou pro focis*) uma coragem sobrenatural; mas esse nobre incentivo nem sempre é efficaz, como a historia o prova com numerosos exemplos.

Os romanos, depois das batalhas de Transimeno e de Cannas, perderam os seus exercitos, que nunca mais se puderam reunir; alguns de seus soldados apenas conseguiram chegar a Roma, e no emtanto essas batalhas deram-se na proximidade de suas praças fortes e á pouca distancia de sua capital. Se Annibal tivesse soffrido o mesmo desastre, é, dir-se-hia, porque estava distante de Carthago, de seus depositos, de suas praças: mas, balido e derrotado em Zama, ás portas mesmo dessa Carthago, elle perdeu o seu exercito como os romanos tinham perdido os seus em Cannas e Transimeno.

Depois de Marengo, o general Melas perdeu o seu exercito; e todavia não lhe faltavam praças fortes: Alexandria, Tortona, Genova, Turim, elle tinha-as em todas as direcções. O exercito de Mack estava no centro do seu paiz quando depoz as armas (*) em Ulm! E o veterano exercito de Frederico o Grande, que tinha á sua frente tantos generaes illustres, como um Brunswick, um Mullendorf, um Blucher, etc., battido em Iená, não pôde operar nenhuma retirada; em poucas semanas 250 mil soldados deposeram as armas, a pesar de se acharem no centro do seu paiz e bem perto de sua capital!

Longe iríamos se quizessemos citar muitos outros exemplos; mas bastam os que citamos, porque são os mais notaveis.

Viu-se que o general inimigo, para salvar as forças que tinha em Humaytá de uma derrota infallivel, depois que os encouraçados forçaram a passagem do canal daquela fortaleza, mandou retirar grande parte dellas para Tebiquary; mas não

(*) Ainda ha pouco (no anno passado) o Imperador Theodoro, apesar de se ter fortificado no seu paiz, que está situado no centro da Africa, não pôde obstar que 10,000 inglezes o fossem acometter naquellas longiquas regiões; e como as suas tropas, não obstante os recursos de que dispunham, foram destroçadas pelo exercito britanico, elle suicidou-se para não ser prisioneiro, e servir de trophéo ao seu altivo vencedor.

lhe occorreu nessa occasião (nem talvez lhe passasse pela idéa que os 3 ou 4 mil homens que ainda alli deixava, logo que se vissem sem recursos, tinham forçosamente de render-se ao exercito alliado. Era querer pois perder sem nenhuma necessidade 3 a 4 mil soldados aguerridos, perda sempre sensivel para um general que commanda um exercito numeroso, e muito mais para quem apenas dispunha de 14 a 15 mil homens.

E não era mais consentaneo com a razão militar que o inexperiente dictador concentrasse todas as suas forças em uma posição central, e de antemão escolhida?

Porque razão não fez marchar o seu exercito para a Cordilheira, e pelo contrario o mandou occupar Tebiquary, tão proximo d'Hamaytá?

Elle teria por muito tempo retido o general brasileiro na margem esquerda do rio Paraguay, se, depois que mandou abandonar as suas Thermopylas, se tivesse dirigido para o interior do paiz, porque o fim da sua defensiva era (ou devia ser) temporisar.

No caso, porém, de Caxias o mandar perseguir por um de seus corpos de exercito, era-lhe facil então acometter com a totalidade de suas forças a esse corpo izolado, e imitar o que fez o ultimo dos Horacios contra os tres Curiacios.

Dizem os tacticos que as retiradas desmoralisam quasi sempre os exercitos; mas pôde-se objectar que o seu moral nesse caso soffre muito menos, do que vem a soffrer quando são forçados á entrar em um conflicto com forças desiguaes.

Por maior que fosse a energia do general brasileiro, por mais valentes que fossem os seus soldados, a obstinação do povo paraguayo, o seu fanatismo, a immensidade das distancias, eram obstaculos que asseguravam á Solano Lopes immensas vantagens em uma guerra que, de sua parte, não era senão defensiva.

O invasor enfraquece-se á medida que se interna em sua marcha, ao passo que a defensiva torna-se forte quando se concentra. (*)

(*) A serpente que se prepara para o combate enrosca-se sobre a cauda, que lhe serve de ponto de apoio, para se poder arrojear certa sobre o inimigo ou sobre a sua presa.

Em resumo, diremos que Lopes, mesmo depois da perda dos 4 mil homens que capitularam em Humaytá, estava ainda de posse da posição central, e tinha os azes nas cartas com que jogava; mas não soube tirar nenhum partido destas vantagens.

Devendo mandar retirar todo o seu exercito para o centro da Cordilheira, e chamar para aquelle ponto os destacamentos que tinha na Assumpção, em Villeta, na Angustura e em Luque, afim de oppôr á marcha do seu adversario a maior somma possivel de obstaculos, isto é, a immensidade das distancias e as asperezas do seu paiz, elle foi estacionar todas as suas forças na margem direita do Tebiquary, nas proximidades do exercito alliado: o que, militarmente fallando, é o maximo da inepecia e da insensatez.

Se um exercito está na defensiva, não é no ponto estrategico mais proximo de sua primitiva base de operações que deve esperar o seu rival, mas, pelo contrario, é no ponto estrategico mais distante dessa base.

Não era em Tebiquary que o marechal Solano, depois que perdeu Humaytá, devia esperar pelo exercito alliado, mas no centro da Cordilheira do Paraguay.

.....

CAPITULO VII.

Marcha do exercito para o alto Paraguay (19 de agosto). Ataque de Tebiquary pelas forças do barão de Triumpho: retirada do inimigo para Surubihy. Observações.

Dissemos que a primeira parte do plano de campanha, que consistia na posse da fortaleza paraguaya, achava-se felizmente realisada. Tinha-se uma boa base de operações, boa todavia se se abastecesse a praça conquistada creando-se nella hospitaes, armazens, depositos, e deixando-lhe forças sufficientes para proteger as suas communições com o exercito. O que havia sómente de mais eram os dous pontos d'Humaitá

e Curupaity, porque eram duas guarnições que o exercito tinha de nelles deixar, era por consequente duplo cuidado de defeza para um mesmo objecto, porque ambos se achavão tão proximos, que um servia para o mesmo uzo que o outro. Tam^bem o marquez de Caxias ordenou que se abandonasse Curupaity; mas não querendo deixar Humaitá sem fortificações, decidiu que se pozesse aquella importante praça em estado de defeza, e deu enfim começo as suas ultimas disposições para entrar em campanha. Estava-se no mez de agosto, e elle pretendia marchar para Tebiquary de 18 até 20 daquelle mez.

A dar-se credito ás noticias exageradas que a imprensa propalava diariamente sobre a guerra, e ao que se dizia em varios circulos da Córte, o exercito alliado tinha mais de 40,000 homens em agosto de 1868, e o inimigo de poucos ou nenhuns recursos podia dispor; e esta opinião tinha-se por tal fórma generalisado que, (segundo então constou) alguns amigos do marquez, depois de o felicitarem pela occupação d'Humaitá, pediram lhe com instancia que entrasse quanto antes em acção, e se arrojasse com todas as suas forças sobre os paraguayos.

Ora, o marquez não precisava que o instassem de acometter o inimigo quando com elle se encontrasse fosse onde fosse, mas via com pezar a illusão em que se estava a respeito da força dos dous exercitos, e das difficuldades que a campanha apresentava. Elle não tinha infelizmente o numero de forças que se suppunha, e o inimigo não estava tão fraco como se imaginava.

Os tres corpos reunidos de Argolo, Osorio e Bittencourt, que não tinham 40,000 homens, como se dizia na Córte, mas apenas 30,000, podiam apresentar quando muito 25,000 homens disponiveis para entrar em campanha. Com effeito, o sitio tinha causado ao 1.º corpo uma perda de mais de dous mil homens. A estação, tendo rapidamente passado de um frio intenso a chuvas incessantes, tinha feito perder aos dous corpos (2.º e 3.º) para mais de mil homens. Era preciso deixar na praça conquistada uma guarnição de 1,200 homens pelo menos. Era enfim preciso que o exercito deixasse algumas tropas validas quando seguisse em sua marcha, e o general em chefe, apezar de não querer disseminar as suas forças, tinha resolvido, independentemente da guarnição d'Humaitá,

de deixar ao general Argolo uma columna de 2,500 homens composta de alguns esquadões de lanceiros e de 2,000 infantés, para facilitar a communicacão daquella praça com os diversos pontos que iam formar a sua linha d'operações.

Por todos estes motivos não se podia, por então, começar a campanha com mais de 25,000 homens. Era bem pouco contra o dictador Lopes, que concentrou o seu exercito na margem direita de Tebiquary, desde que viu que os alliados se movião de Tuyu-Cué, e que, com as forças que já alli tinha e os contingentes que mandou depois reunir, possuia um total de 15,000 homens valentes e decididos. Contra as posições defensivas, que no Paraguay se encontram a cada passo, e que o inimigo sabia tão bem escolher e fortificar, fôra preciso ao exercito alliado um terço mais da força que tinha para poder lutar com vantagem contra o seu adversario.

Retirando-se de Tebiquary, o dictador podia ainda augmentar o seu exercito com os destacamentos que mandasse retirar de Matto Grosso, e com a junção dos que se achavam na Assumpção, em Villeta e na Angostura.

Ainda não é tudo. O marquez devia marchar para o alto Paraguay pela margem esquerda daquelle rio que, entre Humaitá e Tebiquary, é uma vasta planicie alagada, e achar-se sem meios de passagem (*) em presença de seu adversario, que se tinha fortificado nas posições que occupava.

Estas eram as difficuldades com que elle tinha de lutar em sua marcha para o alto Paraguay.

O exercito, pelas perdas e privações que havia soffrido durante o sitio, via com prazer approximar-se o momento de ir emfim accometter o inimigo. Os dous corpos (1.º e 3.º) eram formados de soldados veteranos, que por mais de uma vez tinham soffrido o baptismo do fogo. O segundo corpo é que tinha alguns recrutas nas fileiras, mas estava bem disciplinado e adestrado no manejo das armas. A infantaria, bem vestida, bem armada e aguerrida, respirava a confiança. Os lanceiros, que formavam a principal força da cavallaria, affeitos ao

(*) Posto que os encouraçados coadjuvassem o exercito em sua marcha e operações, não podiam contudo, em rasão do seu calado, entrar em alguns afluentes do rio Paraguay, que as forças alliadas tinham de transpor para se approximar do inimigo.

exercício do cavallo e armados com longas lanças, causavão ao inimigo um terror indissolvel pela impetuosidade com que sempre o acommettiam. A artilheria, que os antigos não conheceram, e que os modernos consideram como a primeira arma das batalhas, era dirigida por officiaes praticos e intelligentes!...

Digamos enfim que, se fóra dado ao valor poder vencer não só os grandes obstaculos como a natureza das cousas, o nosso exercito era digno de o tentar. Caxias, Ozorio, Argolo, Andrade Neves, e tantos outros chefes que se illustraram na porfiada campanha paraguaya, podiam bem, á frente de iguaes soldados, emprehender tudo o que quizessem!

Tendo concluido os seus ultimos preparativos, ordenou o marquez de Caxias que o exercito se pozesse em marcha no dia 19 de agosto. Antes, porém, de montar a cavallo, mandou o general por um de seus ajudantes de campo recomendar ao marechal Argolo que cumprisse á risca com o que se achava prescripto em suas instrucções, e pôz-se immediatamente a caminho.

O exercito marchou de Tuyu-Cué dividido em tres grandes columnas, que seguiam a pequena distancia uma das outras, e dirigiu-se para o alto Paarguay pela margem esquerda daquelle rio, levando em sua vanguarda uma divisão composta das tres armas, commandada pelo bravo barão do Triumpho. A sua marcha de Tuyu-Cué a Tebiquary foi morosa em consequencia dos obstaculos que o terreno apresentava por toda a parte. Sabia-se que elle era de difficil transito, porque alguns soldados da legião (*) paraguaya já o tinhão por vezes percorrido, mas achou-se que era ainda peor do que se suppunha. As povoações por onde passou o exercito estavam desertas, e em parte destruidas. Tudo o que não tinha sido inutilizado pela população, era destruido pelos ferozes soldados de Lopes. Não se apresentava um só *vaqueano* (ou guia) de que o exercito se podesse servir. A vanguarda encontrou apenas alguns velhos que não tinham podido acompanhar a população fugitiva, e dos quaes bem poucas ou nenhumaes informações pôde obter. Suppriu-se á isso com tres ou quatro

(*) A legião paraguaya operou, desde o começo da guerra, com o exercito alliado contra o seu dictador.

officiaes paraguayos que serviam no exercito, e com alguns soldados da legião que conheciam praticamente o terreno. Foi com o auxilio destes guias que o exercito pôde proseguir em sua márchã.

De Tuyu-Cué a Tebiquary ha 14 legoas, não leguas metricas, mas castelhanas, e a marcha do exercito foi tão morosa que só no dia 25 é que a sua vanguarda se approximou do arroio Jacaré, que corre um pouco áquem daquelle rio.

Nesse dia, o general em chefe deteve a marcha da divisã da vanguarda para dar tempo a que o exercito se reunisse. Elle fez alto com dous dos seus corpos em um logar denominado Ilha Santa, que está situado sobre a estrada que vae ter a Jacaré, para que a força que escoltava a massa das bagagens, e que seguia penivelmente, se adiantasse.

O marechal Solano tinha se fortificado (como dissemos) na margem direita do rio Tebiquary, com o firme proposito de impedir que os alliados lhe invadissem a capital; mas fazendo escolha daquelle posição para nella assentar o seu campo, não viu que a sua direita ficava inteiramente no ar, sem mais apoio do que o rio, e por consequencia exposta ao fogo dos nossos encouraçados, que seguiram d'Humaitá para o alto Paraguay quando o exercito marchava de Tuyu-Cué. Sempre consequente na violação de todas as regras da guerra, e em disseminar as suas forças quando as devia concentrar, destacou aquelle marechal 400 a 500 homens e mandou-os acampar na margem direita do arroio Jacaré, sem que até hoje se possa saber com que intenção ou para que fim.

O marquez de Caxias tinha resólvido demorar-se por alguns dias entre a Ilha Santa e o Jacaré, afim de reunir os seus meios de transporte, as suas bagagens, e dar mais mobilidade ao exercito fazendo seguir para Humaitá as praças que tinham adoecido na marcha; mas constando-lhe que uma força inimiga se tinha estacionado entre aquelle arroio e o Tebiquary, ordenou ao commandante da sua vanguarda que a fosse reconhecer, e, a ser possivel, que a atacasse.

Na tarde de 26 de agosto, o bravo barão do Triunpho, pondo-se á frente de duas brigadas de cavallaria, foi fazer esse reconhecimento: elle não podia ser confiado a um official mais intrepido, e mais habituado a dirigir os movimentos de nossa briosa cavallaria. O inimigo, ao avistar a columna da nossa vanguarda, poz-se immediatamente em retirada em

direcção ao passo real de Tebiquary; mas sendo alcançado antes de lá chegar pelos nossos valentes lanceiros, foi completamente derrotado, deixando no campo cerca de 150 mortos e feridos, além de um grande numero de prisioneiros.

O resto da força paraguaya que conseguiu escapar, auxiliada pelas escabrosidades do terreno e o fogo de suas fortificações, pôde refugiar-se no reduto que defendia o passo real do Tebiquary, até onde foi perseguida com o maior vigor pela nossa cavallaria. Nesse mesmo dia toda a nossa vanguarda transpuz o arroio Jacaré, e acampou proximo ao logar onde se tinha dado este brilhante feito de armas!

Um successo tão decisivo, e que nos tinha custado tão pouco, comparativamente com as perdas que o inimigo tinha soffrido, dava esperanças de se poder tomar com feliz exito o reduto que elle ainda occupava.

No dia 2 de agosto, ordenou o general em chefe que o exercito transpusesse o arroio Jacaré, e se acampasse entre aquelle arroio e o Tebiquary, e, seguindo depois para a frente, acompanhado apenas do seu estado maior, foi reconhecer por si mesmo as fortificações paraguayas afim de ver qual era o seu ponto mais vulneravel; mas logo que effectuou esse reconhecimento e meditou um pouco no que convinha fazer, deu ordem ao barão do Triumpho para que, á frente de quatro brigadas de infantaria, uma de cavallaria e algumas bocas de fogo, accomettesse o inimigo.

O barão teve ordem de formar a sua tropa em columnas de ataque, de cubrir a sua frente por uma numerosa linha de atiradores, e, sob a protecção de toda a sua artilharia, de se approximar ao rio, flanquear as fortificações do inimigo, e ataca-lo dentro do seu proprio reduto. A cavallaria devia se collocar por columnas de esquadrões (ou por esquadrões successivos) na retaguarda da infantaria, para a coadjuvar se mister fosse, e, logo que forçasse o reduto, dirigir-se então para os flancos da fortificação, e aprisionar os paraguayos que tentassem passar para a margem direita do arroio.

Todas estas disposições foram coroadas dos mais felizes resultados.

A' uma para as duas horas da tarde do dia 28, marcharam as columnas de ataque em direcção ao reduto. Na distancia conveniente, o intrepido barão do Triumpho, dispondo as forças para o assalto em tres columnas, e fazendo-as seguir na direc-

ção que a cada uma competia, mandou avançar. O ataque foi cruento e disputado. O inimigo vendo, porém, a firmeza e denodo de nossos valentes soldados, que ousadamente avançavam circulando as trincheiras, abrindo caminho pelos embaraçosos abatizes, e lançando-se sobre os fôssos por entre um chuveiro de balas de fuzil, de metralha e granadas de mão, principiou a abandonar os seus postos e a precipitar-se no rio.

Em poucos momentos estava o reduto em nosso poder, e tremulava sobre suas fortificações o nosso pavilhão triumphante!...

Os paraguayos acoitados de perto pelas nossas forças até as barrancas do Tebiquary, foram alli pela maior parte acutilados e mortos, afogando-se os que procuravão salvar-se á nado para a margem direita do rio.

Como resultado de tão importante triumpho perdeu o inimigo para mais de 300 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, entrando no numero dos ultimos um major, muitos officiaes e o proprio commandante do reduto. Ficaram tambem em nosso poder tres peças de artilharia, muito armamento e munições, bem como um crescido numero de cavallos e bois!

Dissemos que a esquadilha de encouraçados tinha seguido para o alto Paraguay, quando o exercito se moveu de Tuyucué; ella acompanhava as nossas forças em sua marcha pela margem esquerda daquelle rio, porque levava a seu bordo o trem, os pontões de passagem e muitos outros misteres. O inimigo ainda continuou, depois da perda de seu reduto, a occupar em força a margem direita de Tebiquary; mas tendo os nossos monitores penetrado no dia 31 de agosto na fôz daquelle rio, e tomado posição em frente a fortificação paraguaya, romperam contra ella um fogo tão vivo que conseguiram desmontar em poucas horas as peças que a guarneciam. O dictador viu-se então forçado a abandonar nesse mesmo dia as posições que occupava, incendiando primeiro as casas, quartéis e depositos que tinham servido de abrigo ao seu exercito. A sua retirada de um ponto tão importante, e precipitada como foi, era motivada não só pelas perdas e estragos que lhe tinham causado os monitores, como pela attitude do nosso exercito que ameaçava cortar-lhe a retaguarda por S. Fernando.

CAPITULO VIII.

O exercito passa para a margem esquerda de Tebiquary (1.º de setembro), e prosegue depois em sua marcha para Villa-Franca. Combate na ponte de Surubihy entre as tropas da nossa vanguarda e as da retaguarda paraguaya. Retirada do inimigo para a margem direita de Piquecirv. O marquez de Caxias passa a ponte de Surubihy com a totalidade de suas forças (24 de setembro), e ordena que seja dissolvido o 5.º batalhão de infantaria. Descripção do terreno desde Tuyu-Cué até Piquecirv.

No dia 1.º de setembro, estabelecida a ponte em lugar apropriado, principiou o exercito a passar para a margem direita de Tebiquary, d'onde o inimigo se tinha retirado á toda a pressa. Foi então que o marechal Lopes conheeu (ainda que tarde) quão imprudente tinha sido a escolha que fez daquella posição para nella assentar o seu campo, e esperar os alliados.

Para defender uma posição sobre um rio, faz-se preciso ter nelle uma ou duas pontes; porque ellas permitem muitas vezes a defensiva, 1.º de tomar a offensiva quando para isso se offerecer oportunidade, 2.º de surprender os destacamentos que tentarem passar o rio em sua presença. Ora, o general paraguayo não tinha em Tebiquary nem ponte nem meios de passagem, e, estabelecendo o seu campo na margem direita daquelle rio não devia mandar occupar por um reduto a margem esquerda, e expor (como expoz) os 500 homens que o guarneciam aos golpes do seu contendor sem os poder soccorrer. Era um plano insensato que devia ter o desastroso resultado que teve.

Além disto, o seu adversario era um general que não violava as regras da guerra, e sabia que o exercito que toma a offensiva e força o seu contrario em um ponto estrategico, *deve marchar em continente ao seu objectivo; porque a rapidez é o grande vehiculo da victoria.*

O vencedor não se deve deter nos pontos estrategicos, nos cordões ou linhas de defesa que o inimigo abandonar, e deve o perseguir vivamente em sua retirada.

Foi em observancia deste preceito, desta regra da guerra que o general em chefe mandou passar o exercito, no dia 1.º de setembro, para a margem direita de Tebiquary, e o dirigiu depois para S. Fernando, onde acampou no dia 5. O inimigo

tinha-se retirado para Villa-Franca, que está situada na margem esquerda do rio Paraguay, e seguido daquela villa para Surubihy, que é um dos afluentes daquelle rio. Mas o exercito não o pôde perseguir com a celeridade que o seu general desejava, porque se via forçado a fazer alto muitas vezes na marcha, e esperar pelas bagagens e carretas que o acompanhavam.

Só no dia 13 é que a sua vanguarda, bem como dous de seus corpos, podéram entrar em Villa-Franca. Nesse dia, o aspecto que apresentava aquella insignificante povoação era na verdade esplendido e imponente! O exercito desfilava progredindo em sua marcha, e, ao avistar a nossa esquadrilha de encouraçados, que estava fundeada em frente da villa, saudou-a desfraldando as bandeiras e tocando as suas bandas de musica hymnos guerreiros! O marquez de Caxias achava-se com todo o seu quartel general junto de uma antiga olaria abandonada, e dalli contemplava a alegria com que os nossos soldados marchavam em seguimento do inimigo. A retirada deste tinha sido tão precipitada até Villa-Franca, que o exercito encontrou por toda a parte armas, corréames, fardamentos e carretas abandonadas, além de uma grande quantidade de bois e cavallos mortos nos esteiros e banhados. Poucas horas se demorou o exercito em Villa-Franca, porque as suas columnas atravessaram as ruas desertas daquelle villa a passo acelerado, e foram se acampar no dia 14 de setembro em Barrios Cué, e no dia seguinte em Roque Gonsales. Foi nessa marcha que o general, tendo notado a falta de regularidade que havia na direcção das bagagens, ordenou que ellas seguissem na retaguarda dos corpos a que pertencessem, bem como os transportes de fornecimento, e na retaguarda destes as carretas do commercio.

O marechal Lopes tinha-se retirado de Surubihy, e marchado dalli para a estancia de Gonsales, que está situada na margem esquerda do Paraguay; mas, para que os alliados não o necessassem muito de perto em sua retirada, resolveu deixar na ponte daquelle rio uns 600 homens escolhidos (600 rifleiros de sua guarda) com ordem de a disputarem a todo o custo ao exercito invasor.

A esse tempo já a nossa vanguarda se tinha adiantado até o passo Laguna, e havia reconhecido o terreno desde aquelle passo até Surubihy. Pela parte que o seu infatigavel comman-

dante deu desse reconhecimento ao general em chefe, parecia evidente que o inimigo, fazendo alto em uma posição como a de Surubihy, posição com condições mais vantajosas para a defensiva que a de Tebiquary, estava resolvido a empenhar uma acção geral com os alliados. O marquez de Caxias pelo menos assim o suppoz, e ordenou em consequencia ao barão do Triumpho que, no dia seguinte, fizesse avançar as suas forças com as devidas precauções até o ponto que o inimigo occupava, e o atacasse, porque elle o coadjuvaria nessa operação com todo o exercito.

Na manhã de 22 de setembro, marchou toda a nossa vanguarda para Surubihy, sendo precedida nessa marcha por quatro esquadões de cavallaria, que lhe serviam de exploradores. Estes, ao approximarem-se á picada que vae ter áquelle rio, encontraram-se com os 300 lançeiros que o inimigo havia alli postado, e carregaram sobre elles com tanta violencia que os levaram até a ponte em completa debandada. Mas o inimigo tinha emboscado além da ponte uma parte de sua infantaria, e quando os nossos cavalleiros a transpunham na velocidade e desordem da carga, foram recebidos com uma descarga á queima-roupa que os fez immediatamente retroceder.

Nesse interim, ouvindo o barão do Triumpho o tiroteio da nossa cavallaria com a infantaria paraguaya, parte a todo o galope para o lugar do conflicto, reúne os nossos esquadões dispersos, postando-os a esquerda da picada que havia pouco tinham atravessado, e, depois de assestar a sua artilheria em posição conveniente, manda avançar a infantaria de sua vanguarda, composta do 7.º batalhão de linha e do 31.º de voluntarios, e lança-a sobre o inimigo que a recebeu com um intenso e vivo fogo de fusilaria.

Reconhecendo então que para vencer a pertinaz resistencia que o inimigo apresenta sobre a ponte é necessario lançar mão de meios mais energicos, ordena o infatigavel barão ao coronel Pedra, que commandava a 2.ª divisão de infantaria, que se approxime com os seus batalhões e os arroje sobre o inimigo com toda a impetuosidade.

Depois de uma luta porfiada, e que durou algumas horas, conseguia uma parte de nossa infantaria transpor a ponte e rechassar della a infantaria paraguaya; mas esta voltou de novo á carga com um batalhão de rifleiros e 200 homens de caval-

ria, e com tal furia se atirou sobre os nossos que já estavam na margem direita do rio, que os fez retroceder em debandada até a ponte!

Era tempo de por termo a uma luta que bastante sangue nos custava, e o barão do Triumpho, querendo terminal-a com gloria para as nossas armas, reforçou a infantaria debandada com a sua última reserva, e lançou-a com tanta impecuosidade sobre o inimigo que este, apesar de sua superioridade numerica no terreno do conflicto, teve de se retirar em desordem e ceder o campo ao seu adversario.

De todos os combates da nossa vanguarda com a retaguarda inimiga, o de Surubihy foi o mais cruento e disputado; porque perdemos nelle para mais de 300 homens, enquanto que a perda dos paraguayes não excedeu de 150 mortos e prisioneiros: perda por sem duvida muito inferior á nossa, e que facilmente s'explica pela posição coberta que o inimigo occupava em *ordem estendida*, e o enthusiasmo e galhardia com que os nossos soldados o atacaram.

A pouca força de cavallaria que tinha transposto o rio, a difficuldade de fazer passar mais forças em seu auxilio, em consequencia de já não existirem os praxões do lastro da ponte, e o bem fundado receio de que o inimigo não nos chamasse em sua retirada para algum ponto em que nos pudesse acommetter com maiores vantagens, decidiu o barão do Triumpho a terminar a luta no mesmo terreno em que se havia dado o encontro!

No dia 24 de setembro, chegou o general em chefe com todo o seu estado maior á Surubihy, e passou a ponte daquelle rio na frente dos tres corpos de exercito que o seguiam. Elle quiz, antes de se dirigir para a sua barraca, ir pessoalmente fazer a inspecção do terreno onde se tinha dado o combate da vespera, para mandar fortificar os pontos mais importantes, e presidir mesmo a boa ordem na passagem de suas forças.

Nessa inspecção, sabendo pelo commandante da sua vanguarda que o 5.º batalhão de infantaria não se tinha portado bem no ataque do dia 23, por ter debandado na frente do inimigo e concorrido para o abandono que fez o resto da força do terreno que já havia conquistado, prometteu o general fazer prompta justiça, e apenas entrou no seu alojamento, deu ordem para ser dissolvido aquelle batalhão, ficando os

seus officiaes e praças aggregados aos corpos da divisão da vanguarda, e tambem para se proceder á um inquirito, em fórma de conselho, afim de syndicar de todos o occorrido.

Era urgente applicar os regulamentos de guerra á um corpo que tinha debandado em presença do inimigo. Em idênticas circumstancias, um general menos experiente teria tido sobejos motivos de lançar mão de meios mais severos. Mas o Marquez de Caxias não tinha querido até então fazer uso de medidas rigorosas, tanto era o horror que o remedio das punições lhe inspirava ! Todavia a rasão militar fallou tão alto que elle teve de a ouvir.

Não é extraordinario em uma campanha prolongada, como tem sido a do Paraguay, darem-se factos como o que citamos do 5.º batalhão de infantaria, sem que por isso devam ser consideradas como menos briosas e valentes as praças que o formavam. A punição pois que infligiu áquelle corpo o seu general em chefe, foi mais uma medida de disciplina do que um acto de rigor. Era preciso, para exemplo e moralidade da tropa, que os soldados do 5.º batalhão, que podiam prestar ainda muito bons serviços na continuação da guerra, fossem aggregados a outros corpos.

Na campanha de 1796 (campanha dita de Italia) o general Bonaparte, ao retirar-se do Adige para Verona, vendo que dous regimentos de uma de suas divisões tinham-se portado mal na defesa de um posto que lhes fôra confiado, mandou-os reunir, e disse-lhes : « Soldats, je ne suis pas content de vous ; vous n'avez montré ni discipline, ni constance, ni bravoure ; aucune position n'a pu vous rallier ; vous vous êtes abandonnés à une terreur panique. Vous vous êtes laissés chasser de positions où une poignée de braves devait arrêter une armée. Soldats du 39^{me} et du 85^{me}, vous n'êtes pas des soldats français. Général chef d'état major, faites écrire sur les drapeaux : Ils ne sont plus de l'armée d'Italie !... »

Esta allocução, proferida em um tom severo, fez correr as lagrimas de muitos daquelles briosos soldados : as leis da disciplina não poderam comtudo reprimir a manifestação de seus sentimentos ; muitos granadeiros que tinham recebido armas de honra bradaram : « General, nós fomos calumniados ; mandai-nos para a vanguarda, e vereis então se o 39 e 85 pertencem ao exercito da Italia ! »

Tendo assim produzido o effeito que desejava, dirigiu-lhes

depois o seu general algumas palavras de consolação; e aquelles dous regimentos, passado dias, cobriram-se de gloria na batalha de Areole!

Ha occasiões na guerra em que o general em chefe de um exercito deve lançar mão de todos os meios para conservar o moral de suas tropas, e a honra das armas. Foi por se conformar com este preceito que Caxias dissolveu, depois do ataque do dia 23, o 5.º de infantaria, e mandou aggregar a sua officialidade e praças aos corpos de sua vanguarda.

O inimigo, quando soube que os 600 homens que defendiam a ponte de Surubihy tinham sido destroçados pelas forças do barão do Triumpho, poz-se immediatamente em retirada em direcção a Piqueciry (outro affluente do rio Paraguay), que transpoz para a margem direita, e deixou na margem esquerda uma força de observação aos nossos movimentos.

Assim, em 34 a 35 dias, o exercito de Lopes tinha sido derrotado em dous combates, e repellido para além de Piqueciry; os pontos estrategicos de Tebiquary e de Surubihy estavam em nosso poder; 400 a 500 prisioneiros, quatro estandartes, cinco peças de artilheria, tomadas no campo de batalha, eram os tropheos que attestavam a superioridade dos nossos valentes soldados. De um exercito de 14 a 15,000 homens que o dictador havia reunido em Tebiquary, dous mil já estavam fóra de combate. O quartel general brasileiro achava-se no centro do alto Paraguay, vinte legoas distante da Assumpção. Tudo pois induzia á crer que, até-fins de novembro, o exercito victorioso faria a sua entrada naquella capital! . . .

Os jornalistas que se arrojárão á dizer que as nossas forças só occupavam as posições que o inimigo *evacuava* (18), prostituíram a nobre missão da imprensa adulterando a verdade dos factos, e cobriram-se de ridiculo perante mais de quarenta mil testemunhas que podiam dar-lhes em face um solemne desmentido. Sim; porque quem tiver acompanhado a campanha do Paraguay em todas as suas phases, e nas peripecias que apresentou no correr de quatro longos annos,

(*) O que vem a ser o mesmo do que dizer, que se apossavam dellas sem queimar uma escorva.

ha de convir que as hostes de Lopes, quer no principio quer no fim da guerra, portaram-se sempre com a mesma constancia, com o mesmo heroismo, com a mesma abnegação, e não cediam o terreno que occupavam aos seus adversarios, sem primeiro o regarem com o seu sangue, disputando-o passo a passo. O character do soldado paraguay o é energico, como o do soldado brasileiro, mas guiado por outros motivos. Não ha nelle nem a confiança no successo, nem esse amor de gloria, que tanto electriza as nossas tropas, mas *um certo fanatismo de obdiencia* que o leva a affrontar cégamente a morte,

Viu-se com que audacia 800 paraguayos, embarcados em frageis chalanas, abordaram os nossos encouraçados em a noite de 9 de julho; e apezar de saber que se iam precipitar sobre a cratera de um volcão, nem por isso trepidaram em arrostar galhardamente o perigo, só por obdiencia ás ordens do seu supremo dictador!

Depois do ataque de 24 de maio, todo o exercito foi testemunha dos actos de estoicismo praticados pelos feridos que o inimigo deixou em nosso campo. Muitos daquelles infelizes, com os corpos dilacerados pela metralha, e que em poucas horas iam ser a presa da morte, rejeitavam com altivez os socorros que os nossos generosos soldados lhes offertavam. Alguns delles, já exangues e em um estado verdadeiramente lamentavel, não davam nem um ai, nem um gemido em sua dolorosa e prolongada agonia!...

Não era pois ás mãos lavadas (como se disse) que o exercito occupava o terreno abandonado por fanaticos desta tempera de character, mas á força de muita constancia, de muita disciplina, e de uma coragem que difficilmente poderá ser excedida. Se coube a nossa tropa ás honras do triumpho em todos os encontros que teve com o inimigo, ella as alcançou á custa do seu sangue, e da perda de milhares de seus bravos que jazem hoje sepultados nos *esteiros* do inhospito Paraguay! . . .

Como disiamos, todo o exercito passou a ponte de Surubihy no dia 24 de setembro, e foi se acampar além da margem direita daquelle rio, indo a sua vanguarda occupar o porto de Palmas, que está situado na margem esquerda do Paraguay.

O terreno entre Surubihy e Piqueciry é mui semelhante ao que se estende de Tuyú-Cué a Tebiquary. Geralmente caminha-se por planicies alagadas, no meio das quaes ha alguns

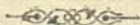
capões de matto formados por palmeiras e outras arvores; e como abaixo da camada de areias existe uma terra argilosa que é propria para a cultura, vê-se no meio daquellas mattas alguns campos cultivados, e nesses campos uma população pobre que vive em pequenos ranchos de palha.

Naquelle terreno os transportes fazem-se com muita difficuldade, porque ás areas movediças succede uma terra barrenta que facilmente se converte em atoleiros desde que é penetrada pelas agoas, e transforma-se depois de alguns dias de chuva em um vasto mar de lama e tremedaes. Os soldados que cahiam naquelles sorvedouros morriam se não eram promptamente soccorridos. Quanto aos cavallos, á artilheria, e ás carretas que nelles se atolavam, difficilmente se podiam salvar.

Estes caracteres physicos acham-se reunidos nas proximidades de Tebiquary, e sobre tudo entre aquelle rio, e o Piqueciry. Um phenomeno particular áquellas planicies, e que cumpre não omitir, é que os pequenos comoros de arêa que o rio Paraguay deposita em suas margens na occasião das grandes enchentes, repellem de tal maneira as agoas para o interior do paiz, que formando ellas nos terrenos baixos grandes banhados e lagóas, accumulam-se depois com as vertentes que descem das Cordilheira, e transformam-se então em rios correntosos, como o Tebiquary, o Surubihy, o Gonsales, o Piqueciry, o Monoti e o Ipáné, que são tributarios do rio Paraguay, e correm em sua margem esquerda.

Tambem só é possivel fazer a guerra naquellas planicies nos tres mezes de verão, quando a terra está um pouco secca, ou no inverno, quando um frio intenso lhe dá alguma consistencia. Mas as outras estações do anno são fataes ás operações militares, mórmente áquellas que dependem da rapidez de movimentos.

Tal era o terreno que o nosso exercito percorria em setembro de 1868, e tinha de percorrer até o fim da campanha.



CAPITULO IX.

Occupação das duas margens de Surubiny pelas forças alliadas. O general em chefe manda reconhecer as linhas paraguayas de Piqueciry pelas tropas do 3.º corpo (7 de outubro); assalto e tomada de um reduto do inimigo na margem esquerda daquelle rio. Considerações sobre a arma da cavallaria, e sobre a sua importancia em relação ás demais armas. Observações.

O marquez de Caxias estava no firme proposito, quando chegou á Surubihy, de perseguir vigorosamente o inimigo, empregando para esse fim todos os meios de que então dispunha; mas vendo que o exercito se achava quarenta leguas distante de sua primitiva base de operações, entendeu que devia provisoriamente fazer nas duas margens daquelle rio uma segunda linha de defeza, estabelecendo entre ella e Humaitá alguns postos fortificados, afim de por a coberto de uma surpresa os fornecimentos que os alliados recebiam daquelle praça.

Não era com effeito prudente marchar com todas as forças para Piqueciry, sem primeiro crear pontos de apoio nas *linhas de comunicação* do exercito com seus depositos, e proceder diversamente, era expor os transportes de viveres e os seus conductores á rapina e ferocidade das partidas paraguayas.

O marechal Lopes tinha feito passar as suas forças para a margem direita de Piqueciry, deixando além da picada que vae ter á varsea da margem esquerda daquelle rio uns 500 homens de observação aos movimentos do nosso exercito. Elle era por tal forma perseguido pela nossa vanguarda, que, para lhe fazer frente, via-se na dura necessidade de interromper a cada momento a sua marcha. E' necessario á um exercito que se retira levar uma grande dianteira ao seu adversario, para poder dormir e comer. E' tambem conveniente que não tenha o inimigo muito proximo de suas fileiras, porque ser atacado em retirada, é a maneira mais perigosa de entrar em um conflicto. Ha occasiões pois, em que o mais prudente, é escolher uma posição adequada á defensiva e deter-se nella para combater. Foi a resolução que tomou o general paraguayano no dia 28 de setembro, porque fez alto na margem

direita de Piqueciry, determinado a disputar-nos a todo o custo a passagem e a posse daquelle rio. O seu exercito, que constava ainda de 12 a 13 mil homens, tinha soffrido perdas sensiveis nos dous ultimos combates, mas muito pouco nas marchas, porque o exercito que se retira sem ser completamente destroçado, é reunido pelo inimigo que o persegue, em quanto que o exercito invasor, não tendo os mesmos motivos para se concentrar, deixa quasi sempre na retaguarda uma grande parte do seu effectivo.

Ora, para o systema de operações que Lopes tinha adoptado, a posição de Piqueciry era-lhe mais vantajosa que a de Tebiquary, e mesmo que a de Surubihy, não só por ser a margem direita do primeiro rio de um accesso muito difficil, como por poder o seu exercito, affastando-se uma ou duas legoas daquelle margem, e apoiando um de seus flancos á Angustura e o outro aos terrenos alagadiços e impraticaveis que serviam de abrigo á sua esquerda, tentar ainda uma vez a sorte das armas, accitando a batalha que os alliados lhe offerecessem.

O systema de temporisação é util á defensiva, porque dando-lhe tempo (*) para se acautelar e reparar as suas perdas, proporciona-lhe algumas vezes á occasião de tomar a offensiva; é comtudo preciso que tenha na vanguarda um general que saiba aproximar-se do inimigo sem comprometter a força que commanda, o que exige muita habilidade, muita energia, e o conhecimento pratico do terreno em que se opera.

O marquez de Caxias, que não podia ver do seu campo de Surubihy a posição que os paraguayos occupavam áquem e além de Piqueciry, suppoz que tratavam de se fortificar nas duas margens daquelle rio para se opporem á passagem do seu exercito, mas sem saber de que maneira estavam as suas forças distribuidas. Nessa duvida, assentou que era conveniente, primeiro que tudo, mandar reconhecer a posição, e segundo o resultado que esse reconhecimento apresentasse, combinar então o plano porque devia ser atacada. Consequentemente, depois de ter dado ao visconde do Herval, commandante do 3.º corpo que formava á sua direita, a ordem de

(*) Da tempus donec effervescat ira.

se dirigir rapidamente de Surubihy para a margem esquerda de Piqueciry, ao general Bittencourt, commandante do 1.º corpo e que formava o seu centro, a ordem de coadjuvar o 3.º no reconhecimento que ia fazer, seguiu com todo o seu estado maior e com o seu piquete para o porto de Palmas, resolvido a mandar forçar incontinentemente as posições occupadas pelo seu adversario. Todavia, por precaução, deixou em seu campo de Surubihy uma divisão do 2.º corpo e a sua reserva; força muito sufficiente para defender os penates do exercito durante o reconhecimento que se ia fazer.

Para nada dar ao acaso, e prevenir mesmo qualquer contrariedade na execução do seu plano, ordenou o general que o barão da Passagem forçasse com os encouraçados o passo da Angustura e bombardeasse o inimigo pelo seu flanco direito, que se apoiava na margem esquerda do rio Paraguay, em quanto o exercito o ia acometter pela frente.

Estas ordens foram pontualmente cumpridas, e deram em resultado perder o inimigo a trincheira que tinha no matto da picada que vae dar a varzea de Piqueciry, bem como toda a força que a guarnecia.

O visconde do Herval marchou de Surubihy no dia 1.º de outubro com uma brigada de infantaria, uma de artilheria e alguns exploradores de cavallaria, e dirigiu-se para Piqueciry levando de protecção na retaguarda daquella força o resto do 3.º corpo, que constava de duas divisões de infantaria, da divisão de cavallaria do barão do triumpho, e de uma brigada de artilheria commandada pelo coronel Mallet.

O general em chefe, que se achava no terreno para ver desfilir o 3.º corpo e assistir pessoalmente ás disposições do ataque, tinha ordenado ao general Castro que, com as forças orientaes e a brigada Paranhos, seguisse pelo flanco direito da nossa columna em direcção á esquerda da posição occupada pelo inimigo, para onde já tinham marchado as brigadas de cavallaria Silva Tavares e Severino Ribeiro, e procedesse por aquelle lado á um reconhecimento minucioso do terreno.

O 1.º corpo de exercito com a 5.ª divisão de cavallaria, que pertencia ao 3.º, teve ordem de fazer alto no acampamento da vanguarda, afim de auxiliar, se fosse preciso, as forças que iam operar.

O visconde do Herval, quando penetrou na picada, viu logo que a sua marcha ia ser morosa em consequencia dos

pantanos e atoleiros que o terreno apresentava por toda a parte ; mas chegando á distancia que julgou conveniente, deu ordem ás forças que levava de protecção de se occultarem no matto, e avançando para a frente com a columna da vanguarda, destroçou successivamente dous piquetes que encontrou do inimigo, e conseguiu aproximar-se á margem esquerda do Piqueciry, além da qual se avistava a trincheira paraguayana precedida de uma extensa linha de abatizes.

Ao chegar áquella posição ficou a nossa columna completamente descoberta por se achar em campo raso, e ter o inimigo collocado as suas baterias sobre uma collina que a dominava.

Apezar, porém, destes obstaculos e contrariedades, o valente Ozorio dipoz tão acertadamente a sua força que, não obstante as descargas de infantaria e o vivo fogo de metralha, granadas e balas rasas com que o inimigo o recebeu, pôde, acompanhado de alguns engenheiros, proceder ao reconhecimento de que tinha sido incumbido.

Foi então que se verificou que o rio Piqueciry, pelas reпреzas que Lopes tinha mandado praticar em varios pontos, achava-se com uma profundidade que não dava vão em parte alguma, e que a sua margem direita tinha sido cortada a prumo por tal fórma que, além de lhe augmentar a largura, tornava muito difficil qualquer tentativa de passagem, mórmente em presença das baterias que o inimigo tinha alli assentado. Ainda não é tudo. As agoas represadas daquelle rio tinham inundado o terreno da margem esquerda em uma extensão de mais de duas legoas, de maneira que, em alguns logares, a nossa cavallaria marchava dando-lhe a agoa pelo encontro dos cavallos, e, em outros, não podia proseguir por se achar o terreno completamente de nado.

O general em chefe, quando ouviu o nutrido fogo de fuzilaria e artilheria com que era recebida a sua vanguarda, partiu a galope para o logar do combate; mas sabendo, ao entrar na picada, que os destacamentos que Lopes havia deixado áquem de Piqueciry se tinham entrincheirado na mata que ficava á esquerda do terreno occupado pela reserva do 3.º corpo, ordenou ao barão do Triumpho e ao brigadeiro Auto que os fossem reconhecer e atacar, em quanto ia ver o que se passava na frente, para depois dar as providencias que as circumstancias exigissem.

A esse tempo já o nossos encouraçados tinham dobrado a

ponta d'Itapirú, e tomando uma posição vantajosa, começaram a bombardear a bateria da Angustura que ficava mais proxima, indo ter algumas de suas bombas ao acampamento paraguayo, que bastantes estragos lhe fizeram, apesar da posição elevada em que estava collocado.

O general em chefe chegava á Piqueciry, quando de lá se retirava o visconde do Herval, que lhe deu uma informação minuciosa do reconhecimento que acabava de fazer ; mas elle insistiu em ir pessoalmente reconhecer a posição que occupava o seu antagonista, e, para esse fim, encaminhou-se para a margem do rio.

Depois d'empregar algum tempo nesse reconhecimento, e estando mui proximo das baterias inimigas, que observava com um binoculo, os artilheiros paraguayos, que vião distinctamente o illustre general, não se poderam conter, e crivaram de balas e metralha o terreno em que se achava !... Caxias conheceu então o perigo a que se tinha exposto, e, apreciando a *cortez saudação* que lhe fazia o inimigo, deu de redeas ao cavallo, e poz-se fóra d'alcance !... O que tinha visto na inspecção que acabava de fazer, era-lhe mais do que sufficiente para apreciar a importancia das obras com que Lopes tinha rodeado a posição que occupava. Não era uma posição simplesmente fortificada que podia ser acommettida com audacia ; mas uma continuação de obstaculos naturaes ligados por uma extensa linha de redutos e abatizes, mui difficeis de se poderem tomar de assalto, e ainda mais difficeis de serem surpreendidos, porque emquanto os paraguayos, graças ás picadas que tinham aberto em todas as direcções da collina que occupavam, se podiam dirigir com facilidade de um para outro extremo, de um para outro de seus flancos, e reunir assim a massa inteira de suas forças no ponto atacado, o exercito álliado tinha por sua parte de lutar com as difficuldades do terreno encharcado em que se achava, que lhe impossibilitava toda e qualquer manobra, toda e qualquer operação, mórmente sendo o nivel da margem esquerda de Piqueciry muito mais baixo que o da margem direita.

Concluido o reconhecimento por aquelle lado, e tendo-se dados positivos sobre a natureza do terreno, sobre a fórma e dimensões da posição inimiga, seu gráo de resistencia e as difficuldades que apresentava a um assalto, ordenou o general em chefe que a brigada do coronel Fernandes Machado

se retirasse para o seu acampamento, conduzindo os feridos que se achavão no campo, e dirigiu-se depois para o lado da trincheira que tinha mandado reconhecer pelo barão do Triumpho e o brigadeiro Auto.

Mas a trincheira tinha sido tomada de assalto na ausencia do general pelo batalhão 12 de infantaria, por parte do 16.; e por alguns esquadrões de cavallaria, que destroçaram completamente a força que a guardava, a qual deixou o terreno juncado de cadaveres, além de muitos prisioneiros que ficaram em nosso poder.

Alguns navios da esquadra, que conseguiram durante o combate approximar-se á barranca do rio, causaram com os seus tiros um grande damno á linha inimiga que guardava o interior do parapeito.

O general em chefe percorreu toda aquella posição, que, assentada em um terreno alagadiço, não se prestava a uma occupação permanente.

As nossas perdas foram de pouca monta em comparação ás do inimigo, porque apenas orçaram em 160 homens postos fóra do combate. O inimigo é que soffreu consideravelmente, não só por perder quasi toda a força que guardava os seus postos avançados, como pelo estrago causado pelas bombas da esquadra que lhe hião arrebentar no acampamento, e na parte interior do parapeito a que se abrigavam as suas columnas.

As forças do general Castro, de Silva Tavares e Severino Ribeiro, que tinham ido reconhecer o terreno na extrema direita da posição occupada pela brigada Fernandes Machado, não poderam nunca approximar-se á margem do rio pelos obstaculos que encontraram, e pelo fogo certo que soffriam das baterias paraguayas.

O general em chefe, depois de dar as ordens que julgou convenientes para a occupação da posição tomada, regressou ao seu quartel general de Surubihy, e mandou que voltassem para os seus acampamentos as divisões do 1.º e 3.º corpos d'exercito.

Antes de proseguir na narração da marcha do exercito de Piqueiry, de sua passagem para o Chaco, e dos brilhantes feitos d'armas que se deram no mez de dezembro de 1868,

feitos d'armas que tiveram por preludio os triumphos de Tebiquary e Surubihy, cumpre-nos dar os motivos porque se decidiu o marquez de Caxias a não continuar com as operações activas da campanha nos mezes de outubro e novembro.

Viu-se o marechal Lopes, quando foi desalojado pela nossa vanguarda de Tebiquary, dirigir-se com a totalidade de suas forças para Surubihy; repellido de Surubihy, retirar-se para Piqueciry; mas chegando aquella posição extrema e restando-lhe defender o espaço comprehendido entre ella, Angustura e Villeta, sua praça de deposito, fez alto a ver que resolução tomava o seu adversario. Este, tendo se convencido pelo reconhecimento que acabava de fazer que não era possível proceder á execução do seu plano, que consistia em lançar por *um movimento de conversão da direita para a esquerda* o inimigo nas agoas do rio Paraguay, e expol-o assim ao fogo cruzado da esquadra e do exercito, (*) teve de alterar esse plano e adiar as suas ultiores operações até ao momento de poder concentrar em Surubihy os corpos que estavam em Humaitá, afim de entrar em linha com todas as suas forças reunidas.

Além destas rasões, davão-se ainda outras que lhe devião merecer toda a consideração.

O exercito estava 50 legoas distante do Passo da Patria e d'Humaitá, e como as difficuldades para o seu fornecimento augmentavão na razão directa das distancias em que ficavão os seus depositos, era urgente tomar todas as medidas de previsão em ordem a remediar esse grande inconveniente.

Para quem fôr general, (diz um escriptor moderno) bem calcular os seus planos, e desde que se achar no terreno, bem combater, não é senão uma parte da arte. Preparar porém todos os meios, isto é, *organisar, instruir, armar e alimentar* as suas tropas nas diversas phases que a guerra apresenta, é a outra parte, e ambas são tão importantes que não se pôde dizer qual das duas será mais. Em uma palavra, organizar e combater, eis as duas principaes partes da arte da guerra para quem fôr general. Quanto áquelles que de generaes só teem o nome, e infelizmente o numero desses é bem crescido, receber de seu governo os exercitos, e empregal-os na guerra taes quaes os recebem, deplorando algumas vezes o seu estado

(*) Direita dos alliados, e esquerda do inimigo.

sem tratar de o melhorar, eis em que consiste toda a sua tactica! Mas não era assim o marquez de Caxias.

Empregando todo o tempo que esteve em Surubihy em cuidados administrativos, e em medidas de precaução, de ordem e disciplina que a situação exigia, elle chamava continuamente á sua barraca os chefes encarregados dos differentes ramos de serviço para lhe prestarem contas, cada um da parte que lhe era relativa. No intuito de assegurar á tropa as suas etapas, e os insignificantes gosos que o soldado póde ter em campanha, organisou o general em todos os caminhos que, do Passo da Patria e de Tuyú-Cué vão ter a Surubihy, esquadões de cavallaria para escoltar as tropas de gado, os transportes de viveres e muitos outros misteres destinados ao exercito; creou uma commissão encarregada de fazer cumprir os fornecedores com o que se achava estipulado em seus contractos; mandou estabelecer em Humaitá hospitaes para as praças que adoecessem nas marchas, ou fossem feridas em combate; passou revista as ambulancias que o corpo de saúde tinha organizado á ligeira, para poderem seguir o exercito em todos os campos de batalha: exigiu que lhe fosse apresentado um mappa circumstanciado dos generos existentes nos diversos depositos, para estar bem ao facto dos recursos com que devia contar.

Nenhum dos nossos generaes estava no caso de, melhor que o marquez de Caxias, avaliar os serviços que podia prestar a cavallaria na campanha do Paraguay, porque nenhum conhecia como elle a arte de empregar as armas conforme a disposição do terreno; e por isso é que, quando tomou posse do commando do exercito, tratou de dar áquella arma todo o impulso possível, reparando as perdas que tinha soffrido no fatal commando do brigadeiro Mitre. Para esse fim, teve não só de mandar comprar em Corrientes e Buenos-Ayres os cavallos necessarios para montar os seus esquadões, que estavam completamente a pé, como teve de contratar com os fornecedores as forragens para seu sustento, visto serem muito pobres de pastagens os campos paraguayos.

Se a importancia da cavallaria está na razão da rapidez de seus movimentos, ou, como a definem os tacticos, (*) *na for-*

(*) Os generaes Foy e Gneisenau.

ca multiplicada pela velocidade, segue-se que o exercito que dispozer de maior numero de esquadões, (estando elles bem montados) tem sobre o seu adversario uma superioridade decidida, ainda mesmo que a infantaria desse seja mais numerosa.

Nos campos desta provincia e nos do Estado Oriental, a cavallaria foi sempre reputada como a arma principal e mais importante do exercito; porque as circumstancias peculiares que se dão nos dous paizes fazem que, sendo a carne o unico alimento com que o soldado tem de contar, o exercito que mais cavallaria tiver pôde não só tirar todos os recursos ao seu adversario, como redusil-o mesmo a uma situação desesperada, se lhe afastar o gado para longe do terreno que occupar.

Sabe-se do facto que se deu com o general João Paulo Barreto, quando, na campanha de 1838, marchou de S. Lourenço para o Passo do Rosario com um exercito de mais de cinco mil homens, quasi todo composto de infantaria. Este general, vendo que a sua cavallaria não era sufficiente para lutar com vantagem contra os numerosos esquadões de David Canavarro, resolveu adiar para mais tarde as operações activas da campanha, e foi refugiar-se com o seu exercito no rincão de S. Vicente, onde soffreu toda a sorte de privações com o prolongado e rigoroso sitio que lhe pozeram os republicanos.

Mas, não é só nos campos desta provincia, nos da Cisplatina e Confederação Argentina que a arma de cavallaria é considerada como necessaria e indispensavel em um exercito, porque a sua importancia dáta de tempos immemoriaes; e mesmo depois da descoberta da polvora, que fez uma revolução completa na tactica e na estrategia, ella não perdeu até hoje o seu prestigio.

Todas as batalhas de Annibal foram ganhas pela sua cavallaria, que era superior em numero e qualidade á cavallaria romana. Sempronio foi batido na Trebbia, e Varro em Cannas, não obstante disporem de exercitos mais numerosos que o exercito carthaginez, porque o armamento da infantaria de suas legiões, que consistia apenas na espada, na lança e no escudo, era insufficiente para resistir ao choque violento da cavallaria numida.

Na guerra da Silesia, guerra chamada dos Sete Annos, os triumphos que Frederico o Grande alcançou em Leutten e Zorndorf, foram devidos ás cargas da sua incomparavel cavallaria, dirigida pele intrepido Seidlitz.

Na campanha de 1807, o exercito de Napoleão I teria soffrido uma derrota desastrosa nos campos d'Eylau, se o heroico duque de Berg não tivesse, á frente de 80 esquadrões de couraceiros e dragões, destroçado o centro do exercito prusso-russo commandado por Benningsen, que já contava como certo o triumpho. O mesmo succedeu na campanha de 1813, na batalha dita de Dresde: a carga de cavallaria executada por Murat sobre o flanco esquerdo dos alliados, é que decidiu da victoria em favor dos francezes.

Dizer-se, pois, como disseram os nossos modernos *mariscales*, que a cavallaria não era necessaria na campanha do Paraguay, porque bastava a infantaria auxiliada pela artilheria para vencer o exercito de Solano Lopes, é ter as noções mais falsas da guerra, e não ter nenhuma idéa do poder combinado das cargas da infantaria e cavallaria, seja para o ataque, seja para a defeza.

A cavallaria precisa de mais officiaes que a infantaria, e deve ser mais instruida. Não é sómente a sua velocidade que lhe assegura o successo; é a ordem, a união, o bom emprego de suas reservas. Se a cavallaria tiver de formar a vanguarda (e a vanguarda dos exercitos é sempre formada por ella) convém que seja organizada em esquadrões, em brigadas, em divisões, para poder manobrar, porque a vanguarda não faz outra cousa; ella persegue ou retira-se, forma-se em muitas linhas ou retrocede em columna, opera uma mudança de rente com rapidez, para flanquear uma das alas do inimigo. E' pela combinação de todas estas evoluções que uma vanguarda de cavallaria, inferior em numero, evita os conflictos em que se póde comprometter, ou um combate geral, e entretanto demora bastante o inimigo para dar tempo a approximar-se o exercito, a desenvolver-se a infantaria, e ao general em chefe poder fazer as suas disposições.

A arte de um general de vanguarda consiste, sem se arriscar, em conter o inimigo, em o demorar, em fazer que gaste tres ou quatro horas para marchar uma legua: só a tactica é que dá os meios de se conseguirem estes grandes resultados; ella é mais necessaria á cavallaria do que a infantaria, mais ás tropas da vanguarda do que ás que estiverem em outra qualquer posição.

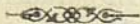
Os empiricos que fazem uma idéa da guerra moderna, commentando os antigos, isto é, os gregos e romanos, talvez

ignorem que é preciso em um exercito, infantaria, cavallaria, artilheria, em justas proporções; e que estas armas não podem ser substituidas umas pelas outras.

As proporções das tres armas foram, em todos os tempos, oobjecto das meditações dos grandes gen eraes. Elles convieram que era preciso: 1.º quatro peças por 1,000 homens, o que dá em homens o oitavo do exercito, quanto ao pessoal d'artilheria; 2.º uma cavallaria igual ao quarto da infantaria. Assim, pois, um exercito composto de 36,000 homens d'infanteria, deverá ter 9,000 homens de cavallaria e 144 peças de artilheria.

Foi de conformidade com estes principios, e firmado nesta base que o marquez de Caxias organisou o nosso exercito em dezembro de 1866. Não podendo guardar, quanto á artilheria, as proporções recommendadas pelos tacticos, isto é, quatro boccas de fogo por mil homens, tratou de cumprir religiosamente com os seus preceitos, quanto á cavallaria; pois que sendo a força do nosso exercito de 25,000 homens, mais ou menos, a cavallaria figurava na rasão de uma quinta parte do seu effectivo.

Se o brigadeiro Bartholomeu Mitre, quando transpoz o Passo da Patria, tivesse o numero de cavallaria correspondente á força de que se compunha o exercito alliado, teria o elemento preciso para, no ataque de 24 de maio, mandar perseguir vigorosamente o inimigo em sua retirada. Mas o general argentino destruiu toda a nossa cavallhada (que morreu a fome) quando marchou com o exercito da Concordia para Corrientes, onde se demorou por espaço de quatro longos mezes (de 20 de dezembro até 17 de abril) a ver *de que maneira corriam as agoas do rio Paraná!!!*





CAPITULO X.

Situação dos dois exercitos nos mezes d'outubro e novembro. Caxias muda de plano e manda occupar por uma brigada d'infanteria a margem direita do rio Paraguay (10 d'outubro) e depois por todas as tropas do 2º corpo: razões que o leváram á assim proceder. Occupação e trabalhos do general em chefe durante o tempo que esteve em Surubihy.

Nós deixamos o exercito, depois do reconhecimento do dia 1.º de outubro, acampado nas duas margens de Surubihy, com a vanguarda no porto de Palmas, e as avançadas na margem esquerda de Piqueciry de observação aos movimentos do inimigo. Deixamos a esquadilha de encouraçados bombardeando o forte d'Angustura, e o acampamento paraguayo...

O general em chefe, apesar da impaciencia em que estava de marchar com todas as suas forças para Assumpção, teve de se demorar por algum tempo em Surubihy, não só para tomar as precauções de marcha que convinha multiplicar á medida que o exercito se afastava para longe dos seus depositos, mas para meditar nas alterações que era urgente fazer em seu plano de campanha. Na impossibilidade de manobrar pela sua direita, de passar o Piqueciry e contornar por *um movimento semicircular* o flanco esquerdo das posições que o inimigo occupava, pelos obstaculos que lhe apresentava o terreno, resolveu, depois de bem pesar todos os prós e contras, em continuar activamente com as operações manobrando pela sua esquerda.

Mas, para emprehender um movimento pela esquerda, que se apoiava no rio Paraguay, era preciso fazer passar um grande destacamento das forças alliadas para a margem direita daquelle rio, e mandar abrir na matta virgem de que é orlada quasi toda aquella margem uma grande picada, por onde o exercito podesse livremente transitar com todo o seu trem, artilheria, cavalhadas, etc.

Ora, para se levar a effeito um trabalho desta ordem, era necessario desenvolver muita actividade, muita perseverança, e empregar em sua execução todos os braços validos do exercito.

Não obstante as duvidas que se suscitaram sobre o bom ou máo exito que podia ter semelhante plano, porque era de re-

ceiar que o exercito, em sua marcha pelo Chaco, não soffresse a catastrophe que soffreu o de Pharaó quando atravessava o Mar Vermelho, persistiu comtudo Caxias em lhe dar execução, contando para esse fim com a sua energia, com os recursos de que dispunha, e com os favores da fortuna...

E' fóra de duvida que não se deve aventurar temerariamente a linha de operações de um exercito, ainda mesmo que se esteja na offensiva; porque essa é a regra do bom senso, e o A B C da arte militar. Mas ha momentos em que um general deve sacrificar tudo á victoria, embora se exponha aos maiores riscos e perigos para a alcançar. Se a arte da guerra não fosse mais do que a arte de nada comprometter, a gloria viria a ser a partilha dos espiritos mediocres e vulgares. O que convinha ao general brasileiro em outubro de 1868, era um triumpho completo. A questão não estava pois no abandono desta ou daquella posição; porque tratava-se de vencer o inimigo fosse como fosse, e então cumpria lançar mão de todos os meios para se obter esse resultado.

O marquez de Caxias, logo que resolveu dar andamento ás suas novas combinações militares, encaminhou-se no dia 7 de outubro para o porto de Palmas, e, depois de passar revista ás tropas da sua vanguarda e fazer seguir os vapores que deviam transportar os cholericos para Humaitá, expediu as ordens precisas para, na manhã do dia 10, marchar para o Chaco uma força composta de dous batalhões d'infanteria, um esquadrão de cavallaria e uma ala do batalhão de engenheiros, afim de ir alli abrir a linha de communicção parallela á margem do rio, em direcção á retaguarda da posição que o inimigo occupava.

As ordens do general em chefe erão sempre pontualmente executadas, salvo a dar-se o caso de impossibilidade absoluta, porque elle vellava em sua execução com uma insistencia pertinaz.

Para não expor o destacamento que ia occupar a margem direita do rio Paraguay a uma surpresa do inimigo, que o podia atacar com vantagem se fizesse passar para aquella margem uma columna de dous ou tres mil homens do seu exercito, ordenou Caxias ao general Argolo que, depois de fazer entrega do commando d'Humaitá ao coronel Piquet, seguisse com o resto do 2.º corpo para o Chaco, e tomasse alli o commando de todas as nossas forças.

Estas ordens foram expedidas no dia 10 ; mas ao anoitecer, dando as nossas avançadas parte que o inimigo tinha lançado fogo ao seu acampamento e parecia disposto a abandonar a margem direita de Piqueciry, ordenou o general que, na manhã do dia seguinte, se fizesse um reconhecimento em força até a margem esquerda daquelle rio, estando o exercito prompto para marchar a primeira voz.

Ora, era muito de presumir que o inimigo, vendo que dous de nossos encouraçados tinham forçado o passo em frente ás baterias d'Angustura no dia 10 de outubro, e que uma força de 1,500 homens tinha marchado naquelle mesmo dia para o Chaco, tratasse de se retirar para não ser flanqueado pela sua direita, e desalojado das posições que occupava por um ataque simultaneo da esquadra e do exercito.

Foi imbuído dessa idéa que Caxias se dirigiu na manhã do dia 11 para o porto de Palmas, afim de aguardar o resultado do reconhecimento a que tinha mandado proceder. Mas o barão do Triumpho, que fora encarregado dessa commissão, deu-lhe parte, quando regressou de Piqueciry, que não havia o menor indicio de se retirar o inimigo, e que a força do seu commando, ao approximar-se á fóz daquelle rio, tinha soffrido muitos tiros de granadas, de metralha, e um vivissimo fogo de fusilaria.

E' em vão que na guerra se pensa em muitas cousas, se não se pensar em todas: o ponto esquecido é justamente aquelle por onde o inimigo vos surprende, ou pôde surprender. Era tão grave abandonar o general o destacamento que tinha mandado para o Chaco aos seus unicos recursos, como deixar de perseguir o inimigo se por ventura se retirasse.

Duas combinações eram no emtanto possiveis da parte do general paraguay. Elle podia conservar todas as suas forças concentradas na posição que occupava, para aproveitar os numerosos pontos de apoio que possuia no litoral, sobre tudo o d'Angustura, e, fazendo passar um grande destacamento do exercito da margem esquerda para a direita do rio Paraguay, obrigar-nos a fazer um movimento correspondente se não quizessemos ser flanqueados, ou perder a força que alli tinha-mos. Podia ainda, confiando a um de seus corpos o cuidado e a guarda de seu campo, e communicando-se com elle por meio de piquetes que postasse sobre a linha das lagoas do interior, dirigir a massa principal do seu exercito para

a região da serra, no triangulo descripto pela Cordilheira, o Ipané e Piqueciry, e aguardar em um terreno escolhido a aggressão do seu adversario.

O Marquez de Caxias estava preparado para um ou outro destes dous casos. Quer o inimigo se conservasse nas posições que occupava, quer as abandonasse retirando-se para a região do interior, o seu projecto era deixar parte da sua direita de observação na margem esquerda de Piqueciry, fazer passar o resto do exercito para o Chaco, e marchando com todas as suas forças reunidas até a altura da povoação de Villeta, repassar naquelle ponto (ou além d'elle) da margem direita para a esquerda do rio Paraguay, de maneira a poder separar por este *movimento de conversão* o inimigo do litoral que occupava, e repellil-o para o cahos das mattas e terrenos encharcados do interior.

Operada esta separação, a região maritima, defendida pelas forças que guarneciam a Angustura e Villeta, era facil de conquistar, e com a sua posse tiravam-se todos os recursos ao marechal Solano Lopes.

Entre as duas combinações que acabamos de descrever, o inimigo parecia ter adoptado a primeira, isto é, parecia querer se conservar na margem direita de Piqueciry...

As censuras que Caxias soffreu quando fez alto em Surubihy, por não ter embarcado o exercito nos vapores da esquadra e contornado assim o flanco direito do inimigo, que se apoiava na margem esquerda do rio Paraguay, são pueriz e absurdas. Sim; porque elle teria causado a ruina completa das forças que commandava, se tivesse proseguido nas operações pela maneira indicada pelos seus censores.

Além disto, como era possivel embarcar um exercito de 25,000 homens, com artilheria, cavalladas e muitos outros misteres, nos 30 vapores de que se compunha a esquadra em outubro de 1868?...

Embarcar 5 a 6,000 homens e fazel-os seguir para um ponto do alto Paraguay, tendo de passar forçosamente pelo canal d'Angustura, (*) que o inimigo dominava com fortes baterias, era expol-os sem nenhuma utilidade á um desastre.

(*) Quem diz canal d'Angustura, diz canal estreito e de difficil passagem.

Digamos emfim que, se o general brasileiro mandasse passar para a margem direita do rio Paraguay as suas forças por *columnas isoladas* (como queriam os seus censores), e as fizesse seguir umas após outras por toda aquella margem até a altura de Villeta, para repassarem depois para a margem esquerda daquelle rio, não só as expunha a serem parcialmente batidas á medida que fossem chegando ao seu ponto de concentração, como entregava a sua infantaria dividida e sem a protecção das outras armas ao seu adversario, que, dispondo de 50 bocas de fogo e movendo-se na posição central que occupava *por linhas interiores de operações*, a podia impunemente destruir.

Poderia assim manobrar um empirico, ou um capitão das nossas antigas ordenanças, mas não um tactico como o Marquez que regulava as suas combinações estrategicas pela rasão militar! ..

E' verdade que este general tinha resolvido, se Lopes não se tivesse retirado tão precipitadamente de Tebiquary quando alli chegou o exercito, de mandar passar para a margem direita do Paraguay o marechal Ozorio (*) com o 3.º corpo (7 á 8,000 homens), e fazel-o seguir por aquella margem até a altura de monte Lindo, onde podia facilmente repassar para a margem esquerda, e cortar ao inimigo todos os meios de communicação com os seus depositos e com a capital.

A intenção de Caxias, a dar-se a hypothese que figuramos, era de manobrar pela sua esquerda, flanquear a direita do seu adversario e forçal-o a aceitar a batalha que até então tinha recusado; e isso quer elle se dirigisse com a totalidade de suas forças contra o destacamento que o fosse acometter pela retaguarda, quer se conservasse na posição que occupava.

Mas as condições estrategicas do terreno em Tebiquary e na margem direita do Paraguay até a altura de monte Lindo differem muito das de Surubihy e Piqueciry.

Em Tebiquary, o inimigo achava-se em uma posição aberta e accessivel: aberta, por estar com o seu centro e esquerda no ar, e não ter na sua direita, que se apoiava na margem esquerda do rio Paraguay, nenhuma bateria que o protegesse por aquelle lado; accessivel, por ser facil ao seu contendor passar

(*) O quartel general já tinha expedido ao visconde do Herval as ordens precisas para esse fim.

o rio e ir desalojal-o á viva força do terreno que occupava.

Foi por estas razões que o general paraguay, ao approximar-se o nosso exercito de Tebiquary, tratou de se retirar quanto antes daquella posição, e empregou ás 24 horas que ainda alli esteve em mandar incendiar as casas que tinham servido de abrigo ás suas forças, bem como todas as canoas e chatas, para não deixar aos alliados nenhum meio de passagem.

Ora, tão precaria era para o inimigo a posição de Tebiquary, quanto lhe era vantajosa a de Piqueciry. Em Piqueciry, elle tinha-se collocado em uma posição central, que era inexpugnável pelo seu centro e esquerda, e tambem pela sua direita, tendo para a proteger as baterias do forte d'Angustura que dominavam o estreito canal por onde os vapores, que se dirigissem para Villeta ou Assumpção, tinham forçosamente de passar.

Nestas condições, se era facil ao marquez de Caxias contornar em Tebiquary o flanco direito do seu antagonista pelo movimento de uma de suas alas, em Piqueciry essa operação era não só escabrosa como contraria a todos os preceitos da guerra.

Supponha-se que o general inimigo, vindo em Tebiquary a sua retaguarda ameaçada por um destacamento dos alliados, marchava com todas as suas forças contra esse destacamento; pois bem, nesse caso, passando o general brasileiro com a maior parte do exercito da margem esquerda para a direita daquelle rio, não só o detinha nessa marcha, como o collocava entre dous fogos.

Mas a posição que Lopes occupava em Piqueciry só podia ser flanqueada pela massa principal do nosso exercito, e não por uma de suas alas; e a dar-se o contrario, corria essa ala o risco de ser completamente destroçada sem que o seu general podesse fazer nenhuma diversão em seu favor.

A vantagem que dá a posição central de poder um exercito duplicar a sua força em presença do adversario, estava em Piqueciry do lado do inimigo, que podia tornar *reversibleis* as forças que defendiam a margem direita daquelle rio, contra o destacamento que o fosse aggreder pela retaguarda do seu campo. Ainda não é tudo. Sendo a margem direita do rio Paraguay, na altura da confluencia de Surubihy e Piqueciry, coberta de densas mattas, circumstancia que não se dá na

mesma margem em frente á foz do Tebiquary, não era praticavel marchar o exercito por semelhante terreno sem primeiro se fazer a picada que o general em chefe alli mandou abrir. E proceder diversamente, era expor as nossas forças a serem parcialmente batidas, porque só por uma grande picada é que podiam marchar por *columnas contiguas*, e levar comsigo a artilheria, cavahadas e todo o mais trem.

Quando o exercito que está na offensiva manobra em torno do seu rival, e este se acha collocado além da margem de um rio, ou em uma posição central eminentemente estrategica, pôdem dar-se duas cousas: ou o exercito offensivo se limita a manobrar flanqueando o exercito contrario de maneira a causar-lhe receios sobre a sua linha de operações, e mesmo a estabelecer-se nella; ou então isóla uma de suas alas do centro e da outra ala.

Foi assim que o general Moreau, na campanha de 1799, isolou com a sua direita commandada por Lecourbe, toda a esquerda do marechal Krai, que se tinha postado entre o Tyrol e o lago de Constanca.

O exemplo de Massena em Zurich, quando se lançou sobre uma das alas dos alliados, no momento em que o principe Carlos o contornava com a massa principal de suas forças na direcção do Palatinado, é tambem applicavel ao caso de que tratamos.

Mas o general brasileiro não podia, quando se moveu de Surubihy, isolar uma das alas do inimigo do seu centro e da outro ala, por elle se achar em uma posição central e inexpugnavel; o que lhe cumpria fazer em tal caso era contornal-o com a massa principal do seu exercito afim de o chamar a um conflicto, ameaçando-lhe a sua linha de operações e os seus depositos.

Para isso mesmo era preciso tempo, porque sem tempo não era possivel reunir os elementos necessarios para levar a effeito uma operação desta ordem.

Vê-se, pois, que não foi por falta de energia, e por ter perdido a iniciativa (como disseram os *mariscales* da Côte) que Caxias se demorou todo o mez de outubro e parte de novembro em Surubihy, mas porque as circumstancias da guerra, os obstaculos que o terreno apresentava, e a razão militar assim o exigiam.

Ninguem por certo dirá que o exercito alliado perseguia em

Piqueciry uma visão, uma sombra, um phantasma, porque seria absurdo dizer que a força de 13,000 homens com 50 bocas de fogo que o inimigo tinha naquella posição, e que podia ser facilmente levada ao numero de 16 ou 18 mil, se concentrasse em seu campo os destacamentos que se achavam dispersos pelo interior do paiz, não era um força respeitavel.

Para accommetter um exercito em taes condições, era preciso manobrar como manobrou o general em chefe, isto é, com toda a prudencia e conforme prescrevem as regras da guerra. Operar por um movimento de columnas isoladas, quando o inimigo tinha reunido toda a sua força em uma posição inexpugnavel, era (como já dissemos) expôr essas columnas a serem parcialmente batidas á medida que fossem chegando ao seu ponto de concentração.

.

Nós já expuzemos as precauções que Caxias tinha tomado, na dupla hypothese da prolongação da campanha, e de um ataque imprevisto sobre uma parte qualquer de sua vasta linha militar. Continuando a empregar o tempo que esteve em Surubihy em seus trabalhos ordinarios, só para elle (talvez) as horas alli passadas não eram mais longas do que as que já tinham decorrido.

Elle recebia quasi todos os dias o correio d'Humaitá, que fazia a viagem daquelle ponto para Surubihy em 24 horas; por elle era-lhe regularmente dirigida a parte do commandante daquelle praça, acompañada de um mappa circumstanciado das forças que a guarneciam. O correio levava-lhe ainda tudo o que da Côte lhe era enviado, inclusive a correspondencia dos mais simples particulares. Emfim um boletim indicava-lhe tudo o que passava pelo Humaitá e Passo da Patria, quer seguisse para o Brazil, quer entrasse no Paraguay.

Por este meio conhecia o general nos menores detalhes o estado de suas communicações. Assim, pois, transportes de viveres, munições de guerra, officiaes em commissão, tropas em marcha, viajantes mesmo, nada lhe escapava; elle sabia de tudo o que circulava entre o seu quartel general e os seus pontos fortificados.

No espaço occupado pelos destacamentos do exercito, os officiaes de ordens iam, vinham e succediam-se a cada momento: nunca a sua actividade tinha sido tão util ao general

em chefe, que se servia delles para não deixar em descanso os chefes encarregados dos differentes ramos de serviço.

O trabalho dos engenheiros a quem tinha sido incumbida a abertura da picada do Chaco, o armamento das pontes que se tinham mandado construir, os parques de artilheria, os transportes de viveres e munições, a compra e conducção das cavalhadas, de forragens, e os trabalhadores em geral erão inspecionados por esses officiaes a cada momento nos pontos mais distantes.

Todas as manhãs passava o general revista as tropas que chegavam ao seu campo, bem como aos invalidos e doentes que partiam para Humaitá. A's revistas succediam as audiencias, depois os passeios ou excursões, que não eram mais do que a continuação dos reconhecimentos militares que elle estava habituado a fazer nos arredores de Surubihy e Piqueciry.

As outras excursões do general, dirigidas com uma certa regularidade, estendiam-se á margem direita do Paraguay, óra subindo aquelle rio até a fóz do arroio Villeta, óra encaminhando-se para o porto de Santa Thereza, onde se estava abrindo a picada. Estas viagens faziam-se ordinariamente de manhã, e sem que ninguem soubesse para que ponto eram dirigidas, salvo o incansavel chefe do estado maior, (*) que tinha a seu cargo preparar todos os meios para que nada faltasse: porque a ninguem era dado saber anticipadamente dos projectos do general em chefe.

Elle partiu um dia ás 5 horas da manhã para o porto de Palmas, e embarcando em uma lancha a vapor, dirigiu-se para o acampamento do 2.º corpo d'exercito no Chaco. Chegando alli ás 7 horas, montou a cavallo, e, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, percorreu a estrada novamente aberta, seguindo até a sua extremidade junto a fóz do arroio Villeta, em frente a povoação do mesmo nome, que está situada na margem opposta.

Nesse trajecto, depois de examinar todos os trabalhos, viu que era ainda necessario continual-os para que a estrada fosse transitavel, em consequencia de ser o terreno, em quasi toda a extensão de mais de 9 mil braças que abrangia, completamente pantanoso.

(*) O distincto general João de Souza da Fonseca Costa, que tantos serviços prestou ao exercito na campanha do Paraguay.

Para se formar uma idéa da actividade do marquez, bastará dizer que em quatro horas ia a Santo Antonio, distante oito leguas de Surubihy, e voltava depois de ter empregado uma parte desse tempo em fazer os seus reconhecimentos. O fim de suas viagens era conhecer as localidades que lhe podiam servir para as suas ultteriores operações.

Em uma dellas, caminhou em uma tarde cerca de dose leguas, passando por todos os pontos occupados pelos destacamentos do exercito; e isso sem deixar de examinar o que havia de mais notavel no caminho.

Mas a maior parte do tempo era consagrado por Caxias ao trabalho no seu gabinete. Era então que, dando impulso á actividade do seu espirito, se occupava não só de consolidar a sua attitute militar no Paraguay, mas de reunir no theatro da guerra todos os elementos precisos para o bom exito da campanha que se propunha continuar.



CAPITULO XI.

O marechal Argolo toma o commando das forças destacadas na margem direita do Paraguay (15 d'outubro): descripção da picada que se mandou abrir naquella margem. e dos meios que s'empregaram para esse fim. A esquadilha d'encouraçados dirigi-se para Assumpção (29 de novembro), e bombardéa aquella capital. Passagem dos tres corpos d'exercito de Palmas para Santa Thereza. Observações.

Dissemos que a intenção do general em chefe, quando se viu forçado a alterar o seu plano de campanha, era de concentrar a massa principal de suas tropas na margem direita do Paraguay, deixando o inimigo na margem esquerda, certo, se elle não se retirasse, de o repellir para os terrenos alagadiços e intransitaveis do interior; e por isso é que, por uma precaução bem entendida, mandou circumvallar e guarnecer o

porto de Palmas afirm de pôr a coberto de uma surpresa a sua linha provisoria de operações.

Entretanto não podendo o dictador fazer frente ao seu adversario em campo raso, o simples bom senso aconselhava de lhe apresentar outros obstaculos que não fossem os peitos de seus soldados. Esses obstaculos, como a experiencia mostrou depois, eram as distancias, as asperezas do terreno, e a junção de todas as forças paraguayas nas selvas da Cordilheira, visto não poderem os alliados, sem grandes difficuldades, marchar pelo interior de um paiz que lhes era inteiramente desconhecido. Não era conveniente pois, conservando-se o general paraguayano na margem direita de Piqueciry, poupar ao seu contendor uma grande parte da distancia, continuar com as operações em um litoral por elle dominado, e proporcionar-lhe assim a vantagem de combater com dous (*) elementos contra um. Tambem não era conveniente que em presença de um inimigo tão prompto, tão habil em se aproveitar das occasiões, como o marquez de Caxias, expor-se, occupando uma posição avançada, a ser cortado de sua linha de operações e envolvido logo no começo da luta.

Assim, a prudencia aconselhava que o exercitô paraguayano, em logar de se conservar em Piqueciry, devia retirar-se em massa para a Cordilheira, unica barreira que podia deter por algum tempo os alliados, e unico meio de os combater oppondo-lhes as distancias, as asperezas do terreno, e os desertos do interior.

E' verdade que para a adopção de um tal plano perdiam-se sem combate os pontos fortificados do litoral maritimo, como Angustura e Villeta, os recursos depositados naquelles pontos, a capital, e finalmente a honra das armas. Mas estas objecções, graves sem duvida, eram mais especiosas do que reaes. Os pontos fortificados não valiam o sacrificio de um bom systema de operações. A capital, que tanto escrupulo havia em se abandonar, estava em risco de ser invadida por um movimento offensivo do marquez de Caxias; e quando elle já tinha percorrido victoriosamente 50 leguas de territorio sem se importar com os rios, com os *esteros* e muitos outros obstaculos, era pueril pretendel-o deter nas linhas de Piqueciry. Aquellas li-

(*) A esquadra e o exercitô.

nhas, que os paraguayos tinham resolvido defender a todo o custo, iam ser flanqueadas por uma manobra rapida do general brasileiro sem que elles a podessem estorvar. Emfim, pelo que se referia á honra das armas, não convinha dar-lhe tanta importancia, porque uma retirada que é emprehendida por calculo não compromette nunca a reputação (*) de um exercito.

Em conclusão, repetiremos o que por mais de uma vez temos dito no correr deste manuscrito, isto é, que o plano de operações que mais convinha á situação do general paraguayoy, em outubro de 1868, era o de uma prompta retirada com todas as suas forças para a serra da Cordilheira, e esperar que Caxias o fosse acommetter naquelle ponto. A dar-se este caso, postando-se o inimigo além da serra em uma posição escolhida, nada mais tinha a fazer do que deixar avançar o seu adversario. O que é, porém, duvidoso é que este se decidisse, superando mesmo todos os obstaculos em acommetter um exercito de 16 ou 18,000 homens, e que se achava concentrado.

O marechal Argolo, logo que fez entrega do commando d'Humaitá ao coronel Piquet, embarcou o resto do 2.º corpo (3,500 a 3,600 homens) nos vapores destinados para o seu transporte, e dirigiu-se para santa Thereza onde chegou no dia 15 de outubro. O general em chefe, que tinha seguido na manhã daquelle dia para o porto de Palmas e de lá para bordo do vapor *Princeza*, mandou chamar aquelle marechal, que estava assistindo ao desembarque de suas tropas, e teve com elle e com o almirante uma conferencia que durou muitas horas.

Foi nessa conferencia que Caxias, depois de explicar ao seu logar-tenente a maneira por que pretendia continuar com as operações, lhe ordenou que activasse os trabalhos que se estavam fazendo no Chaco, ordenando tambem ao almirante que reforçasse com mais alguns monitores a esquadilha que se achava em frente ao forte d'Angustura, para não cessar o bombardeamento contra aquelle forte, e poder-se ter o inimigo sempre em alarma. Antes, porém, da chegada de Argolo, tinha participado o commandante da brigada destacada na margem direita do Paraguay que havia levado as suas explorações

(*) Exemplo, a retirada do exercito russo na campanha de 1812, do Niemen até Moscow.

até a altura da povoação de Villeta, e que a picada que se estava abrindo naquella margem já se achava com mais de meia legua de extensão.

Difficilmente se poderia apreciar o plano de campanha que o marquez de Caxias combinou em outubro de 1868, plano que tão gloriosos resultados produziu, se não se conhecesse a natureza do terreno que lhe serviu de theatro de operações.

Sabe-se que o rio Paraguay, como o Paraná e muitas outras linhas d'agua, tem duas margens; mas a differença que se nota entre aquelles dous rios, é ser o nivel da margem direita do primeiro muito mais baixo que o da margem esquerda, de maneira que na occasião das grandes enchentes, que ordinarimente tem lugar de meiado de dezembro em diante, elle só conserva descoberta a margem esquerda, porque a direita fica completamente alagada. Assim pois, pôde-se dizer que a margem direita do Paraguay, quando as agoas que baixam da serra o invadem desde as suas cabeceiras até sua confluencia no Paraná, assemelha-se mais a uma costa maritima do que á margem de um rio. Como o Nilo, que tem as suas nascentes nas montanhas da Abyssinia, e desagua no Mediterraneo depois de haver percorrido os desertos da Nubia e do Egypto, assim o Paraguay, que tambem tem as suas nascentes na serra dos Andes, depois de percorrer uma extensão de centenaes de leguas, reúne por fim as suas agoas com as do Paraná no lugar denominado—As Tres Boccas,—Se, porém, as inundações do rio africano são regulares, productivas, e fertilisam mais do que destróem, as do rio americano, além de serem irregulares, produzem exalações que causam a morte a quem vive na proximidade de suas margens.

Pela succinta exposição que fazemos das inundações do rio paraguay, poderá ver o leitor quanto era urgente que o general em chefe activasse os trabalhos da picada que tinha mandado abrir na margem direita daquelle rio, e os terminasse antes da época das grandes enchentes para poder effectuar com segurança a marcha do exercito por aquelle terreno. Foi nesse intuito que, em principios de outubro, elle mandou passar para o Chaco a brigada commandada pelo coronel Tiburcio, que depois reforçou com parte do 2.º corpo, e por ultimo com mais tres brigadas d'infanteria.....
.....E' occasião de descrever a famosa picada por onde o exercito passou em fins de novembro de 1868, e de que até

aqui apenas indicámos o objecto e o sitio. Como já se disse, foi em principios de outubro que Caxias escolheu na margem direita do Paraguay uma posição que lhe pareceu segura, e por onde, mandando abrir uma picada, podia marchar com o grosso de suas forças e flanquear a direita do seu adversario. A picada de que tratamos, aberta á quem do arroio Villeta e em frente ao porto de Palmas, abrangia uma extensão de mais de 9 mil braças, e, ainda que assentada em um terreno de alluvião e de *esteros*, entendeu o general que mesmo assim lhe convinha para o fim que a destinava. Mas, primeiro que tudo, era preciso mandar cortar 30 a 40 mil arvores para se formar a estiva de um terreno que, irregular em muitos logares, apresentava em outros obstaculos quasi invenciveis.

A um e outro lado da picada, nas cavidades formadas pelas agoas dos *esteros* e lagoas, tratou-se, ora com abatizes, ora com estacadas, de reforçar e sustentar os aterros que se desmoriariam sem essa providencia. Tambem se tratou de lançar sobre o arroio de Villeta uma ou duas pontes para se facilitar a conducção das madeiras que tinham de ser empregadas nas estivas e estacadas. Emfim, nas posições mais importantes construíram-se redutos que, pelo cruzamento de seus fogos, dominavam as avenidas por onde o inimigo se podia apresentar. Em Santa Thereza mesmo, que formava o ponto de partida para a entrada da picada, construiu-se um grande reduto (um verdadeiro baluarte) que só podia ser tomado por um sitio em regra.

Os pontos fortificados eram uns abertos, e outros fechados por linhas de circumvallação. Todos tinham esplanadas, fósos, e armazens de madeira ou de palha para os viveres e munições. Alguns estavam armados com 3 e 4 bocas de fogo; outros continham 5 e 6, todas de calibre 4 e raiadas. As bocas de fogo eram de campanha, afim de se poder hostilisar o inimigo no movimento retrogado de uma força para um ou outro ponto da linha. As guarnições daquelles pontos eram permanentes, e a força de algumas excedia de mil homens. Tinha-se aberto caminhos em direcção aos diversos redutos para poderem ser soccorridos a tempo, e com rapidez. Por uma combinação de signaes telegraphicos podia ser levada ao centro da picada, e em poucos minutos, a noticia do que se passava em suas extremidades. No fim mesmo da picada, isto é, em frente á povoação de Villeta, havia um campo de batalha,

de antemão preparado, onde o exercito se podia concentrar e juntar as suas forças ás de sua vanguarda.

O exercito, com o que tinha de mais disponível, occupava os principaes acampamentos, que, por precaução, tinham sido dispostos na proximidade dos pontos mais vulneraveis. Tudo se havia preparado para que elle estivesse bem abrigado, bem alimentado e podesse, por continuados exercicios, adestrar-se no manejo das armas.

O marechal Argolo que, retirando-se de Humaitá, tinha seguido com o 2.º corpo para a margem direita do Paraguay, escolheu para seu acampamento uma posição no fim da picada, em frente mesmo da povoação de Villeta; o visconde do Herval estava acampado com o 3.º corpo na extrema direita do porto de Palmas, entre Surubihy e Piqueciry, e á quem da picada que vae ter á varzea daquelle rio. O general Bittencourt, que commandava o 1.º corpo, occupava com a maior parte de suas forças as duas margens de Surubihy, e tinha uma de suas divisões (a divisão de cavallaria do coronel Vasco Alves) acampada na distancia de duas leguas daquelle rio, extrema retaguarda do exercito. O barão do Triumpho guardava com a sua cavallaria a entrada do campo fortificado de Palmas, e tinha para o proteger uma divisão (*) de infantaria composta de tres brigadas, que devia apresentar-se em massa se o inimigo, re-passando o Piqueciry, tentasse acommetter-nos em nosso campo.

Tal era o systema de pontos defensivos que Caxias adoptou para ter o inimigo em respeito na margem esquerda do Paraguay, e a picada que mandou abrir nas mattas virgens da margem direita daquelle rio, por onde o exercito passou em sua marcha para Santo Antonio. Milhares de operarios, dirigidos por habéis engenheiros, estavam empregados naquelles trabalhos, que, quasi concluidos em fins de outubro, não o foram completamente senão um mez depois, isto é, em fins de novembro.

Se a historia commemóra como um facto digno de admiração para a posteridade a passagem do exercito de reserva pelos pin-

(*) A divisão commandada pelo general Pedra.

caros nevados dos Alpes (em janeiro de 1800,) e as difficuldades com que teve de lutar no transporte de sua artilheria pelas ingremes e escabrosas descidas daquellas montanhas; a historia ha-de tambem commemorar como um facto digno de ser transmittido aos nossos vindouros a marcha do exercito brasileiro pelas selvas virgens e encharcadas da margem direita do Paraguay: brilhante preludio dos gloriosos combates que, pondo termo a 2.^a phase da campanha, tanto realce dêram as nossas armas.

Mas não se poderia apreciar bem o perigo a que o exercito se expoz naquella marcha sem se dizer que, seis dias depois d'ella se haver realisado, as agoas da Cordilheira invadiram por tal fórma o terreno do Chaco, que o transformaram em um vasto mar por onde os nossos monitores navegavam livre e desembaraçadamente!...

Ha factos na guerra que se devem attribuir mais a um favor da fortuna do que ás previsões e combinações humanas: neste caso está a passagem do nosso exercito pela margem direita do Paraguay em dezembro de 1868.

O inimigo teve por muito tempo como um estratagema do seu adversario a picada que se estava abrindo no Chaco, e os destacamentos que diariamente passavam do porto de Palmas para Santa Thereza. Os seus engenheiros, que em principios de outubro tinham percorrido e examinado toda aquella margem, asseguraram a Lopes que era impraticavel poderem os alliados operar por um terreno todo cheio de obstaculos e precipicios.

Na incerteza, porem, das intenções do general brasileiro, isto é, se elle faria passar todas as suas forças para a margem direita do Paraguay, ou pretendia operar simultaneamente pelas duas margens daquelle rio, resolveu o dictador mandar occupar pela maior parte do seu exercito os pontos de Villeta e Lomas Valentinas (onde projectava estabelecer o seu quartel general,) (*) e não deixar em Piqueciry mais que uma brigada d'infanteria de guarda ás baterias que defendiam aquella posição.

E com effeito, a marchar o exercito pela margem direita do Paraguay em direcção a este ou aquelle ponto da margem es-

(*) O que teve lugar em principios de novembro.

querda, o unico meio que o inimigo tinha de se oppor ao seu desembarque, era concentrar todas as suas forças e dirigil-as a tempo para esse ponto. Foi nesse intuito que Lopes deixou em Piqueciry uma brigada de protecção á sua artilheria. No entanto elle podia manobrar melhor do que manobrou, porque occupando uma posição central e inexpugnável, era-lhe facil, *movendo-se por linhas interiores*, dirigir a massa principal do seu exercito para o ponto presumivel de desembarque dos alliados sem que esses o podessem impedir.

Se o marquez de Caxias soubesse exactamente, o que na guerra nunca succede, se advinhasse, por exemplo, que o general paraguayo mandava retirar para Villeta e Lomas a maior parte de suas forças, e não deixava em Piqueciry mais do que uma fraca brigada d'infanteria, tel-o-hia deixado seguir em paz para aquelles dous pontos, onde o marechal Argolo, repassando da margem direita para a esquerda do Paraguay, o podia deter pelo tempo preciso de se poder pôr em marcha o resto do exercito ; e então com a massa de suas forças reunidas em Palmas, com Andrade Neves, Bittencourt, Ozorio, isto é, com 18,000 homens, não lhe era difficil forçar as linhas de Piqueciry pela sua frente e direita, e lançar-se em seguimento do general paraguayo afim de o pôr entre dous fogos, obrigando-o a aceitar o combate no terreno em que com elle se encontrasse. Todavia, era abusar muito dos favores da fortuna, porque Caxias, (neste caso,) tinha de ceder ao seu contendor a vantagem da posição concentrica, o que era contrario aos verdadeiros principios da guerra, que elle mais que nenhum dos seus generaes respeitava.

O dictador, vendo-se entre os dous destacamentos do exercito álliado, podia acommetter o que lhe fosse inferior em forças, e fazel-o passar pelo mesmo que já havia passado em sua retirada até Piqueciry. Além disto, para a execução de um plano desta ordem era preciso que o nosso general soubesse mais do que sabia á respeito da situação do inimigo, do seu estado moral e material, e emfim dos motivos de sua marcha, porque quanto mais ousado se quer ser na guerra, mais convém seguir á risca os preceitos e as regras da arte. Tambem, depois de meditar por algum tempo neste plano, resolveu o marquez adoptar outro mais seguro, que consistia em aproveitar o tempo que lhe restava para concentrar o exercito, mandar reforçar Argollo na margem direita do Paraguay,

e fazer paulatinamente passar para aquella margem os corpos dos generaes Bittencourt e Herval. Então, com 18 mil homens reunidos, podiam os alliados fazer frente a todas as eventualidades, fossem ellas quaes fossem, porque nenhum perigo corre o exercito que pôde empregar a massa de suas forças contra o inimigo que o fôr acommetter. O general preferiu pois, na ignorancia em que estava das intenções do seu antagonista, a applicação dos verdadeiros principios ás brilhantes eventualidades que lhe offerecia a fortuna.

Mas ao que Caxias se devia sobre tudo applicar para que os seus planos fossem bem succedidos, era por o inimigo em duvida sobre os seus verdadeiros projectos, era persuadil-o que estava resolvido a operar pelas duas margens do Paraguay, isto é, pela margem esquerda de Piqueciry e pelas selvas alagadas do Chaco. Para este fim, já elle tinha postado uma parte de sua ala esquerda, composta do 2.º corpo, na margem direita em frente á povoação de Villeta, fazendo crer que ia operar por aquella margem, e com o resto do exercito para além das posições que occupava. O general não se limitou só a esta demonstração, e quiz augmentar ainda as incertezas e perplexidades do inimigo mandando fazer outras demonstrações pelo lado de Piqueciry. Os reconhecimentos feitos no dia 17 de outubro sobre as trincheiras paraguayas pela brigada de infantaria do coronel Fernando Machado, e por outra de cavallaria commandada pelo coronel Cypriano de Moraes, tinham por objecto esse fim.

Ao passo, porém, que se mandavam repetir os reconhecimentos sobre as linhas de Piqueciry e s'activavam, quanto era possivel, os trabalhos da picada no Chaco, os nossos monitores, commandados pelo valente barão da Passagem, não cessavam de bombardear o forte d'Angustura e a trincheira de Villeta, e, quando menos se esperava, apresentaram-se impavidos nas agoas d'Assumpção!...

Ha todavia incidentes na guerra que transtornam os melhores planos a as mais acertadas combinações: um destes incidentes ia fazendo com que o exercito se pozesse em marcha um mez antes da época marcada para o começo das operações. Ia-se dando esse facto, porque as agoas do Paraguay cresceram no dia 22 de outubro em tal progressão que inutilisaram uma parte da picada que se estava abrindo na margem direita, e inundaram algumas das estivas feitas para o melhoramento do

seu leito. A' vista pois de tão inesperada contrariedade (porque a época das grandes enchentes é em dezembro e não em outubro), resolveu o general em chefe mandar proceder a um reconhecimento na margem esquerda daquelle rio, a ver se havia possibilidade de se poder tentar um desembarque de forças por aquelle lado.

Antes disso, tinha elle dado ordem para irem reforçar o 2.º corpo no Chaco mais dous batalhões d'infanteria, sob o commando do brigadeiro Gurjão, e para serem substituidas as peças de campanha de calibre 6 que la existiam por outras de montanha pertencentes ao corpo provisório d'artilheria a cavallo.

Mas, como a enchente cessou inteiramente no dia 26, e os engenheiros encarregados do exame do terreno entre o forte d'Angustura e a fóz de Piqueciry declararam que, visto a grande altura que alli apresentavam as barrancas do rio era impossivel um desembarque de forças por aquelle ponto; ordenou o general que se continuasse com a passagem das tropas, bem como com a da artilheria e de todo o trem do exercito.

No dia 27 seguiu para a margem direita a brigada n. 12 d'infanteria, commandada pelo coronel Augusto Francisco Caldas, e dias depois passaram para aquella margem tres batalhões mais d'infanteria com o brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis, a quem tinha sido conferido o commando de uma das divisões daquelle arma.

Emquanto as tropas passavam de uma para outra margem, a artilheria recebia do Cerrito as suas munições, augmentava as suas baterias, completava os seus parques; a administração militar punha a caminho os seus numerosos transportes, e cobria o rio paraguayo de vapores que, levando para Humaitá os nossos feridos e doentes, subiam depois para Palmas carregados de viveres e provisões.

Em todas estas particularidades via-se o marquez de Caxias tão activo, tão previdente, como em tudo o que se referia ao commando em chefe e ás suas altas funcções de general. A sua presença no meio daquelle fluxo e refluxo de homens armados muito contribuia á preserval-os das necessidades e faltas, que na guerra se dão com tanta frequencia.

Entretanto, os continuados reconhecimentos que se faziam nas margens de Piqueciry não tinham podido enganar por muito tempo o inimigo a respeito das intenções do general

brasileiro. Além da presença de uma parte do nosso exercito na margem direita do Paraguay, uma circumstancia accessoria tinha bastado para o esclarecer. A divisão argentina, (*) empregada separadamente desde que o exercito se poz em marcha de Tuyú-Cué para Tebiquary, teve ordem de seguir para o porto de Palmas, e ficar guarnecendo aquelle porto, que era a linha de communicação dos alliados. Aproximando-se a época das operações, ella embarcou nos vapores que a foram buscar ao Humaitá, e dirigiu-se para Surubihy.

Este movimento de forças da retaguarda para a frente tirava toda a probabilidade a uma operação offensiva pelo lado de Piqueciry, e induzia a crêr que a marcha do exercito se faria pela margem direita do Paraguay, repassando depois para a margem esquerda além ou áquem da povoação de Villeta. Mas qual destes dous pontos de passagem seria o preferido, ahi é que estava a duvida que Caxias alimentava com um cuidado extremo no espirito do inexperiente dictador.

Assim, para ter o inimigo em continuas perplexidades a respeito dos seus ultiores projectos, e sabendo por experiencia de que meios devia lançar mão para conseguir esse grande resultado, ordenou o general em chefe que se sustasse, até 20 de novembro, a passagem das tropas para a margem direita do Paraguay, mas que se continuasse activamente nos reconhecimentos sobre as linhas de Piqueciry. De maneira que só no dia 22 é que a 9.ª brigada d'infanteria, que pertencia ao 3.º corpo, teve ordem de seguir de Palmas para Santa Thereza.

Já antes disso, no dia 17, se tinha dirigido o general para o acampamento do 2.º corpo no Chaco, e, logo que alli chegou, montou á cavallo e seguiu, acompanhado do marechal Argolo, pela estrada novamente aberta. Examinando nesse trajecto os trabalhos que se estavam fazendo, e que mereceram a sua approvação pela rapidez com que tinham sido executados, viu que quasi todo o terreno da picada se achava convenientemente reparado por meio de grandes estivas e solidas estacadas. Nessa occasião, percorrendo elle a estrada até a sua extremidade, se transportou daquelle ponto para bordo do en-

(*) As forças argentinas, quando o exercito marchou de Tuyú-Cué e transpoz Tebiquary, ficaram occupando as povoações do Pillar, de Villa Franca e de Oliva.

couraçado *Barroso*, onde teve com o almirante uma longa conferencia relativa ao modo porque se devia effectuar o movimento que projectava. Esse movimento consistia em fazer seguir nos monitores um esquadrão de cavallaria e dous batalhões d'infanteria que, desembarcando além ou áquem da povoação de Villeta, protegessem o engenheiro encarregado de reconhecer e tirar a planta daquelle terreno.

Mas esse movimento não pôde ser levado a effeito pela maneira porque fôra ordenado, em consequencia de terem as agoas do Paraguay crescido por tal fórma em a noite de 18 de novembro que, transpondo os barrancos da margem esquerda, inundaram o terreno onde a tropa devia effectuar o desembarque. Apezar destas contrariedades, que na guerra se dão com tanta frequencia, insistiu o general em mandar reconhecer no dia 19 por dous corpos de cavallaria e por uma columna d'infanteria o acampamento inimigo em toda a sua extensão.

Ao tempo, porém, que as nossas forças passavam de uma para outra margem do rio, que os monitores bombardeavão os fortes d'Angustura e Villeta, e que os reconhecimentos sobre as linhas de Piqueciry continuavam sem interrupção, occupava-se Caxias em reunir no seu campo todos os elementos precisos, como munições, transportes e cavalladas, para o bom exito das operações que ia incetar.

Sabendo que se aproximava a época da grande enchente, e receiando que ella não se antecipasse naquelle anno mais que nos annos anteriores, pelos indicios que o rio diariamente apresentava, resolveu o general accelerar o mais possivel a passagem das tropas para Santa Thereza, a fim de por o exercito em marcha nos primeiros dias de dezembro.

Assim é que, embarcando no dia 22 de novembro para o Chaco as brigadas d'infanteria n.º 4 e 10, expediu o quartel general as convenientes ordens para, no dia 23, seguirem para aquelle destino o resto d'artilheria pertencente ao 1.º corpo e a 3.ª brigada d'infanteria, indo occupar a posição deixada por aquellas tropas as duas brigadas de cavallaria que estavam acampadas na margem esquerda de Surubihy.

Emquanto estes factes se davam, proseguia a esquadra em suas explorações e reconhecimentos. No dia 26 seguiram para o alto Paraguay, forçando o canal d'Angustura, os encouraçados *Brazil*, *Cabral*, e os monitores *Piauhy* e *Santa Catharina*.

Naquelle dia passaram tambem para o Chaco a brigada n. 11 d'infanteria e o 2.º corpo provisorio de cavallaria, commandado pelo coronel Doca. Mas como no dia 27 as agoas do rio cresceram extraordinariamente e invadiram parte do acampamento da margem direita, mandou Caxias sustar, até segunda ordem, a passagem dos corpos que ainda se achavam em Surubihy e Palmas.

Foi por se ter dado este incidente que elle, depois de fazer entrega ao general Gelly y Obes das forças que ficaram em Surubihy, e mandar render por tropas argentinas os piquetes e avançadas que o exercito tinha em Piqueciry, se transferiu com todo o seu estado maior para o Chaco, a fim de dar as providencias que as circumstancias exigissem. Logo que alli desembarcou e estabeleceu o seu quartel general junto á margem esquerda do arroio Villeta, tiveram ordem de passar para aquella margem alguns corpos d'infanteria que, acampados na margem opposta, se achavam expostos a um perigo eminente com o subito crescimento das agoas.

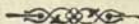
Cabe aqui dizer que o general, confiando na execução das ordens que dava, e na possibilidade que tinha de tirar o exercito de uma posição que, de um momento para outro, podia transformar-se em um abysmo, estava tranquillo quanto ao resultado dos acontecimentos que se preparavam; e estava tranquillo porque sendo dotado de intelligencia militar e de uma coragem a toda a prova, era vigilante como sóe ser o verdadeiro homem de acção, que não acredita senão naquillo que vê, e não descança em quanto não são executadas as suas ordens. Digamos ainda que elle era feliz em tudo o queprehendia, e a felicidade, *qualidade indefinivel*, não é uma vã superstição dos homens, mas uma realidade.

Dissemos que a esquadilha de encouraçados tinha seguido no dia 26 de novembro para o alto Paraguay, e forçado o passo d'Angustura e Villeta. Ao passarem os vapores pelas baterias inimigas trocaram com ellas alguns tiros, e dirigiram-se no dia 29 para Assumpção, que bombardearam por espaço de 4 horas, sem que o fogo dos seus redutos lhes causasse o menor damno ou prejuizo! O corpo de cavallaria do coronel Doca acompanhava pela margem direita os nossos encouraçados em sua digressão; mas não podendo passar para além do Lambaré, pelos obstaculos e banhados que encontrou, teve de regressar para Villeta. No dia 29 passou tambem de Pal-

mas para Santa Theresa a brigada de cavallaria do coronel Vasco Alves, e, no dia seguinte, embarcaram para aquelle ponto mais alguns regimentos de cavallaria pertencentes ao 3.º corpo.

Foi no dia 30 de novembro que o general em chefe, depois de percorrer todo o acampamento em frente á povoação de Villeta, se dirigiu para bordo do vapor *Brazil* e seguiu rio acima até perto do Lambaré, para escolher um ponto na margem esquerda onde as suas forças podessem facil e promptamente desembarcar.

Estas particularidades talvez pareçam ao leitor aridas e des-tituidas d'interesse, mas só hão de parecer taes a quem não quizer saber como se põe em movimento um exercito. O que unicamente se vê, nos boletins e narrações ordinarias da guerra, é a formação dos corpos e legiões que vão entrar em acção ; mas não s'imagina quantos esforços são precisos para levar ao seu posto o homem armado, fardado, instruido, e emfim curado, se esteve doente ou foi ferido em combate. Todas estas difficuldades augmentavão a medida que a tropa entra em operações, ou se afasta do ponto d'onde marchou. A maior parte dos generaes não têm esta especie de desvêlo, e por isso os seus exercitos diminuem à olhos vistos. Só aquelles que se applicam com constancia a ter bem mantidas e abrigadas as suas forças, é que conseguem esse grande resultado. E' nesta parte que o general em chefe era eminente e se fazia notavel !...



CAPITULO XII.

Concentração das forças brasileiras na margem direita do Paraguay. Desembarque do 2.º corpo no porto de Santo Antonio (5 de dezembro); o marquez de Caxias segue nesse dia para aquelle porto, e manda fazer um reconhecimento até ao passo d'Itá: marcha do exercito em direcção aquelle passo. Combate de Itororó (6 de dezembro). Retirada do coronel Serrano para além d'Ipané.

Viu-se o marquez de Caxias, quando tomou posse do commando em chefe das nossas forças, organizar o exercito em tres grandes divisões, que não eram iguaes entre si, porque não é conveniente que os corpos de exercito sejam todos de igual força. Consequente pois com o seu systema de organização, systema fundado na experiencia e em uma longa pratica, elle não quiz alterar a organização primitiva do exercito quando marchou de Surubihy. Foi em virtude dessa resolução que conservou no commando de sua direita (3.º corpo), ao visconde do Herval; no de seu centro (1.º corpo), ao general Bittencourt; no de sua esquerda (2.º corpo), ao marechal Argolo; incorporou naquelles corpos os recrutas das ultimas levadas que não tinham tomado parte nas operações da campanha; pôz o commandante de sua esquerda no caso de poder tomar a offensiva, se porventura o inimigo o fosse atacar na margem direita do Paraguay; organizou em Surubihy e Palmas uma reserva respeitavel (de 8,000 homens) sob o commando do general Gelly y Obes; finalmente guarneceu com forças sufficientes os pontos da margem esquerda que o exercito havia conquistado, e tirou dos arsenaes do Cerrito e d'Humaitá o material necessario para as operações que projectava.

Elle chegou a levar assim as suas forças ao numero de 28 mil homens; mas não pôde reunir mais de 4 a 5 mil cavallos.

Antes de seguir de Surubihy, confiou Caxias a guarda daquelle campo às forças commandadas por Gelly y Obes. As instrucções que deixou áquelle general eram de occupar a margem esquerda do Paraguay, desde Surubihy até ao Passo da Patria, de observar os pontos occupados naquella margem pelos destacamentos do exercito, e quando se visse forçado a recuar diante do inimigo (se esse levasse a audacia a ponto de passar para a margem esquerda de Piqueciry), de o conter

por algum tempo para elle poder executar o seu plano, que consistia em pôr o seu antagonista entre dous fogos.

O general Gelly y Obes podia reunir ás suas forças, se preciso fosse, não só os destacamentos que o exercito deixava na margem direita do Paraguay, e que constavam de quatro batalhões d'infanteria, como tambem os que guarneciam a fortaleza d'Humaitá.

COMPOSIÇÃO DO EXERCITO QUE MARCHOU DA MARGEM DIREITA DO PARAGUAY PARA SANTO ANTONIO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1868.

	<i>Primeiro corpo d'exercito.</i>	<i>Hom.</i>		
General Bittencourt.....	} Pontoneiros			
		} Artilheria	190	
			} Cavallaria	
				} Infanteria

	<i>Segundo corpo</i>			
Marechal Argolo.....	} Pontoneiros	325		
		} Artilheria	227	
			} Cavallaria	
				} Infanteria

	<i>Terceiro corpo</i>			
Visconde do Herval... ..	} Pontoneiros			
		} Artilheria		
			} Cavallaria	926
				} Infanteria

Total..... 48,667

- Resumo.	homens.
Artilheria e pontoneiros.	742
Cavallaria.	926
Infanteria.	16,999
	<hr/>
Somma.	18,667

Reserva composta de forças brasileiras, argentinas e orientaes, que ficou em Palmas sob o immediato commando do general Gely y Obes.

	<i>Infant.</i>
Brigada Paranhos.	2,846
Argentinos.	4,354
Orientaes	800
	<hr/>
Total.	8,000

No dia 1.º de dezembro continuaram as forças de cavallaria a passar para Santa Thereza, ficando ainda em Surubíhy os regimentos pertencentes á 3.ª divisão que o brigadeiro José Luiz Menna Barreto commandava. A 5.ª divisão d'infanteria, que estava acampada junto á margem direita do arroio Villeta, teve ordem de se transferir para a margem esquerda, e ir occupar o campo fronteiro á povoação daquelle nome.

No dia 2, depois de passar revista aos corpos que se achavam no Chaco, dirigiu-se o general em chefe para bordo de um de nossos encouraçados, e seguiu rio acima com o barão da Passagem, afim de lhe indicar o ponto que tinha escolhido na margem esquerda para o desembarque de suas forças. Naquelle dia seguiu tambem para Santa Thereza o chefe do estado maior para activar a remessa dos viveres e munições de guerra, que, com muita difficuldade, chegavam do acampamento central, em consequencia do pessimo estado em que se achava todo o terreno da picada.

Do dia 2 até 5, não houve interrupção na passagem da cavallaria, que, ora por corpos ora por brigadas, passou em totalidade para a margem direita.

Foi no dia 4 de dezembro que o quartel general expediu as ordens precisas para, ao anoitecer, começar o embarque das forças d'infanteria e artilheria que iam operar na margem esquerda. O brigadeiro José Luiz tambem recebeu ordem de seguir com a sua divisão de cavallaria pela margem direita até Santa Helena, e aguardar naquelle ponto pelos encouraçados que o deviam transportar para a margem opposta, logo que se effectuasse a passagem da infanteria e artilheria.

Nesse inteirim, achando-se já embarcado o 2.º corpo, seguiram os encouraçados com elle rio acima, e foram desembarcal-o em Santo Antonio. O desembarque daquelle tropa fez-se sem nenhuma opposição por parte do inimigo, que não deu a importancia que devia dar a semelhante movimento. Em seguida continuou-se a transportar para o mesmo ponto a cavallaria que ainda se achava na margem opposta, bem como o 3.º corpo d'exercito.

O general em chefe, depois de dar as suas ultimas instrucções ao commandante da reserva, e recommendar-lhe que tivesse toda a vigilancia com o inimigo e com a linha de operações do exercito, dirigiu-se na manhã do dia 5 para bordo do encouraçado *Bahia*, e seguiu para Santo Antonio,

onde chegou ás quatro horas da tarde. Logo de chegada, foi elle inspecionar o terreno onde se tinha acampado a tropa que acabava de desembarcar, e nessa occasião deu ordem ao marechal Argolo para mandar fazer um reconhecimento em força até a ponte d'Itororó, *para mandar occupar aquella ponte se o inimigo não tivesse nella forças consideraveis*, e para, na manhã do dia seguinte, pôr em movimento o seu corpo d'exercito e estar prompto para marchar á primeira vóz. Depois de dar mais algumas ordens e providencias que a situação reclamava, encaminhou-se o general para Santo Antonio afim de ir activar com a sua presença o desembarque d'artilheria e do resto de suas forças.

A esse tempo, já o general Argolo tinha encarregado ao coronel Niederaur de proceder ao reconhecimento que lhe fôra ordenado ; mas não lhe dando ordem nem forças d'infanteria para occupar o ponto que ia reconhecer, esqueceu-se das recommendações que lhe havia feito o general, e assumiu com isso uma grande responsabilidade. Foi na tarde do dia 5 que o valente Niederaur, pondo-se á frente de alguns esquadrões de cavallaria, se dirigiu para Itororó, onde o inimigo tinha *apenas* uma pequena força, que se retirou precipitadamente logo que avistou os nossos denodados lanceiros. Vendo a importancia da posição, mas não tendo ordem nem infanteria para a occupar, teve aquelle incansavel official de regressar para o acampamento, e dar parte ao seu general do reconhecimento que lhe tinha sido confiado. Consta que elle dissera nessa occasião a Argolo (pelo menos assim correu), que se o inimigo se fortificasse no terreno que acabava de reconhecer, o exercito não se apossaria delle senão com muitos sacrificios, e muito derramamento de sangue.

E esse prognostico se realisou infelizmente no dia 6 de dezembro !...

Mas era porventura de absoluta necessidade que se occupasse na tarde do dia 5 a ponte d'Itororó? Sem duvida, se em politica (*) ha razão para nunca haver pressa, para nunca haver precipitação, na guerra pelo contrario toda a actividade é necessaria, porque o momento perdido pôde muitas vezes decidir da sorte de uma campanha.

(*) Quem diz politica, diz diplomacia.

Quando o general em chefe prescreveu ao commandante de sua esquerda que mandasse occupar em força a ponte de Itororó, é porque previa que o inimigo, fortificando-se naquella posição, podia oppôr uma resistencia obstinada á marcha e ás operações do seu exercito. Mas Argolo, em vez de obtemperar ás ordens que recebeu, hesitou e perdeu a occasião de se apossar de um ponto que o inimigo ainda não occupava, atacou esse ponto com vigor quando não era mais tempo, isto é, quando a força que o defendia era tão numerosa como a que atacava; e para reparar as suas hesitações da vespera, arrojou-se no dia seguinte com uma grande parte de suas forças na luta, sem ao menos dar tempo a que o visconde do Herval realizasse a diversão que o general tinha mandado fazer em seu favor.

Assim, o que era facil de se obter na tarde do dia 5, tornou-se difficil e problematico na manhã do dia 6!...

E' sempre arriscado contrariar os planos e combinações do general em chefe de um exercito; mas de um general tal como Caxias, cuja previdencia se estendia a tudo, tomar sobre si modificar as suas ordens ou differir-lhes a execução, era um alvitre bem imprudente, e que podia ter as mais graves consequencias!

O marechal Lopes, sempre persuadido que só elle tinha advinhado os projectos do seu adversario, que elle só tinha imaginado os verdadeiros meios de os mallograr, antecipando-se a occupar varios pontos no alto Paraguay, como Lomas, Angustura, Villeta e Assumpção, vacillava já entre mil pensamentos diversos. O'ra se inclinava a não abandonar as posições que occupava, ora formava a temeraria resolução de dirigir uma parte de suas forças para Villeta, afim de ferir naquelle ponto uma batalha com os alliados, e dava assim ás suas tropas, mal providas, ordens e contra-ordens que as desesperavam. Nesse interim, o coronel Serrano, impaciente de se medir com o nosso exercito, e desejando formar a van-

(*) No mappa da força que passou no dia 5 de dezembro da margem direita para a esquerda do Paraguay, não se acham comprehendidas as 4 divisões de cavallaria (4,000 homens), que ficaram no Chaco, nem o regimento n. 12 da mesma arma que fazia parte da guarnição d'Humaitá.

guarda das forças paraguayas (que o general Caballero commandava sob a immediata direcção do dictador), solicitou e obteve que o mandassem para Villeta com uma columna de 4 a 5 mil homens e oito bocas de fogo, para onde se dirigiu na manhã do dia 5.

Foi em Villeta, e ás duas horas da madrugada do dia 6, que Serrano soube pelos piquetes que tinham fugido da ponte do reconhecimento que os alliados tinham feito na tarde do dia anterior, e da imprevidencia de não occuparem uma posição tão importante para as suas ulteriores operações. Não querendo merecer de seu chefe a mesma censura, elle se poz em marcha aquella mesma hora com todas as suas tropas, passou o primeiro braço do arroio Ipané, e ao romper do dia, achava-se no terreno que está um pouco áquem da ponte. Convém dizer que a distancia de Villeta a Ipané é de duas a tres leguas, e que em um dos lados do angulo formado pelos dous braços daquelle arroio é que está assentada a ponte (dita) de Itororó. Para aquelle ponto é que devia marchar a nossa esquerda, logo que o exercito se pozesse em movimento.

A posição occupada pelo coronel paraguayano era pouco militar. A sua direita, composta d'infanteria e tendo para a proteger oito bocas de fogo, se apoiava na ponte, a sua esquerda, composta de cavallaria, estava formada por esquadões na planicie que se estende de um a outro braço do arroio. Dominado em sua frente por um semicirculo de alturas, d'onde a nossa artilheria o podia impunemente bombardear, ficava-lhe na retaguarda o braço do arroio de que fallamos (do Ipané), que desagua no rio Paraguay, e que era difficil de atravessar.

Assim, não só a sua retirada não era segura, mas elle estava mesmo em risco de não a poder effectuar, se os alliados, por um rapido movimento de flanco, o fossem aggreddir pela retaguarda. Além disto, mostrou ainda Serrano que nenhuma experiencia tinha da guerra, porque em vez de passar temerariamente o Ipané, devia pelo contrario ter escolhido uma posição entre Villeta e aquelle arroio, a ver para que ponto do littoral se dirigia o inimigo. Infelizmente não estava no seu character, nem na importancia do commando que exercia, recuar no primeiro encontro que ia ter com as nossas forças.

O general em chefe, depois de dar as providencias que

Depois de dar as providencias que a situação exigia e mandar acampar o exercito, occupou-se o general, como costumava, em ir (*) visitar o campo da batalha, para mandar soccorrer os feridos e enterrar os mortos, que nas proximidades da ponte cobriam a terra, e apresentavam um espectáculo horriavelmente cruel para a humanidade !

Os soldados do 1.º e 2.º corpo occupavam-se naquelle momento em limpar as armas, em preparar o rancho, e em repousar um pouco da formidavel e longa luta que acabavam de sustentar. Mas, quando viram o seu general em chefe, o predilecto da victoria, o guerreiro por excellencia a quem as proprias balas do inimigo respeitavam, não se poderam conter, e sahiram-lhe ao encontro saudando-o com entusiasticos e estrepitosos vivas !... A sua presença os arrebatava e fazia com que se esquecessem, ainda que por momentos, dos perigos e fadigas da guerra !... Caxias, depois de saudar aos feridos e agradecer aos seus bravos as suas sinceras ovações, dirigiu-se para a sua barraca afim de reparar as forças por algumas horas de descanso.

Foi nessa occasião que o visconde do Herval, (**) que acabava de chegar com o 3.º corpo, lhe deu parte dos motivos que o impediram de executar o movimento que lhe tinha sido prescripto. Esses motivos (pelo que disse o marechal) cifravão-se nos obstaculos que a tropa encontrou na marcha, *na guer-*

(*) Terminado o combate, o marquez de Caxias tinha por costume visitar o campo de batalha; elle se detinha com interesse em certos pontos do terreno, ou perto dos nossos feridos e dos do inimigo. Houve quem o visse mandar aprear o seu cirurgião junto de alguns feridos que ainda davam signal de vida, a ver se era possível salvá-os. Em Surubihy, disse elle um dia, em uma occasião semelhante: « Se o salvarem é uma victima de menos... » E ordenou a um dos officiaes que o acompanhavam que ficasse para fazer transportar o ferido para onde podesse ser promptamente soccorrido.

(**) O exercito que combateu em Itororó era composto :

De tres brigadas de infantaria do general Bittencourt (1.º corpo).

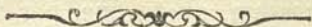
De quatro brigadas da mesma arma do marechal Argolo (2.º corpo) com dez bocas de fogo, o batalhão de pontoneiros e um regimento de cavallaria.

Total sete brigadas de infantaria que, com a cavallaria e pontoneiros, não excediam de 11,000 homens.

A's quatro brigadas de infantaria do visconde do Herval (3.º corpo) com seis bocas de fogo e um regimento de cavallaria, nenhuma parte tomaram no combate.

ilha que teve de sustentar com um piquete do inimigo, e me haver-se transviado o vaqueano Cespedes do caminho que devia seguir.

Mas o general em chefe, não querendo desgostar o seu bravo logar tenente, contentou-se em lhe fazer apenas algumas observações sobre o occorrido, e encarregou-o, visto não terem as suas tropas queimado uma escorva em todo aquelle dia, de fazer a vanguarda do exercito.



CAPITULO XIII.

Considerações sobre o combate d'Itororó e sobre os seus resultados. O general em chefe segue com a maior parte de suas forças para o porto d'Ipané; desembarque da cavallaria naquelle porto (9 e 10 de dezembro). O exercito põe-se em marcha d'Ipané para se hir encontrar com o inimigo. Batalha de Avahy (11 de dezembro). Derrota completa das tropas paraguayas.

Seja-nos agora permittido fazer algumas observações a respeito do combate do dia 6 de dezembro, combate a que os nossos boletins dêram o nome de Itororó.

Tem-se dito (e repetido até á saciedade) que se teria evitado a refrega do dia 6, se o general em chefe tivesse mandado occupar a tempo a ponte do passo d'Itá, e que á sua *irresolução e falta de iniciativa* na tarde do dia 5, é que se devem imputar as perdas que o exercito soffreu no dia seguinte.

Mas os que fazem estas censuras não só estão em contradicção com os factos, como com a rasão que os motivou.

Viu-se o marquez de Caxias, quando chegou no dia 5 a Santo Antonio, dar ordem ao commandante da sua esquerda para mandar fazer um reconhecimento até a ponte d'Ilororó, para occupar aquella ponte, se o inimigo não tivesse nella forças consideraveis, e estar prompto na madrugada do dia 6 para, á primeira vóz, se pôr em marcha com todas as suas tropas. Depois de dar estas ordens e hir ver o terreno onde se tinha acampado o exercito, dirigiu-se o general para Santo Antonio afim de activar o desembarque das forças do 1.º corpo, que não se pôde concluir senão na madrugada do dia 6.

O marechal Argolo, logo que o general se ausentou, mandou com effeito proceder ao reconhecimento que lhe tinha sido ordenado, mas unicamente por alguns esquadrões de Niederaur, sem dar ordem áquelle coronel para occupar a ponte, nem infantaria e artilheria para apoiá-lo

Ora, todos sabem que a cavallaria não é uma arma propria para defender posições, e que consistindo a sua força *na velocidade*, não pôde por isso mesmo fazer frente a infantaria em uma ponte ou em um desfiladeiro, sem ser protegida pelas outras armas

Se a intenção, pois, do commandante do 2.º corpo era que se occupasse a ponte do passo d'Itá na tarde do dia 5, porque razão não mandou marchar com os seus esquadrões uma brigada d'infanteria, e 6 ou 8 bocas de fogo?...

A' vista do que fica exposto, é indubitavel que as faltas commettidas na tarde do dia 5 não pôdem ser por fórma alguma imputadas ao general em chefe, e são de facil apreciação para todo aquelle que, despindo-se de injustas prevenções, as quizer devidamente aquilatar.

Quando Caxias regressou na manhã do dia 6 de Santo Antonio, e soube do resultado do reconhecimento feito na vespera, calculou logo que o inimigo devia estar de posse da ponte, attenta a importancia daquella posição. Foi nessa hypothese, aliás muito bem fundada, que elle prescreveu ao visconde do Herval o que tinha de fazer. Dando verbalmente áquelle marechal as suas instrucções, ordenou-lhe que se fosse postar no primeiro braço do Ipanè, que flanqueasse por uma marcha lateral á direita da posição que o inimigo occupava na ponte, que manobrasse de maneira a estar sempre em communicação com o exercito, e aguardasse no ponto indicado a retirada do inimigo, para então o accommetter pela

retaguarda. Tendo adoptado na campanha do Paraguay o systema de operar por duas alas, elle propunha-se, depois de destacar a sua direita para Ipanê, de marchar com o seu centro e esquerda em direcção a Itororó.

Sabe-se entretanto de que maneira executou o visconde do Herval o movimento que lhe tinha sido prescripto. Recebendo ordem de se dirigir com 5 mil homens, de que se compunha a direita que commandava, (para o Ipanê), de tomar posição naquelle ponto, e mesmo de se fortificar; elle hesitou, perdeu de 6 a 7 horas em inuteis marchas e contra-marchas, e não se achou durante todo esse tempo nem no Ipanê, nem em Itororó!

Se lhe não era dado seguir para a posição que lhe tinha sido indicada, pelos obstaculos que encontrou ou por qual-quer outro motivo: porque não se dirigiu (por um movimento de conversão sobre a sua direita) para o logar onde o chamava a detonação de 18 bocas de fogo, que distinctamente se ouvia, afim de tomar parte no combate e coadjuvar aos seus companheiros d'armas na luta em que se viam empenhados?

Deos nos livre de comparar o heróe de Caceres e de Tuyuty com um general sem energia e sem bravura!... O marechal Ozorio, eminentemente nobre e valente como a sua espada, foi na campanha do Paraguay o idéal do deus Marte!... Quando em um campo de batalha as balas e a metralha juncavam o terreno de mortos e feridos, podia dizer-se delle, pela serenidade de espirito que mostrava: *Si fractus illabatur orbis, impavidum ferient ruinae*... Mas a bravura do general que commanda um corpo d'exercito é mui differente daquella que deve ter um commandante de batalhão, bem como essa não deve ser igual á de um capitão de lanceiros.

O que é certo é que o 3.º corpo não chegou no dia 6 a Itororó senão ás 3 horas da tarde: sem as hesitações de quem o commandava, elle se teria achado naquelle ponto ao meio dia, e teria concorrido com o peso de suas bayonetas para a completa destruição do inimigo.

Bem sabemos que estas e outras faltas se dão frequentemente na guerra; mas nem por isso deixam de ser prejudiciaes ao bom exito das operações de um exercito.

Os exemplos da campanha de 1815 nos dias 16, 17 e 18 de junho, palpantes de gloriosas recordações, bastariam para

comprovar o que dizemos. Naquella campanha, a irresolução do marechal Ney (que commandava a ala esquerda do exercito francez) em occupar a tempo a importante posição dos Quatro braços, (*) como lhe fora expressamente recommendado pelo imperador Napoleão, fez com que aquelle principe não conseguisse, na batalha de Fleurus, o resultado que se tinha proposto obter. A obstinação do mesmo marechal no dia 18 de junho, em se arrojar intempestivamente com toda a sua cavallaria sobre o centro do exercito do duque de Wellington, que não pôde romper, foi a causa principal da perda da batalha de Waterloo, e da derrota que o exercito imperial soffreu naquelle dia memoravel.

Assim, as fallas de Ney nos dias 16 e 18 de junho, e as hesitações do marechal Grouchy, que, encarregado de perseguir as forças prussianas em sua retirada, as deixou reunir ao exercito britanico nas alturas da Bella Alliança, é que fizeram mallograr um dos melhores e mais bem combinados planos de campanha do Imperador.

Mas a historia, imparcial e recta em seus juizos, não imputa as faltas que se dêram na campanha de 1815 ao general que commandava o exercito, e sim áquelles que as commeteram.

Com essa imparcialidade, porém, não teem procedido os trefegos detractores do marquez de Caxias, que ainda hoje insistem em o responsabilisar pelas faltas e erros de alguns de seus logares-tenentes !

Um delles, não podendo negar a verdade dos factos, mas com dileberado proposito de embaciar a gloria que delles resulta ao exercito e ao illustre general que o commandava, disse em uma reunião respeitavel, tratando do combate do dia 6 de dezembro :

« Pairo, senhores, sobre o terreno, a que a palavra e o pensamento me foi arrastado, pairo sem saber como hei de continuar... Mas, por mais dolorosa que seja a verdade, é preciso que o paiz a saiba, até que possa applicar remedio energico, se remedios energicos forem exigidos, afim de que iguaes desgraças não se reproduzam.

(*) Fleurus e Waterloo.

« Se são exactas as informações que tenho, e as partes officiaes publicadas, o dia 6 de dezembro de 1868 não foi, (digo-o com grande magoa) não foi um dia de gloria para as armas brasileiras ».

Que apreciação dos factos!... Que heresia!...

O combate do dia 6 de dezembro de 1868 foi o preludio dos gloriosos triumphos que o exercito imperial alcançou depois em Avahy e Lomas Valentinas. O inimigo perdeu naquelle combate uma grande parte da força que nelle empenhou, e a posição que occupava; mas se tivesse vencido, teria salvado o seu paiz! Trinta mil paraguayos, homens, mulheres, crianças, não teriam morrido á fome e á miseria nas selvas da Cordilheira; o dictador Lopes não teria visto todas as suas forças e os recursos de que dispunha destruidos em algumas semanas. O resultado do combate de Itororó era immenso para o exercito que nelle ficasse com a victoria. Nunca em toda a campanha se tinha apresentado uma occasião mais oportuna de ferir uma batalha; ella era pedida com instancia pelos officiaes superiores do inimigo desolados de ver a destruição do seu paiz, e pelo exercito cansado, enfraquecido, desmoralizado por continuas retiradas...

Como dizer então que o dia 6 de dezembro de 1868 não foi um dia de gloria para as armas brasileiras?!

..... O marquez de Caxias em Itororó, como o general Bonaparte em Arcole, (*) vendo por 5 ou 6 vezes repellidas as suas columnas de ataque, pela tenaz resistencia que lhes oppunha o inimigo, e conhecendo que era chegado o momento de ganhar ou perder a acção, arrojou-se na pugna com a espada em punho, e expondo-se como o ultimo de seus soldados, conseguiu arrancar ao inimigo a victoria... victoria cara e cruelmente comprada, porque fez perder a vida a muitos centenaes de nossos bravos... victoria que a fortuna podia ter transformado em um tremendo desastre... victoria emfim!

Porque não se ha de dar a Cezar o que é de Cezar!

Dizer-se que a escolha que se fez de Itororó para campo de batalha *não podia ser mais infeliz*, é não estar ao facto

(*) E a comparação é admissivel, encarando-se o facto por todas as suas faces.

das circumstancias que precederam o combate do dia 6, e da posição que o inimigo occupava.

Era porventura dado ao general brasileiro ir collocar as forças paraguayas em um campo por elle escolhido, ou tinha de se bater no terreno em que com ellas se encontrasse?

Mas o resultado do combate de 6 de dezembro, apesar das faltas que se dêram, não podia ser mais glorioso do que foi para as nossas armas, e o resultado é *um deus de ferro* que os homens adoram.

Se tivéssemos perdido a acção naquelle dia, era desculpavel que se censurasse o general por haver combinado mal os seus planos e movimentos; mas dando-se o contrario, como qualificar as accusações que se lhe tem feito?!.....

.....Depois de uma guerra tal como a do Paraguay, quão facil não é accusar, mentir, calumniar! Ignorancia completa da topographia do terreno que serviu de theatro d'operações, planos de campanha mal combinados, falta de iniciativa do general que commandou o exercito, inercia mesmo, todas estas censuras tem sahido da penna de nossos eruditos, e nenhuma tem sido poupada! Uns dizem que as operações da campanha foram mal dirigidas no commando do marquez de Caxias, porque não se fizeram com um *assim*; outros entendem que ellas se devião fazer com *um-mas ou um porém*: mas se se lhes pedir a explicação de tão indecifráveis incognitas, é muito de presumir que a não saibam dar. Tanto é verdade, como diz a illustre M^{me}. de Stael, que ha homens que estão sempre á mercê dos acontecimentos; mas á mercê dos acontecimentos para adulterarem os factos, uma vez que dessa adulteração resulte uma vantagem aos seus interesses, ou aos interesses do partido a que pertencem. Assim é que, depois que terminou a guerra, cada um se lançou por sua conta e risco á palestra do jornalismo; cada um quiz fixar a attenção do publico sobre o ponto que mais o interessava. O episodio converteu-se em objecto principal; os documentos do estado-maior do exercito foram minusiosamente compulsados, e toda a controversia militar forneceu um amplo thema para as accusações que na imprensa tem ultimamente apparecido. No entanto, nessa massa de detalhes contradictorios, os grandes traços da historia da guerra estão em risco de desapparecer, ou de não serem vistos senão por um falso prisma! Mas o tempo zomba

em sua marcha das pueriz combinações da mediocridade presumptuosa, e do amor proprio despeitado; elle olha com riso de escarneo para os pygmeus que o mesquinho espirito de partido tem querido transformar em gigantes, e não ha de levar á posteridade, dos factos que se dêram na campanha do Paraguay, senão o que fór digno de sua apreciação ! . . .

Nós deixámos o exercito, depois do combate do dia 6 de dezembro, acampado além da ponte d'Itororó, tendo por vanguarda o 3.º corpo, que ficou occupando o alto da collina por onde o inimigo se tinha retirado. Sendo no entanto urgente reorganisar o 2.º corpo, que foi o que mais soffreu na refrega daquelle dia, nomeou o general em chefe ao brigadeiro José Luiz Menna Barreto para o commandar, e nessa occasião deu o commando da 3.ª divisão de cavallaria ao coronel Vasco Alves Pereira. Como uma parte da força do general Bittencourt é que estava empregada em conduzir os feridos para bordo dos encouraçados, que se achavam no porto de Santo Antonio, teve o 2.º corpo de guardar o campo de batalha não só para proteger essa operação, como para mascarar o movimento que se ia iniciar; e para esse fim, passou a pertencer-lhe provisoriamente a 5.ª divisão de infantaria.

O general em chefe, convencido da importancia do combate do dia 6 pela resistencia que o inimigo lhe tinha apresentado na ponte, resolveu, para não perder a iniciativa, de o perseguir vigorosamente em sua retirada. Tendo dormido em a noite de 6 para 7 no campo de batalha, levantou-se antes do romper do dia para ordenar as suas disposições de marcha.

Ora, era muito possivel tomar o inimigo duas direcções em sua retirada, isto é, dirigirem-se as tropas de Serrano para Villeta, afim de proteger áquella praça de deposito, e marcharem as forças de Caballero para o primeiro braço d'Ipané. Podia tambem succeder que abandonando Villeta á sua sorte, concentrasse elle todas as suas tropas em Avahy e se apoiasse ás collinas que, daquelle ponto, se erguem em amphitheatro até Lomas, onde Lopes tinha o seu quartel general. Uma e outra destas maneiras de operar eram possiveis, porque para uma e para outra actuavam razões valiosas. Se com effeito era importante concentrar-se o inimigo e ir occupar uma posição propria para a defensiva, importava-lhe igualmente não aban-

donar sem combate a praça de Villeta e os recursos que ella continha ao nosso exercito. O general em chefe combinou as suas disposições nesta dupla hypothese. Se o inimigo se dividisse, podia elle tambem dividir-se sem inconveniente. Manobrando por duas alas, e deixando uma dellas em seu campo, era-lhe facil reforçar a outra com o seu centro, e interpor-se entre os destacamentos dispersos do seu adversario para os bater separadamente. No caso porém de não se fraccionarem as forças paraguayas, era forçoso seguir o seu exemplo, adiar para melhor occasião a entrada do exercito em Villeta, e perseguir em massa a um inimigo que se retirava em massa. Caxias, com o bom senso militar de que é dotado, combinou o seu plano de maneira a poder-o adaptar a uma ou outra destas duas hypotheses. Tendo além disso a maior parte da sua cavallaria na margem direita do Paraguay, era urgente que, para proteger o seu desembarque, se dirigisse quanto antes para o porto d'Ipané.

Na manhã do dia 7, depois de dar as ordens que julgou convenientes, e mandar render as linhas e piquetes avançados por tropas do 2.º corpo, fez o general seguir pelo flanco esquerdo do seu campo os dous corpos d'exercito de Bittencourt e Herval, formando o ultimo a vanguarda. O corpo do brigadeiro Menna Barreto não seguiu o movimento geral. Caxias concedeu-lhe dois dias de descanso no campo de batalha, e reservava-lhe em seu pensamento o mais bello florão da victoria!... Vendo a retirada do inimigo, elle lançou a vista para Lomas e Villeta. A estrada que de Itororó vae ter aquella povoação passa pelo 1.º braço d'Ipané. O brigadeiro Menna Barreto teve ordem de tomar uma direcção opposta, isto é, de seguir para o 2.º braço daquelle arroio, em quanto que o resto do exercito, deixando os vencidos livres por algumas horas, se ia dirigir por uma marcha semicircular para a margem esquerda do Paraguay.

A's déz horas da manhã, acamparam os nossos dous corpos a tres leguas de distancia do ponto d'onde tinham partido, e, logo que se concluiu a carneação, pezeram-se de novo em marcha e chegaram ás 6 da tarde á capella d'Ipané. Nessa occasião assistiu o general em chefe á um tiroteio entre as nossas avançadas de cavallaria e as do inimigo, que nenhum resultado teve. Como não era possível entrar em combate aquella hora, elle mandou que se acampasse a tropa, e deu as pro-

videncias necessarias para mallograr qualquer tentativa ou surpresa por parte do inimigo. Não obstante estas precauções, a artilheria paraguaya, logo ao escurecer, fez alguns tiros sobre o nosso acampamento, que, mal dirigidos, nenhum damno nos fizeram.

Durante aquella noute o tempo tornou-se horrivel. Na manhã do dia 8 a chuva cahia a cantaros. As cataractas do céu abriam-se naquelle momento sobre uma grande parte do terreno que tinha servido de theatro de operações aos dous exercitos. As planicies que se estendem do Passo da Patria até Ipané, ficaram completamente alagadas. Do dia 8 á 14 as agoas de Tebiquary, Surubihy, Piqueciry e Paraguay cresceram de uma maneira espantosa, e invadiram o titoral maritimo até a fralda das collinas que vão ter a Lomas. Não se via de todas as partes senão casas e *ranchos* submergidos, pontes arrasadas, communições interrompidas. A estrada do Chaco, que tanto tempo e fadigas tinha custado ao exercito, transformou-se em um vasto mar por onde os nossos monitores navegavam sem nenhum embaraço!

O general em chefe, constantemente a cavallo enquanto durou a noute, percorreu ao romper do dia as posições occupadas pelas suas tropas, e mandou ordem ao brigadeiro Menna Barreto para, na manhã do dia seguinte, se ir reunir com todas as forças do 2.º corpo ao grosso do exercito.

Deu-se tambem ordem á esquadra para, a mesma hora, se achar no porto d'Ipané, em cujas proximidades as nossas tropas tinham de acampar.

Na tarde do dia 8, o commandante do 2.º corpo, depois de mandar conduzir para Santo Antonio os feridos que ainda estavam em Itororó, e que alli ficáram a espera que regressassem os vapores em que tinham de ser transportados para Humaitá, levantou o campo á uma hora da madrugada, dirigiu-se com toda a sua artilheria para o segundo braço d'Ipané, que repassou sem o menor obstaculo, e, ao romper do dia, fez junção naquelle ponto com o resto das nossas forças. As tropas do 1.º e 3.º corpo preparavam-se para marchar quando elle chegou ao acampamento.

No dia 9, deixou o exercito a Capella d'Ipané, e seguiu formádo em tres columnas para o porto do mesmo nome. O coronel Niederaur, com 800 homens de cavallaria, e o visconde do Herval, com o 3.º corpo, marchavam na vanguarda,

e chegaram áquelle porto pelo meio-dia. Antes de se acampar, supportou a nossa tropa uma chuva cupioza que, com pequenas interrupções, durou toda aquella tarde e parte da noute. Apezar desse contratempo, o general em chefe dirigiu-se para o ponto onde estavam os nossos encouraçados, afim de dar providencias para o exercito ser fornecido do que precisasse, e activar a passagem da cavallaria que ainda se achava na margem direita do Paraguay.

Durante a tarde daquelle dia, a noute e o dia seguinte, empregou-se a esquadra na conducção do resto da cavallaria do Chaco para o porto d'Ipané, bem como da artilheria e de generos para o fornecimento do exercito. O tempo, que se tinha tornado pessimo e borrascoso, ameaçava continuar assim por muitos dias.

No dia 10, ás 8 horas da noute, expediu-se do quartel general uma ordem assignada pelo brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado maior, que indicava a maneira porque cada um se devia preparar para a batalha do dia seguinte; era por assim dizer um aviso ao exercito de estar prompto para se ir encontrar com o inimigo.

No entanto, ao passo que o general brasileiro concentrava todas as suas tropas e se preparava para operar activamente, o general inimigo, apezar das derrotas que tinha soffrido desde Tebiquary até Itororó, persistia comtudo em disseminar as suas forças. Dispondo ainda de 18 a 20,000 homens e de 70 a 80 peças de campanha bem providas, era-lhe facil reunir o seu exercito na Cordilheira ou em Cerro Leon, e aguardar em um daquelles dous pontos pela aggressão do seu adversario. Que coadjuvação lhe podiam prestar, no caso de um encontro com os alliados, os destacamentos que se achavam em Piqueciry, na Angustura e Villeta? Para que fim ter forças dispersas na Tranqueira do Loreto, em Cerro Leon e na capital, quando era notorio que o general brasileiro concentrava a massa principal do seu exercito no Chaco, e se dispunha a tomar a offensiva? Na guerra, como diz um celebre tactico, (*) quem tudo quer defender não defende cousa nenhuma.

Que Lopes deixasse em Piqueciry uma brigada d'infanteria de observação á divisão Gelly y Obes que ficou em Palmas.

(*) Napoleão, em suas memorias, escriptas em Santa Helena.

era muito admissivel e conforme mesmo com os preceitos da guerra ; mas deixar em Angustura de 1,500 a 2.000 homens de suas melhores tropas, e isso depois de terem os nossos monitores forçado o passo daquelle canal, e achar-se o exercito brasileiro de posse dos Ipanês, era abusar muito dos favores da fortuna, e jogar a sorte da campanha em uma carta.

Assim, na situação escabrosa em que se achava o dictador, o que lhe convinha era retirar-se com a totalidade de suas forças para a Cordilheira, unica barreira que podia deter os alliados, oppondo-lhes as distancias, o clima, a fome e as ruinas, como o meio mais seguro de os combater. E com effeito, postando-se os paraguayos naquella posição culminante, com a frente coberta pelas asperesas que lhe servem de reduto, nada mais tinham do que deixar avançar o general brasileiro. Se mesmo assim elle os fosse acometter, não era difficil disputar-lhe a passagem nos desfiladeiros da serra, quasi impossiveis de transpor em presença de um exercito numeroso e aguerrido.

O invasor, por mais ousado que seja, está sempre exposto aos riscos e contratempos que se dão na guerra, mormente se não conhecer o terreno que lhe serve de theatro de operações.

Viu-se o que succedeu ao exercito francez quando, na campanha de 1812, invadiu a Russia e se apoderou de Moscow.

O exercito que está na defensiva deve deixar que o invasor prosiga em sua conquista, para depois o acometter pela retaguarda: foi o que Jugurtha fez quando os romanos lhe invadiram a capital, e o mesmo praticou Abd-el-kader contra os francezes na primeira campanha de Constantine.

Mas, pois que o general paraguayo, em lugar de abandonar o litoral maritimo, estava disposto a ter um encontro com os alliados fosse onde fosse, porque não reuniu a massa principal do seu exercito em uma posição vantajosa, afim de nella ferir uma batalha campal? Para que disseminou as suas forças quando o seu antagonista se concentrava?...

Pela resistencia que Serrano oppoz no dia 6 de dezembro ao nosso exereito, quando apenas dispunha de 5 a 6,000 homens e 8 bocas de fogo, se poderá ajuizar do que elle teria feitô com o duplo dessa força e 20 a 30 peças de campanha!

Era absurdo pois, com uma força dividida em destacamentos que operavam em grande distancia um dos outros, querer fa-

zer frente á um exercito que, além de ser bem dirigido, manobrava em *ordem profunda* (*) Foi depois que passou a cavallaria do Chaco para a margem esquerda do Paraguay, o que teve logar nos dias 9 e 10 de dezembro, que o general deu ordem para, ao toque da alvorada do dia 11, se pôr o exercito em marcha, seguindo na vanguarda o 3.º corpo, o 2.º no centro, e na retaguarda o 1.º A divisão de cavallaria do barão do Triumpho, forte de mais de dous mil homens, devia seguir pelo nosso flanco esquerdo afim de cortar a retaguarda do inimigo que, segundo se dizia, estava resolvido a disputar-nos o passo em Avahy; o brigadeiro João Manoel Menna Barreto tambem teve ordem de, com 900 homens de cavallaria de sua divisão, marchar pelo flanco direito e executar por aquelle lado um movimento semelhante ao do barão do Triumpho.

Com as forças da vanguarda marchava a 5.ª divisão de cavallaria sob o immediato commando do coronel José Antonio Corrêa da Camara, que tanto se distinguiu naquelle dia memoravel !

A's 5 horas da manhã do dia 11, pozeram-se as nossas tropas em marcha em direcção a Avahy. O tempo tinha-se tor-

MAPPA DA FORÇA PROMPTA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1868.

	<i>Bocas de fogo</i> 26		
Na batalha d'Avahy.....	{ Eng. Art. e Pont.	924	
	{ Cavallaria	3,020	
	{ Infanteria	13,939	17,833
Em Palmas.....	{ 1º Regimento e 4º batalhão de		
	{ Artilheria	1,062	
	{ Brigada Paranhos	1,784	2,846
No Chaco.....	{ Engenheiros	200	
	{ Cavallaria	497	
	{ Infanteria	1,363	2,060
Em Humaitá.....	{ 1º e 3º d'Artilheria	559	
	{ 5º de Caçadores á cavallo e		
	{ 12. Corpo de cavallaria	911	1,470
	Somma.	<hr/>	<hr/>
			24,259

(*) Isto é, por columnas contiguas.

nado horrivel para um exercito que ia manobrar, e sobre tudo executar numerosos reconhecimentos para descobrir os movimentos do inimigo. Um temporal desfeito, acompanhado de copiosa chuva, tinha por tal fórma alagado o terreno que, em muitos logares, os nossos infantes se atolavam até aos joelhos!

Que se figure em uma estrada de mais de duas leguas de extensão, quasi toda coberta de grandes desfiladeiros e tremedaes, dous exercitos que marcham ao encontro um do outro nesse terreno encharcado, e ter-se-ha apenas uma idéa do espectaculo que as nossas tropas e as do inimigo apresentavam, no dia 11 de dezembro, naquella parte do Paraguay.

Tudo que tinha passado a noute no porto e capella d'Ipané, bem como no potreiro Valdovino, estava em movimento e se preparava para marchar.

A's 8 horas da manhã, a estrada, desde o porto d'Ipané até ás proximidades d'Avahy, estava coberta por uma longa fileira de tropas, de carretas e ambulancias, de peças de artilheria e cavalhadas, em uma palavra, por todo o trem e bagagens de um exercito em marcha.

O visconde do Herval tinha tomado a dianteira com uma brigada d'infanteria, quatro bocas de fogo e a divisão de cavallaria do coronel Camara pela estrada que acabamos de descrever, e chegou ás 9 horas da manhã a Avahy; mas á vista da resistencia que lhe oppoz o inimigo, teve de preludiar por um vivo fogo de artilheria e de atiradores á passagem daquelle arroio.

Quando se chega á margem direita d'Avahy, na direcção que o nosso exercito seguia, vê-se além da margem esquerda uma collina, coberta aqui e alli de capões de matto, e cuja encosta, no lado opposto, vae terminar em uma planicie. O general Caballero tinha formado o seu exercito no centro desta collina, com a retaguarda voltada para Villeta, e com o flanco esquerdo apoiado a um capão de matto. A sua cavallaria achava-se postada por columnas de esquadões nos intervallos de sua linha de batalha, e um pouco para a frente. Todo o seu exercito, que não constava de mais de 7,000 homens das tres armas, estava formado em uma linha ligeiramente curva como um arco, tendo para lhe cubrir a frente e os flancos 18 bocas de fogo em bateria.

Além destas disposições, que não eram bem combinadas por estar a direita do exercito paraguayo completamente no ar,

commetteu ainda Caballero a falta de se ir collocar em uma posição accessivel por todos os lados, e por consequente facil de ser flanqueada pelo seu energico adversario.

O visconde do Herval não lhe podia oppôr nessa occasião mais do que algumas peças de um fraco calibre, que tinham passado pelos desfiladeiros e banhados da estrada com muita difficuldade, e á força de braços dos nossos infatigaveis soldados. Mas, mesmo assim, elle dispoz á brigada Wanderley em primeira linha, e deixou ficar o resto da sua infantaria como reserva na retaguarda, afim de ter com que fazer frente ao inimigo, que se não podia ver com a cerração que encobria o terreno occupado pelos dous exercitos.

A 3.^a brigada tinha-se dirigido para a margem direita do arroio que lhe ficava na frente, quando viu na margem opposta as vedetas e piquetes do inimigo. Depois de um pequeno tiro-teio, que pouco ou nenhum prejuizo lhe causou, retrocedeu ella e veio formar-se sob a protecção da sua artilharia, que o 1.^o tenente Eugenio Augusto de Mello commandava. Este mandou logo assestar as suas quatro bocas de fogo na margem direita do arroio, e atirar com metralha sobre as tropas paraguayas, que, vendo-se expostas a um fogo mortifero e longe do seu principal corpo de batalha, se retiraram a toda á pressa e subiram a collina em desordem.

Este primeiro encontro, mesmo para quem não tivesse nenhuma experiencia da guerra, revelava toda a gravidade da situação. Ia-se com effeito ferir uma batalha, e no entanto a incerteza produzida pelo nevoeiro devia retardal-a, por não se poder, nem de uma nem de outra parte, tentar um movimento serio em presença de um inimigo por assim dizer invisivel.

O tenente-coronel Lobo d'Eça, que commandava o 2.^o regimento provisorio d'artilheria á cavallo, logo que ouviu o fogo da nossa vanguarda, mandou avançar a toda a pressa as suas baterias, e, em pouco tempo poz em linha 26 canhões e 8 estativas de foguetes a congrève em frente do inimigo. A batalha começou então; e desde que se pôde distinguir bem os objectos por entre o nevoeiro, rompeu o fogo, que em breve se tornou violentissimo, porque nos dous exercitos não havia menos de 40 peças em bateria.

Emquanto a nossa artilheria, assestada em frente do exercito paraguayao, o occupava matando-lhe gente, o visconde do Herval transpunha o Avahy com as forças da sua vanguarda,

formadas em tres columnas, uma á direita, composta dos batalhões 9.º e 15.º d'infanteria, uma á esquerda, composta dos batalhões 3.º e 14.º da mesma arma, e uma na retaguarda, composta dos corpos de cavallaria da 5.ª divisão. O seu projecto era de manobrar pela sua direita e atacar a retaguarda do inimigo, porque se o chegasse a flanquear por aquelle lado, o fazia perder em um momento as posições que occupava, e o punha mesmo em uma situação critica e arriscada. Mas, para se executar um movimento desta ordem, era mistér empregar (pelo menos) o duplo da força que marchou, e não deixar em Avahy mais do que uma brigada do 3.º corpo como reserva.

Elle se dirigiu pois com as suas tres pequenas columnas para a frente, sahiu ousadamente do arroio, e subiu a collina por entre uma chuva de balas e metralha! Infelizmente o terreno encharcado e escorregadio não permittia a impetuosidade do ataque, que de alguma maneira teria compensado a desvantagem do numero e da posição. Entretanto, subindo com muita difficuldade, chegou-se a accometter o inimigo, que teve de retroceder para a retaguarda da sua linha de batalha. As nossas tropas marchavam com o maior enthusiasmo, e iam repellir a esquerda do exercito paraguayo para a encosta da collina, quando o general Caballero, mandando á toda á pressa uma parte da sua reserva em soccorro da sua esquerda ameaçada, conseguiu flanquear os batalhões 9 e 15, que formavam a direita da nossa linha de ataque. O coronel Wanderley, que se achava no mais forte da peleja, respondeu a esta manobra fazendo avançar da sua esquerda para a frente os batalhões 3.º e 14.º d'infanteria. Elle chegou mesmo a flanquear as tropas que vinham em auxilio da esquerda inimiga, e repellindo-as, teria terminado a luta naquelle ponto, se, no meio de uma horrivel borrasca de chuva e vento, os nossos batalhões, sorprendidos pela cavallaria paraguaya antes de se poderem formar em quadrado, não tivessem sido envolvidos. O temporal que naquelle momento desabava accommettia aos nossos valentes infantes pela frente, e impossibilitava toda e qualquer manobra.

O inimigo, vendo a confusão que reinava na nossa linha, lançou sobre ella os seus batalhões e esquadrões, e atacou-a com furor. A sua cavallaria precipitou-se sobre o 9.º batalhão que, privado pela chuva de poder fazer uso de seus fogos, teve de lhe repellir as cargas á bayoneta, e nessa occasião perden

o seu digno commandante, o intrepido tenente-coronel Francisco de Lima e Silva, que foi morto a ferro frio, bem como muitos de seus officiaes e soldados.

O visconde do Herval, apreciando o perigo em que se achava a 3.^a brigada, dirigiu-se a galope para o ponto onde se estava reunindo a 5.^a divisão de cavallaria, que já a esse tempo tinha passado o Avahy, e ordenou ao coronel Camara que carregasse com toda a impetuosidade o inimigo e protegesse a nossa infantaria, enquanto elle ia activar a passagem do resto do 3.^o corpo, e participar aó general em chefe o occorrido.

Ao receber esta ordem, o coronel Camara, depois de dispor a sua divisão por columnas contiguas de brigadas e dar-lhe a vóz de avançar, carregou com toda a violencia sobre o flanco direito do inimigo, tomou-lhe cinco bocas de fogo que o protegiam por aquelle lado, e fel-o recuar para muitas braças além da posição que occupava. Mas o general Caballero, vendo-se accommettido por tão pouca força, e querendo desembaraçar-se á todo o custo da nossa importuna cavallaria, lançou sobre ella os esquadrões da sua reserva, bem como uma grande parte da sua infantaria.

Então o coronel Camara, que não se intimidava com o perigo, se arrojou de novo sobre os esquadrões paraguayos, e, com a espada na mão á frente de seus denodados lanceiros, conseguiu repellil-os. Sendo, porém, accommettido por forças mais numerosas, teve de se retirar alfim, mas carregando sempre que a occasião o permitia, e disputando o terreno passo á passo.

Emquanto a nossa valente cavallaria se esforçava em deter o inimigo, a artilheria paraguaya assestava as suas baterias contra a infantaria da 3.^a brigada, que lhe servia de alvo, e fazia-lhe estragos sensiveis: as suas balas levava-lhe fileiras inteiras. A metralha lançada pela terrivel bateria em tão absta, que em pouco tempo pôz fóra de combate a uma grande parte da força dos nossos batalhões. O tenente-coronel Antonio Pedro de Oliveira, que commandava o 3.^o batalhão d'infanteria, e o major Antonio Luiz da Cunha, que commandava o 14.^o, foram mortos pela metralha; o coronel Wanderley, commandante da brigada, tambem recebeu um ferimento grave, e teve por isso de se retirar do campo da peleja. Ao passo, porém, que os nossos corajosos infantes soffriam este

fogo infernal, a cavallaria paraguaya, precipitando-se no intervallo que os separava dos nossos esquadrões, carregava em massa e com o maior vigor. Mesmo assim elles (*) lhe faziam frente, mas não sendo soccorridos á tempo, foram forçados a retrogradar pelo declive da collina por onde tinham subido, cedendo o terreno sem se debandarem, não obstante as repetidas cargas do inimigo.

Emquanto estes successos se davam, o general em chefe, ouvindo a detonação da artilheria na frente, deu ordem ás forças que o seguiam para accelerarem a marcha, e partiu a todo o galope para Avahy, onde o visconde do Herval o esperava com impaciencia. Depois de ouvir o que lhe disse este marechal á respeito do combate na nossa vanguarda, dos obstaculos que o terreno apresentava e da resistencia que nos oppunha o inimigo, ordenou-lhe que, sem perder um momento, reunisse o resto da sua infantaria e se lançasse com ella sobre o centro e a esquerda do exercito paraguayo, em quanto elle, com as tropas do 2.º corpo e a artilheria, o ia coadjuvar nesse movimento.

O brioso Herval ordenou então que a infantaria do 3.º corpo passasse para a margem esquerda d'Avahy, e prescreveu mesmo aos commandantes de suas divisões o que tinham de fazer depois de effectuada a passagem; mas querendo ver o que se passava na vanguarda, dirigiu-se a galope para a collina por onde vinham descendo, acossados pela cavallaria paraguaya, os batalhões da 3.ª brigada. Não duvidando arrostar o perigo, arrojou-se o marechal com elles sobre o centro da linha inimiga, e mandou-os carregar.

Os nossos intrepidos infantes, apezar das perdas que tinham soffrido e do temporal que os açoutava pela frente, avançaram resolutamente para o ponto que lhes foi indicado, e forçaram a passagem do desfiladeiro. O inimigo, percebendo este movimento, cobriu-os de metralha, mas não os pôde deter! Elles transpozêram a posição, repelliram á bayoneta a a força que lhes era opposta, e sempre debaixo de fogo, chegaram até ao centro da collina. Já alguns de seus atiradores

(*) A 3.ª brigada d'infanteria perdeu na batalha do dia 11 mortos, dous tenentes-coroneis, 1 major, 12 officiaes e 82 soldados, e teve feridos o coronel Wanderley, o major Pedro Guilherme Mayer e mais de 300 praças.

tinham tomado pé naquella altura, quando Caballero, vendo que os seus ousados aggressores não eram protegidos, mandou novamente carregar pelas tropas da sua reserva, e os deteve no seu glorioso successo. Então a 3.^a brigada, atacada de frente e pelos flancos, retrogradou deixando um grande numero de soldados mortos e feridos no declive da fatal collina. Infelizmente a 4.^a divisão d'infanteria do 3.^o corpo, uma das mais numerosas do exercito, ainda se achava na margem esquerda do arroio, e não lhes podia prestar nenhum auxilio.

Nessa occasião é que o visconde do Herval, á quem o fogo do inimigo havia sempre respeitado, foi ferido no rosto por uma bala de fuzil. O malfadado marechal, no lastimoso estado em que ficou, teve apenas tempo de designar o brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, o mais graduado dos seus divisionarios, para o substituir no commando, e retirou-se do campo da acção. O seu ferimento era tão grave que não se sabia se seria mortal!

O marquez de Caxias achava-se muito perto do lugar do combate fazendo passar as suas tropas para a margem esquerda d'Avahy, bem como a artilheria, quando lhe viêram dar parte desta desgraçada occurrencia. Vendo que era instante soccorrer quanto antes os batalhões da 3.^a brigada e os esquadrões da 5.^a divisão, reiterou ao general Bittencourt a ordem (*) de formar com o 1.^o corpo a reserva do exercito, de auxiliar a passagem do resto da artilheria, e proteger ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto no movimento de flanco que lhe tinha sido prescripto, enquanto elle ia ver o que se passava na vanguarda, e continha o inimigo.

Pondo-se então á frente das divisões d'infanteria 3.^a, 4.^a e 5.^a, dirigiu-se o general a galope para o terreno da acção, mandou avançar pela sua extrema esquerda a 5.^a divisão do 2.^o corpo, e subiu impavidamente a collina com a infanteria do 3.^o por entre um vivo fogo de fusilaria e artilheria.

Já o inimigo se julgava seguro da victoria; já as suas sel-

(*) O marquez de Caxias ordenou tambem nessa occasião ao general Bittencourt, que deixasse na capella d'Ipané uma de suas brigadas de observação aos movimentos de Caminos, que segundo se dizia, tinha recebido ordens do dictador para marchar d'Assumpção com 3,000 a 4,000 homens e 8 bocas de fogo, afim de nos accoemetter pela retaguarda quando nos visse em luta com Caballero.

vagens cohortes desciam a collina e se arrojavam com toda a impetuosidade para a frente... Mas como se desvanecem rapidamente as suas esperanças!... A um aceno do general em chefe, que se achava nesse momento no mais forte do perigo, toda a infantaria do 2.º e 3.º corpo se lança á carga, e sóbe a collina como uma torrente que devasta tudo em sua passagem. Cada uma de nossas divisões é protegida pela sua artilheria; e desde a base até o centro da collina, uma linha de baterias desmascara os seus fogos e criva o inimigo de balas e granadas. Em vão a artilheria paraguaya recebe os nossos destemidos batalhões com descargas repetidas. Nada pôde deter o ardor com que elles se atiram ao combate. O ataque é impetuoso; a resistencia é obstinada, e os combatentes dos dous exercitos se illustram pelos mais bellos feitos de armas!

O coronel Herculano Sancho da Silva Pedra, que commandava a 4.ª divisão d'infanteria do 3.º corpo, põe-se a frente da 8.ª e 12.ª brigadas, commandadas pelos coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Augusto Francisco Caldas, e, mostrando-lhes o centro da collina onde o inimigo fazia sobre a nossa vanguarda um fogo vivissimo, manda avançar a marche marche. O fogo das baterias do 3.º corpo protege as nossas columnas de ataque, e em breve uma chuva de balas e granadas cobre o terreno. Por toda a parte os nossos valentes batalhões fazem frente o inimigo, e o levam na ponta de suas bayonetas.

O brigadeiro José Luiz Menna Barreto lança-se com a 5.ª divisão d'infanteria do 2.º corpo sobre o flanco direito da linha paraguaya, como lhe havia prescripto o general em chefe, e acommette-a com furor. Os seus bravos soldados reclamam a honra de tomar a posição á cavalleiro que o inimigo occupava, e onde se mantinha fazendo-nos um fogo infernal de fusilaria e artilheria. Elles se precipitam ousadamente sobre essa posição: uns se lançam por cima dos fóssos, outros transpõem as barreiras e desfiladeiros, e em breves momentos todo o espaço conquistado se enche de confusão e carnagem!

A fusilaria, que atrôa os ares; as bombas e granadas, que fazem explosão por todos os lados; a furia dos combatentes, a desordem, os gritos, tudo é atroador, medonho, horrivel. O inimigo recúa espavorido; dir-se-ia que nos olhos dos nossos bravos infantes elle via a cabeça de Meduza. As suas peças são tomadas a marche-marche, e mortos os artilheiros que as guarneciam. Nós ficámos alfim senhores da posição, deixan-

do-nos o inimigo por trophéos as 13 peças que lhe tomámos, e um montão de cadáveres !...

O coronel Carlos Bethebesé de Oliveira Nery, que commandava a 5.^a divisão d'infanteria, foi ferido logo aos primeiros tiros, assim como muitos officiaes.

..... Era meio-dia ; e o fogo do barão do Triumpho, que se ouvia na direcção da nossa extrema esquerda, é considerado como um indicio seguro dos progressos da nossa cavallaria contra a direita do inimigo. Tinha chegado emfim o momento de s'activarem as operações da nossa esquerda, e o general em chefe vae mesmo dirigil-as. Emquanto elle atravessa a galope pelo meio da collina e se encaminha para a esquerda da sua linha, a nossa artilheria continua a sustentar no centro o esforço da batalha.

Entretanto, chegando ao ponto para onde se tinha dirigido, o general já achou em marcha o brigadeiro José Luiz Menna Barreto e a 5.^a divisão d'infanteria. Daquelle lado, acalava o inimigo de ser repellido para a encosta da collina. Continuou-se o movimento para o repellir da encosta para a planicie. Caxias, depois de ter dado ás tropas do 2.^o corpo um novo impulso com a sua presença, voltou rapidamente para o centro da sua linha de batalhã.

Emquanto a 5.^a divisão levava diante de si a ala direita do exercito paraguayo, o barão do Triumpho, os coroneis Niederaur Sobrinho e Vasco Alves Pereira, accommettiam com vigor as tropas que se achavam na retaguarda dessa ala. O Marquez de Caxias recebeu em caminho as primeiras noticias deste grande successo ; e soube depois das particularidades que o precederam.

O barão do Triumpho, guiado pelo vaqueano Cespedes, tinha seguido pelos desfiladeiros da nossa esquerda para o ponto que lhe foi indicado, e tinha tomado abi posição. Flanqueando assim a direita do exercito paraguayo, conseguiu a nossa cavallaria separal-a do seu corpo principal : este movimento foi decisivo. O bravo Andrade Neves, de espada em punho, precipitou-se então com os lanceiros e clavineiros das suas duas divisões (*) sobre a infanteria inimiga. Nada pôde resistir-lhe ; os batalhões paraguayos foram destroçados e re-

(*) A 2.^a e 3.^a de cavallaria.

pellidos da altura que occupavam para a estrada de Villeta, onde os esquadrões da 2.^a divisão completaram a sua derrota.

O general Caballero não perdeu comtudo a presença de espirito, e tentou oppor-nos a sua cavallaria; mas o declive da collina era tão escorregadio que ella não se pôde sustentar, e foi destroçada pelos lanceiros do coronel Vasco Alves Pereira. Emfim, para rematar o desastre daquella parte do exercito paraguayoy, a chuva que cahia sem cessar obstava que a infantaria fizesse uso das suas armas. Por toda a parte ficou o terreno juncado de sabres, de lanças, de espingardas e de outros destroços. Columnas inteiras, officiaes e soldados, renderam-se á discrição. Nós tomámos ao inimigo duas bocas de fogo da sua reserva, seis carretas com munições, que o barão do Triumpho mandou inutilisar, e um grande numero de bois mansos. Mas tivemos de lastimar a perda dos intrepidos tenentes-coroneis Luiz Joaquim de Sá e Brito e Candido Xavier Rosado, que morreram heroicamente na frente de seus esquadrões, e a do illustre paladino da nossa cavallaria, o coronel João Niederaur Sobrinho, que sendo ferido já no fim da acção, poucas horas sobreviveu aos seus ferimentos!

A esse tempo, o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que tinha marchado do Potreiro Valdovino com a 1.^a divisão de cavallaria, passava da margem direita para a esquerda do Ipané, um pouco abaixo do ponto onde as tropas do 2.^o e 3.^o corpos tinham transposto aquelle arroio, e, protegido pelos batalhões 28 e 51 de voluntarios, destroçava uma força de 200 paraguayos que se tinha postado na linha telegraphica de Villeta, e flanqueava a esquerda do inimigo por aquelle lado. Sendo depois coadjuvado em suas operações por uma grande parte da infantaria do 1.^o corpo, cortou Menna Barreto a retirada do exercito de Caballero para Villeta, e o envolveu em um circulo de ferro.

O marquez de Caxias, (*) vendo o progresso das suas duas alas, e sabendo que quasi toda infantaria do 1.^o corpo tinha

(*) Depois do reconhecimento que Caxias acabava de fazer do terreno, e com o talento particular que tinha para calcular em um golpe de vista a força de um exercito, bem como o tempo e espaço necessarios para o desenvolvimento de suas columnas, elle estava já seguro de vencer, e de fazer frente a qualquer ataque que o inimigo preparasse...

passado o Ipané, não hesitou em mandar avançar para a frente o seu centro e direita, e accommetter vigorosamente o inimigo. A nossa infantaria, precedida por uma extensa linha de atiradores e protegida pela artilheria, se arroja então á bayoneta sobre os batalhões paraguayos, e os leva pela encosta da collina até a planicie, onde os aguardavam os esquadrões do barão do Triumpho e do brigadeiro Menna Barreto. Em vão o inimigo tenta oppôr-lhes a sua reserva; ella é repellida pelos nossos intrepidos infantes, e forçada a ceder-lhes o terreno. Nenhum corpo do inimigo (com excepção dos rifleiros de Lopes) se conserva mais em ordem. Para cumulo de infelicidade, os lanceiros e clavineiros do coronel Camara chegam nessa occasião a galope para tomar parte na peleja. Elles cercam por todos os lados os batalhões paraguayos, acutilam os que resistem, e levam os outros nas pontas de seus sabres e lanças até á estrada de Villeta.

No campo de batalha só havia ficado em fôrma o batalhão n. 40, guarda do dictador, que, depois de defender honrosamente a posição que occupava, tinha sido rechaçado dessa posição pelas nossas columnas de ataque, e operava a sua retirada formado em quadrado, com uma regularidade de movimentos devida a longos exercicios. O batalhão paraguayos, sem artilheria para o proteger, retirava-se comtudo lentamente, já fazendo alto para conter a nuvem de inimigos que o rodeava, já pondo-se novamente em marcha. Mas nesse interim chega o barão do Triumpho, e, lançando-se sobre o quadrado do malfadado batalhão, manda carregar os seus denodados lanceiros. Estes, formados em linhas de esquadrões, partem a todo o galope e se precipitam sobre as bayonetas paraguayas. As nossas primeiras linhas, repellidas pelo fogo do inimigo, não pódem penetrar, e se retiram á direita e á esquerda para carregar de novo. Finalmente uma dellas, arrojando-se com mais violencia sobre uma das faces do quadrado, conseguiu abrir-lhe uma brecha por entre a qual entram todos os outros esquadrões. Os nossos cavalleiros dispersam-se então para acutilar. Um terrivel duélo de morte se trava entre elles e os bravos infantes do 40. Elles vão, voltão e accommettem por todos os lados a estes obstinados infantes, que não se querendo render, succumbem até ao ultimo no terreno do combate!...

Denodo heroico, e que iguala (se não excede) ao que a historia da guerra apresenta de mais sublime!...

A derrota é tal que as forças do inimigo se separam : umas fogem pela estrada de Villeta, e são perseguidas pela cavallaria do brigadeiro Menna Barreto ; outras fogem pelas collinas que vão ter a Lomas, e são perseguidas pelos lanceiros do coronel Camara. O barão do Triumpho, depois de reorganisar e pôr em ordem os seus esquadrões, corre a juntar-se com o resto da cavallaria que ia em perseguição do inimigo.

A' pequena distancia de Villeta se tinham reunido varios destacamentos paraguayos, d'infanteria, de cavallaria, d'artilheria, e se retiravam pelas collinas de Lomas. Estas tropas, confusamente accumuladas, se achavam perto de um capão de matto, que de longe se via. De repente apparecem os nossos infatigaveis lanceiros. A essa apparição inesperada o inimigo, cheio de terror , se precipita a um tempo pelo declive ingreme da collina para a estrada : infantes, cavalleiros, artilheiros, todos se lançam uns sobre os outros nessa direcção,... nesse abysmo !... Novo desastre, e bem digno de lastima ! Os nossos esquadrões se arrojam a galope sobre a turba que foge espavorida, e matam sem piedade aos que ousam resistir, ou não entregam promptamente as armas.

A' uma hora da tarde, a victoria era completa por toda a parte, porque os nossos lanceiros percorrendo victoriosamente as alturas de Lomas, e estando o general em chefe senhor do campo da acção, nada mais havia a fazer do que perseguir os fragmentos dispersos de um exercito em debandada.

Dos corpos paraguayos que combateram em Avahy, não havia um só que se retirasse em ordem ou reunido. A maior parte dos soldados destes corpos, accemmettidos por uma especie de terror panico, abandonavam as armas e corriam por todas as veredas em direcção a Lomas e Villeta. Pouco mais ou menos 4 a 5,000 paraguayos, mortos ou feridos, mais de 1.200 soldados nossos, mortos ou feridos tambem, cobriam o campo da batalha. Viam-se estendidos no terreno, e em numero mais que ordinario, muitos officiaes do inimigo que se tinham batido nobre e denodadamente,

Os resultados da batalha eram immensos : cerca de 2,000 prisioneiros, 18 peças de artilheria, 11 bandeiras, uma grande porção de armamento, de bagagens e 200 rezes, ficaram em

nosso poder. No numero dos prisioneiros se achava o coronel Serrano, o mesmo que nos tinha disputado a passagem em Itororó, e mais alguns officiaes paraguayos de distincção.

O general em chefe, depois de prescrever aos seus logares-tenentes o que tinham de fazer, e recommendar-lhes, como costumava, que soccorressem os feridos, quiz ir pessoalmente ver os pontos onde a luta tinha sido mais renhida.

Eis, pois, o que elle viu nessa inspecção :

No centro da collina, onde Caballero se tinha postado com o seu exercito em batalha, o numero dos mortos brasileiros e paraguayos era quasi igual, mas da encosta da collina para a planicie, o que se via eram montões de cadaveres do inimigo. Estes infelizes tendo-se obstinado em retomar as posições perdidas, tinham alastrado o terreno com os seus corpos, e pago um amplo tributo á carnificina. Da planicie até ao meio da estrada de Villeta, milhares de cadaveres cruelmente mutilados, centenaes de cavallos no mesmo estado, um grande numero de peças desmontadas, de carretas quebradas, de projectiz dispersos, juncavam a terra, e apresentavam um espectáculo atróz e terrivel. Alli, os nossos soldados se tinham batido corpo á corpo, e degolado com todo o furor do desespero. Sahindo da estrada, e subindo as alturas por onde a nossa cavallaria se lançou em perseguição dos fugidos e completou a victoria, os cadaveres eram ainda exclusivamente do inimigo, e fazendo-se uma triste comparação destes restos humanos, podia dizer-se que havia no terreno da peleja tres ou quatro paraguayos mortos por um brasileiro.

O general em chefe, percorrendo o campo de batalha de um extremo ao outro, ouvia as ruidosas aclamações dos seus bravos, e juntamente os ais e gemidos dos moribundos... Scenas terriveis, e que seriam de um aspecto intoleravel, se a gloria, essa luz que tudo embellece, não as viesse encobrir com seus raios deslumbrantes !...

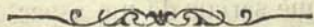
De todas as forças paraguayas que combateram no dia 11, apenas lograram escapar para Lomas o general Caballero com 100 ou 200 homens, e esses mesmos divididos em grupos de 16 e 20.

Emquanto o marquez de Caxias, concentrando todas as suas forças e meios de acção, se punha em marcha para Avahy, o general paraguayos estava em uma ignorancia completa da sorte que o aguardava. Sempre persuadido que o grosso do

nosso exercito, em logar de seguir a sua vanguarda, ia desembarcar no porto de Villeta, suppoz Caballero que teria quando muito de se bater com as tropas do 3.º corpo, que tendo transposto o Avahy em frente do seu campo, deviam (em sua opinião) seguir por uma marcha de flanco para aquelle porto, afim de proteger o desembarque do resto do exercito. Foi nessa supposição, aliás absurda, que elle se dicidiu a ficar no terreno que tinha escolhido, e aceitou a batalha.

Triste espectaculo é ver tanta incapacidade e imprudencia em luta com tanta vigilancia e energia !

A desproporção que se nota entre as perdas do exercito paraguayoy brasileiro, provém de ter estado uma grande parte da nossa reserva fóra do alcance da artilheria inimiga, e de se acharem as tropas do 2.º e 3.º corpos, que formavam a nossa primeira linha, em posições abrigadas, emquanto que o exercito paraguayoy, tendo-se postado em massa no centro da collina que occupava, estava inteiramente exposto ao fogo das nossas baterias ; e tambem por ter sido o inimigo perseguido em sua derrota pelos nossos esquadrões, que o levaram até á distancia de uma legua de Lomas Valentinas. De maneira que tendo principiado a batalha por um violento fogo de artilheria, terminou por cargas successivas de cavallaria, isto é, por combates de homem á homem e á arma branca.

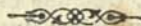


(*) O combate em linha com o sabre e a lança, armas de que usavam os antigos, durava menos tempo do que hoje dura com a fusilaria e a artilheria; não era tanto no primeiro encontro que elle se tornava cruento, mas quando um dos dous exercitos se retirava: então a carnificina era inevitavel para aquelles que davam costas. A estatistica das batalhas d'outros tempos comparada com a do nosso, prova incontestavelmente essa enorme desproporção de perdas em que hoje apenas se acredita.

Com effeito, Cezar não perdeu mais de 200 homens em Pharsalia, no entanto que Pompeu perdeu de 15 a 16 mil nessa batalha memoravel !

CAPITULO XIV.

Occupação de Villeta pelas forças brasileiras (12 de dezembro). O marquez de Caxias prepara-se para entrar em novas operações, e manda reconhecer o terreno até Cerro Leon. Marcha do exercito para Cumbarity. Descrição das alturas onde o dictador assentou o seu campo. Ataque e tomada da primeira linha de redutos de Lomas, e das linhas de Piqueciry (21 de dezembro).



O marquez de Caxias, logo que terminou a batalha, prescreveu aos commandantes da nossa cavallaria que perseguissem os fragmentos fugitivos do inimigo, e os repellissem para além de Lomas. O general Bittencourt, que não tinha tido muito que fazer no dia 11, porque ficou formando com o 1.º corpo a reserva do exercito, teve ordem de proteger e coadjuvar a cavallaria em suas correrias. Os brigadeiros José Luiz Menna Barreto e José Auto da Silva Guimarães tiveram tambem ordem de seguir com os seus corpos para o porto de Villeta, onde já se achava a nossa esquadra. O general em chefe demorou-se ainda por algum tempo no campo da acção, afim de mandar transportar os feridos e enterrar os mortos. Isso importava mais do que a perseguição do inimigo, que os commandantes dos seus esquadrões eram muito capazes de executar por si mesmos.

O exercito pôz-se em marcha na tarde do dia 11 para Villeta, que dista 3 a 4 leguas de Lomas Valentinhas, afim de descansar de suas fadigas, refazer-se de munições e reparar as perdas que tinha soffrido em Itororó e Avahy. O dictador tinha se fortificado com as reliquias do seu exercito na posição culminante de Lomas, que mandou circumvallar e guarnecer de numerosas baterias. Mas se estava resolvido a jogar ainda uma vez a sorte das armas, porque não concentrou todas as suas forças naquelle ponto? Para que deixou (como por mais de uma vez temos dito) 2,000 homens em Piqueciry, 2,000 na Angustura, 3,000 em Assumpção, e não encorporou todas estas forças aos 5 ou 6,000 homens que se achavam em Lomas? Um exercito de 10 ou 12,000 homens, que se posta em um

campo circumvallado e guarnecido por 70 ou 80 peças de artilheria, está no caso de poder resistir com vantagem a 24 ou 25,000 que o fôrem accometer, mórmente tendo (como o inimigo tinha) a sua retirada segura para o interior do paiz. Lopes estava ainda de pôsse da posição central em dezembro de 1868; mas não a soube explorar, e nem tirar della o partido que o seu adversario teria indubitavelmente tirado em idénticas circumstancias.

Basta que o exercito que foi batido possa temporisar para renascer, como a Phenix, de suas cinzas. Ora, o exercito paraguayoy estava nestas condições depois da perda da batalha d'Avahy: se o seu general tivesse então chamado para Lomas as forças que se achavam destacadas em diversos pontos, podia muito bem jogar a barra com os alliados, e vender-lhes caramente a victoria.

Dizer-se no entanto, como teem dito os importunos zoilos (o) do marquez de Caxias, que o dictador se achava mui desfalcado de forças no mez de dezembro pelas derrotas que havia soffrido, é estar em manifesta contradicção com os factos, e com o que presenciaram mais de 30,000 testemunhas oculares.

Que se faça a enumeração do que o inimigo perdeu em Itororó, em Avahy, do que perdeu depois nas linhas de Piqueciry, na Angustura, em Lomas, bem como da divisão que Caminos commandava, e terse-ha um numero de forças, senão superior, pelo menos igual ao do exercito que marchou do Chaco para Santo Antonio. Não era pois contra grupos famintos, que fugiam espavoridos para as brenhas da Cordilheira (como depois succedeu), que as nossas tropas tiveram de se bater no mez de dezembro, mas contra um exercito de igual força, valente, arrojado, e muito superior em artilheria. Se o contrario se dêsse nenhum direito teriam os nossos bravos ás honras do triumpho, e aos louros que colheram em Itororó, Avahy e Lomas, porque como dizia um dos mais notaveis generos do seculo: *Vencer sem perigo é triumphar sem gloria.* (*)

(*) *Os mariscales togados do Rio de Janeiro.*

(*) *Avaincre sans peril c'est triompher sans gloire.*

Napoleão, em suas memorias.

Não é verdade (como também se tem dito) que o dictador se retirara voluntariamente até Piqueciry, para nos chamar para o interior do Paraguay. Elle abandonou a linha de Tebiquary, porque não julgou prudente concentrar as suas forças em uma posição aberta e accessivel por todos os lados : é verdade que, depois disso, quiz Lopes fortificar-se nas duas margens de Surubihy ; mas vendo que a sua direita ficava exposta ao fogo dos nossos encouraçados, tratou de retirar-se quanto antes daquella posição. A marcha do Marquez de Caxias para Tebiquary, S. Fernando e Villa-Franca, obrigou o general paraguayo a dirigir-se para Surubihy, e dalli para a margem direita de Piqueciry, que transpoz acceleradamente. Effectuada essa passagem, elle concentrou todas as suas forças naquella posição para nos offerecer batalha ; mas Caxias executou então a sua bella manobra ; elle se encobriu com as mattas de Surubihy, passou do porto de Palmas para o Chaco, flanqueou a direita do exercito paraguayo por aquelle lado, e dirigiu-se para Santo Antonio onde desembarcou 24 horas antes de se retirar o inimigo das linhas de Piqueciry ; uma divisão de 4 a 5,000 homens commandada pelo coronel Serrano, que se achava por acaso nas proximidades de Villeta, teve a felicidade de occupar a ponte d'Itororó na madrugada do dia 6 de dezembro, e de a disputar por mais de sete horas ao nosso exercito, o que deu tempo ao dictador de se ir fortificar em Lomas Valentinas. Se as nossas tropas tivessem occupado aquella ponte na tarde do dia 5, teriam passado sem obstaculo o Ipané, e atacado pela retaguarda o exercito paraguayo em desordem e não reunido ; esta grande operação mallogrou-se, mas o general brasileiro tirou uma grande vantagem da sua manobra, que fez com que tivesse logar o brilhante feito d'armas do dia 6 de dezembro, em que os generaes Argolo, Gurjão e as tropas do 2.º corpo se cobriram de gloria. Repellido para além de Itororó, o inimigo resolveu postar-se com uma parte do seu exercito em Avahy ; mas foi batido.

A marcha de flanco do Chaco para Santo Antonio, que tão censurada tem sido, era fundada na opinião que o inimigo, para salvar a sua capital e não ficar entre dous fogos, abandonaria as linhas defensivas de Piqueciry para se ir encontrar com o nosso exercito. Effectuar essa marcha com todas as nossas forças reunidas, e deixar o ponto strategico de Palmas desguarnecido, era proporcionar ao dictador a occasião de se

apossar da nossa linha de operações, que abrangia uma extensão de mais de 50 leguas, e pôr em duvida o que a victoria já tinha decidido e que tanto sangue nos havia custado !

Poderia assim manobrar um general mediocre e sem experiencia, mas não um tactico como o marquez de Caxias.

O movimento de Santo Antonio para Itororó, para combater o exercito inimigo e impedir a junção de seus destacamentos em um ponto dado, e conforme o que prescrevem todas as regras da guerra : elle foi, e devia ser bem succedido.

Se o general paraguayoso se tivesse retirado de Piqueciry para a Cordilheira para concentrar, sem ferir uma batalha, todas as suas forças naquelle ponto, o exercito que combateu em Itororó e Avahy se teria então reforçado com as tropas que ficáram em Palmas, commandadas por Gelly y Obes, e com as que se achavam no Chaco e Humaitá ; toda a vantagem (neste caso) estava ainda de sua parte, e não da parte do inimigo.

Temos pois de convir que, militarmente fallando, não era possivel manobrar melhor do que manobrou o general brasileiro em dezembro de 1868.

O unico meio que havia de desalojar o dictador das margens de Piqueciry, era de o flanquear pela sua direita, invadir-lhe o interior do paiz, e cortar-lhe as communicações com a capital. Ha poucas posições que o general que está na offensiva não possa, manobrando bem, fazer que sejam abandonadas pelo seu adversario : foi assim que Massena, na campanha de 1810, conseguiu desalojar o duque de Wellington das formidaveis alturas do Bussaco.

Dissemos que o exercito tinha marchado na tarde do dia 11 para Villeta, onde fez alto e acampou. Enquanto elle se refazia do que precisava e a esquadra lhe prestava todos os socorros, o general em chefe se preparava para proseguir activamente em suas futuras operações.

Expedir as ordens necessarias para se reorganisar o exercito, para se prepararem as ambulancias e transportes, e não faltarem os viveres e munições de guerra ; traçar em torno de Villeta uma linha de fortificações que nos assegurasse a posse daquelle ponto strategico para o resto da campanha ; fazer a

inspecção das tropas mandadas vir d'Humaitá e do Chaco, e distribuil-as depois pelo exercito; emfim, preparar tudo e nada desprezar para levar a effeito as operações projectadas; eis em que se occupou o marquez de Caxias durante os seis dias que esteve em Villeta.

Colocando-se entre os destacamentos do inimigo, que se achavam encerrados em Lomas, em Piqueciry, na Angustura e Assumpção, já elle estava senhor no dia 12 de dezembro da posição central, e nada tinha que temer por parte de seu contendor.

Cumpre dizer que Caxias, previdente em concentrar todas as suas forças na vespera de um combate ou batalha, no dia seguinte, quando destroçava o inimigo, dividia os seu corpos para envolver e aprisionar tudo o que fugia; habil assim em modificar a applicação dos principios da guerra segundo as circumstancias, e sempre com a certeza de assegurar o bom exito das operações que emprehendia.

Foi no dia 12 que elle, depois de dictar ao seu chefe de estado-maior o boletim da batalha d'Avahy, e conferenciar com o almirante sobre o que se devia fazer, ordenou que, á vista das perdas que o exercito tinha soffrido nos dous ultimos combates, fossem dissolvidos os batalhões ns. 26, 28, 42, 44, 58 e 55, e passassem os seus officiaes e praças a preencher as vagas que se davam em outros corpos, não se alterando porém a organização existente nas divisões e brigadas.

Foi tambem no dia 12 que o quartel general expediu as ordens precisas para o exercito ser fornecido de rações, de fardamento e munições de guerra, e para se dar por alguns dias descanso ás cavalladas que se achavam em extremo fatigadas pelas marchas que tinham feito. Conseqüentemente, o barão do Triumpho teve ordem de ir acampar os seus esquadrões na Sanga Branca, em frente dos piquetes que o inimigo tinha naquelle ponto; uma grande parte da nossa infantaria acampou nas proximidades daquella Sanga, observando com as suas vedetas e avançadas a praça d'Angustura. As tropas do 2.º corpo ficáram dentro de Villeta, indo a artilheria acampar fóra daquella povoação, em posições apropriadas.

As batalhas d'Itóroró e d'Avahy, os combates anteriores, as doenças proprias da estação e do clima inhospito do Paraguay, tinham enfraquecido consideravelmente o exercito.

Muitos batalhões, que no principio da campanha apresentavam um effectivo de 500 e de 400 homens, se achavam então reduzidos a 300, a 200, a 150. Havia alguns que não apresentavam mesmo este ultimo numero. O inimigo, apesar das derrotas que tinha soffrido, e de se achar com as suas forças disseminadas por varios pontos, ainda contava em Lomas com 5 a 6,000 homens de todas as armas, um grande numero de feridos nos hospitaes, 2 a 3,000 mulheres e crianças para alimentar, o que dava logar a crer que elle não tardaria em se retirar para a Cordilheira ou Cerro Leon; mas não succedeu assim. Contra todas as probabilidades, contra a opinião geral, o nosso exercito tinha ainda de ganhar novos triumphos, mais cruentos e gloriosos que os de 6 e 11 de dezembro.

Acampado em Villeta, o general resolveu, depois de mandar fortificar aquelle importante ponto estrategico, onde pretendia deixar uma brigada de guarda aos seus hospitaes e depositos, de marchar para a frente e ir collocar-se entre as posições que o inimigo occupava em Lomas, Piqueciry e Angustura. Daquelle ponto central protegia Villeta, observava Assumpção, sem ter necessidade de destacar para esse fim nenhuma parte de suas forças. Se, com effeito, o marechal Lopes, no intuito de socorrer a praça d'Angustura, lhe viesse offerecer batalha, elle podia oppor-lhe todos os seus corpos reunidos, comprehendidos mesmo os que estivessem distantes, que se podiam facilmente concentrar em um caso extremo. Não lhe faltava em um dia de batalha senão a força commandada por Gelly y Obes, que, de qualquer maneira que se operasse, era indispensavel em Palmas para defender aquella linha de operações do exercito.

Supponha-se que o dictador, para evitar um conflicto com o seu adversario, se dirigia para Piqueciry ou para Assumpção, o nosso exercito, seguindo-o nessa marcha, podia muito bem accommettel-o pela retaguarda, com tanta certeza de o derrotar, como no caso de um movimento para a frente. Se, pelo contrario, nos viesse atacar entre Lomas e Villeta, tinhamos, como já dissemos, além da força natural do terreno que occupasse-mos, a massa inteira do exercito a oppôr-lhe. A posição era pois bem escolhida para se conservar o aggressor na defensiva, e bem escolhida para as futuras operações.

Emquanto que os nossos vapores transportavam para Villeta os viveres e munições de guerra, que a cavallaria recolhia

os prisioneiros que se tinham refugiado nas mattas, e as familias paraguayas que se apresentavam no acampamento eram acolhidas pelos nossos militares com toda a humanidade e franqueza, o general em chefe occupava-se em percorrer os postos avançados, em passar continuadas revistas aos corpos, em visitar os feridos, objecto constante de seus cuidados e desvelos. No dia 14, depois de passar as revistas do costume, ordenou Caxias que os tres batalhões d'infanteria que guardavam a estrada do Chaco se recolhessem ao exercito, e fossem substituidos por dous da 6.^a brigada que se achava em Palmas.

Cada corpo tinha ordem, logo que o inimigo apparecesse, de marchar para o ponto de reunião indicado á sua brigada. A' estas habeis disposições se juntavam outras de uma louvavel previdencia. Os nossos soldados que, desde que marcharam de Para-Cué, não tinham cessado de dormir em terrenos encharcados, tiveram ordem de se acampar em posições abrigadas, mas de maneira que se podessem reunir nos pontos marcados ao primeiro signal do quartel general. Os esquadrões de linha, os da guarda nacional, acampados na retaguarda uns dos outros e protegidos por batalhões d'infanteria, formavam uma especie de cortina em frente do nosso acampamento, para afastar as guerrilhas do inimigo e evitar as surpresas. As tropas destinadas a este serviço pesado viviam abrigadas em barracas, e com toda a commodidade possivel.

Apezar destas precauções, havia nos hospitaes um grande numero de doentes. Muitos soldados, por dormirem ao ar e em terrenos humidos, eram accommettidos pelo cholera e por febres intermittentes. O mesmo succedia aos officiaes. Alguns desses, com particularidade os que eram do Norte do Brazil e não estavam affeitos ao clima, se achavam quasi sempre enfermos. O general Bittencourt, que tinha tomado uma grande parte nas ultimas operações da campanha, e que soffria horriavelmente do figado, via-se forçado a não sahir muitos dias da sua barraca para não se expôr ao contacto de um ar sempre humido e pestifero.

O general em chefe, durante os dias que esteve em Villeta, rematou os desvelos que mostrava para com os seus soldados, com desvelos ainda maiores para com os seus doentes e feridos. Tendo confiado ao Dr. Francisco Bonifacio de Abreu a direcção especial de seus hospitaes, e prescripto uma organi-

sação particular para estes estabelecimentos, ordenou-lhe que nomeasse para cada um delles um enfermeiro-mór, munido de meios necessarios e encarregado, sob sua responsabilidade, de facilitar tudo o que precisassem os seus doentes.

Depois de se ter occupado dos homens com o zelo e interesse que as circumstancias reclamavam, porque ha generaes que deixam morrer á miseria os soldados instrumentos de sua gloria, o marquez de Caxias tratou de activar o mais possivel o trabalho das fortificações de Villeta e a chegada dos seus reforços, de maneira que o exercito se apresentasse ao inimigo em um pé respeitavel. Elle tinha mandado fortificar Villeta para se poder aquella praça sustentar só, com uma simples guarnição, quando se entrasse em operações. Mas, depois ordenou, para lhe dar ainda mais força e solidez, que a sua circumvallação se estendesse até a margem do rio, afim de ser protegida pelos fogos da esquadra.

Se o general tivesse então bastante viveres e meios de transporte para levar com que supprir por algum tempo o exercito, não se teria demorado os dias que se demorou na margem esquerda do Paraguay. Tambem toda a questão (a seu ver) consistia em ter provisões sufficientes para dar uma etapa diaria aos seus soldados. Os pontos para onde se hia marchar, principalmente os que ficavam proximos á Cordilheira, nenhuns recursos continham; era preciso pois que as tropas levassem tudo consigo.

O quartel-general expediu as ordens as mais precisas á este respeito, não só para se reunirem em Villeta todas as provisões necessarias, como para a organização dos transportes que as deviam conduzir para onde estivesse o exercito. Querendo utilizar para esse fim o zelo dos fornecedores, que tantos serviços nos tinham já prestado, encarregou Caxias ao seu incansavel chefe de estado maior de se entender com elles para que nada faltasse durante as operações que se iam encetar.

Taes eram os cuidados a que se entregava este illustre cabo de guerra, que o odio dos partidos representou, depois de concluida a campanha, como um general irresoluto, sem tino militar, e sem energia!!

Privado da brigada Paranhos, das forças que guarneciam Humaitá, e da divisão Portinho que se achava em Aguapehy, o nosso exercito de operações era apenas de 19,400 homens

em meados de dezembro, bem que o inimigo o dêsse com 36,000 em seus boletins. O corpo do visconde do Herval (o 3.º), que apresentava um effectivo de 5,600 homens no dia 6 de dezembro, sensivelmente diminuido pelos combates em que entrou depois e pelas doenças, não contava mais de 4,200 quando seguiu para Villeta. O corpo do marechal Argolo (o 2.º), o mais numeroso de todo o exercito no principio da marcha, pois que constava então de 7,755 praças, mui reduzido igualmente pelas perdas que soffreu em Ilororó e Avahy, não podia ser avaliado em mais de 6,000 homens. O do general Bittencourt (o 1.º), que tinha soffrido perdas insignificantes nos combates anteriores, é que contava ainda com quasi todo o seu effectivo, isto é, com uma força de 4,200 a 4,500 homens. Finalmente a cavallaria do barão do Triumpho e de Menna Barreto, a dos coroneis Vasco Alves e Corrêa da Camara, composta de 5 divisões, não apresentava mais de 4,000 cavalleiros. Era pois uma força total de 19,400 combatentes, comprehendendo-se nesse numero 700 artilheiros e pontoneiros, capazes de tudo, é verdade, se continuassem a ser dirigidos como até então tinham sido.

O general em chefe, não podendo ver os movimentos do inimigo na posição culminante de Lomas, nem supprir ao que não via senão por multiplicados reconhecimentos, resolveu mandar explorar o terreno desde Villeta até Cerro Leon, e, para esse fim, ordenou ao commandante da 3.ª divisão de cavallaria que, na madrugada do dia 17, se fosse emboscar nas mattas fronteiras ás nossas linhas, para, ao romper do dia, ver se destroçava as avançadas do inimigo, porque elle o mandaria apoiar nesse movimento por 2,000 homens d'infanteria e pelos esquadrões da 5.ª divisão.

MAPPA DA FORÇA PROMPTA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1868.

(Lomas Valentinas e Piqueciry)

			homens.
General Bittencourt.....	{ Artilheria	204	
	{ Cavallaria	1,804	
Primeira columna.....	{ Infanteria	6,786	8,794
Brigadeiro José Luiz Menna Barreto	{ Pontoneiros	306	
	{ Artilheria	204	
Segunda columna.....	{ Cavallaria	2,207	
	{ Infanteria	7,904	10,621
		<hr/>	<hr/>
			19,415

O brigadeiro Menna Barreto tambem teve ordem de seguir com a sua divisão para Guarambaré, que dista 5 leguas de Villeta, e recolher o gado que, segundo informavam os prisioneiros, existia em grande abundancia por aquelles lados. O barão do Triumpho devia proteger esse movimento, indo-se postar com a sua cavallaria na estrada por onde o inimigo podia cortar a retirada da 1.^a divisão.

Tendo o exercito ordem de estar prompto para acudir a qualquer emergencia, dirigiu-se o general em chefe na manhã do dia 17 para a vanguarda, e foi assistir ao movimento que tinha ordenado na vespera.

A 3.^a divisão, havendo-se emboscado durante a noute de 16 no ponto que lhe fôra indicado, conseguiu surprender na madrugada do dia 17 o regimento n. 45 de cavallaria do inimigo, que foi completamente derrotado, deixando 53 prisioneiros em nosso poder, e 140 mortos no campo do combate. De nossa parte apenas tivemos 3 homens feridos, e alguns cavallo. O regimento n.º 20, que estava de protecção ao 45, logo que presentiu o movimento da nossa cavallaria, fugiu em completa debandada, não sendo possivel perseguil-o pela distancia em que se achava dos nossos esquadões.

O marquez de Caxias foi depois até ao lugar em que a 3.^a divisão tinha surpreendido o inimigo, e, seguindo para a frente, quiz ir pessoalmente reconhecer as posições occupadas pelo seu adversario, sendo acompanhado nesse reconhecimento pelos esquadões da 5.^a divisão e por 2,000 homens d'infanteria. Depois de fazer minuciosamente a inspecção do terreno, e ver se descobria o lado mais vulneravel da linha contraria, regressou ao seu campo afim de dar as ultimas ordens para o movimento que projectava.

A posição de Lomas Valentinas, onde o dictador se tinha fortificado, dava-lhe um ponto de apoio no litoral maritimo, e por isso foi escolhida. Postando-se tão proximo de Villeta, onde se achava o nosso exercito, elle provocava um conflicto, uma batalha. Por sua parte o marquez de Caxias tinha tomado todas as medidas e precauções para a ferir. Assim, as duas massas belligerantes iam ainda uma vez precipitar-se uma sobre a outra. O inimigo esperava-nos, e em um terreno que tinha escolhido e fortificado. O general brasileiro ia atacal-o, e era com todos os meios de que podia dispôr. Emfim de ambos os lados tudo tinha sido previsto,

e a victoria não podia ser considerada como a presa do accaso.

Mas, devia o exercito dirigir-se de Villeta para Angustura, ou para Lomas Valentinas? Qual destes dous pontos devia ser de preferencia atacado?

Uma grande parte do nosso quartel-general era de opinião que se tomasse primeiramente a praça d'Angustura, e se marchasse depois para Lomas; mas o general em chefe, não querendo deixar o principal pelo accessorio, decidiu que se marcharia para o ponto mais distante, isto é, para as alturas onde o dictador se tinha fortificado com o grosso de suas forças. Todavia não podendo marchar com perto de vinte mil homens por um mesmo caminho, ordenou Caxias que os corpos commandados pelo general Bittencourt e o brigadeiro José Luiz Menna Barreto seguiriam, formados em duas columnas, pelas differentes veredas que de Villeta vão ter a Lomas. Estes corpos partindo assim da margem esquerda do Paraguay, e marchando em distancia conveniente uns dos outros, podiam apoiar-se reciprocamente, e convergir sem o menor obstaculo para o ponto commum de Lomas.

No dia 18 teve ordem o exercito de, ás 3 horas da madrugada, estar prompto para marchar, deixando em Villeta a bagagem e mochilas. Mas a chuva torrencial que cahiu em todo aquelle dia e no seguinte inundou por tal fórma o terreno, que só no dia 21 é que as tropas podêram seguir.

Antes da marcha, dirigiu o Marquez de Caxias aos seus bravos a seguinte proclamação:

« Camaradas.—O inimigo, vencido por vós na ponte d'Ito-roró e no arroio Avahy, espera-nos em Lomas Valentinas com os restos do seu exercito.

Marchemos sobre elle, e com esta batalha mais, concluiremos as nossas fadigas e privações.

O Deos dos exercitos está comnosco!

Eia! Marchemos ao combate que a victoria é certa, porque o general e amigo que vos guia, ainda até hoje não foi vencido. »

A's 2 horas da madrugada do dia 21, tendo serenado mais o tempo, seguiu o exercito para as alturas de Lomas. Uma hora antes de se pôr em marcha, teve o barão do Triumpho ordem para, com uma columna de 2,600 homens de cavallaria, contornar o inimigo nas posições que occupava, explo-

rar o potreiro Marmoré, *arrebanhar* o gado que alli encontrasse, e interceptar as communicações das forças paraguayas de Lomas com as de Piqueciry e Angustura. Nessa marcha, conseguiu a vanguarda da nossa cavallaria surprender dous piquetes que o inimigo tinha de observação aos nossos movimentos, e persegui-os por tal fórma que nem uma só praça se pôde escapar.

Ao chegarmos em frente da extensa linha de Piqueciry, ordenou Caxias ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto que, com a divisão de cavallaria do seu commando, duas brigadas (*) d'infanteria, e uma bateria de artilheria montada, seguisse pelo nosso flanco direito em direcção ás fortificações daquella linha, e atacasse com todo o vigor as forças que a defendiam. Mais tarde, o coronel Corrêa da Camara tambem teve ordem de se ir postar com os esquadrões da 5.^a divisão entre Villeta e Angustura, d'observação aos movimentos do inimigo por aquelle lado.

Feito isto, e tendo expedido as ordens precisas ao commandante de Villeta para se concluir quanto antes a fortificação daquella praça, para estarem as enfermarias promptas a receber um grande numero de feridos, e para que os viveres abundassem, encaminhou-se o general em chefe para Lomas, cheio de esperanças, e vivendo no meio dos soffrimentos e perigos, como outros vivem no meio das distrações e dos prazeres.

Chegando na manhã de 21 a Lomas, por um tempo humido, por caminhos encharcados e quasi impraticaveis, encaminhou-se Caxias para a frente e foi fazer, como costumava, o reconhecimento do terreno onde pretendia bater-se com o seu antagonista. Eis qual era a posição em que ainda uma vez nos iamõs encontrar com o inimigo para lhe dar o ultimo golpe.

Em frente da coxilha de Cumbarity, onde o exercito tinha feito alto, mas um pouco distante, se erguem as collinas de Lomas, que descendo das montanhas da Cordilheira, não são

(*) As brigadas 7 e 11 d'infanteria que atacaram as linhas de Piqueciry com os esquadrões da 1.^a divisão, eram commandadas pelos coroneis Frederico Augusto de Mesquita e José de Oliveira Bueno, e compunham-se dos batalhões ns. 11, 14, 15, 31 e 35.

mais do que a continuação d'essas montanhas. Além dellas, ha um grande numero d'alturas cobertas de matto que vão ter a Cerro Leon, estendendo-se um pouco para a direita da posição que o inimigo occupava.

Foi em uma destas collinas, e em uma área de grande extensão, que o dictador assentou o seu campo.

A sua direita estava apoiada ás alturas de que fallámos ; o seu centro, que occupava quasi toda a frente do terreno, era defendido por numerosos redutos, fôssos e abatizes : a sua esquerda, que se estendia por uma linha de circumvallação até ao arroio Piqueciry, terminava naquelle arroio, que estava fortificado.

Via-se distinctamente no centro do campo paraguayo o abarracamento do dictador e do seu quartel-general, e muito além, na direcção de Itavaité, os capões de matto que fechavam a fortificação por aquelle lado.

O general em chefe estava vendo com um oculo todos os pontos do terreno desigual e desvantajoso que o inimigo lhe apresenta, quando ouve pela sua direita, na direcção de Piqueciry, o estrondo de uma fusilaria distante. A este signal reconhece que as suas ordens se executam, e fita com satisfação a vista nos immensos trabalhos que tanta confiança inspiram ao seu adversario.

Para bem explicar todo este movimento, temos de dizer o que se tinha passado desde as 2 horas da tarde na direcção de nossa direita, fóra dos limites do theatro que tinhamos então á vista.

A batalha não se ia sómente travar na posição de Lomas ; não se ia decidir no terreno que o inimigo havia escolhido, e para onde nos tinha chamado. As fortificações que Lopes tinha construido com tanto trabalho, e que eram o objecto de suas esperanças, iam cahir bom ou máo grado seu em nosso poder ! Na distancia de duas leguas (pouco mais ou menos) sobre a nossa extrema direita, isto é, nas linhas de Piqueciry, é que ia ter logar o primeiro acto do combate de 21 de dezembro.

O brigadeiro João Manoel Menna Barreto tinha com effeito seguido com as forças do seu commando para Piqueciry, como lhe fóra prescripto ; mas vendo que a posição do inimigo era formidavel pelo grande numero de bocas de fogo que a guarneciam, resolveu, para não perder tempo, de en-

trar quanto antes em acção. Depois de dividir a sua infantaria em columnas de ataque, que a artilheria devia proteger, e de bem postar a sua cavallaria, deu o signal de avançar.

O inimigo estava formado em duas linhas, muito proximas uma da outra, com a frente coberta por vinte bocas de fogo, que tinham sido dispostas nas partes mais salientes do terreno. Na retaguarda destas linhas, e junto á margem do arroio, havia um parque de reserva que parecia destinado a proteger esta dupla linha de batalha. Era evidente pois, que a energia e impetuosidade dos nossos soldados, tinha resolvido o inimigo oppôr uma massa compacta, defendida por uma numerosa artilheria.

Apezar destas disposições, que eram bem combinadas, e do vivo fogo de fusilaria com que fomos recebidos, os nossos valentes batalhões, precedidos por uma extensa linha de atiradores, se arrôjaram com tanto impeto sobre o centro da linha paraguaya, que, depois de uma luta porfiada que durou mais de duas horas, ficaram senhores da posição. O resto da infantaria inimiga, vendo-se sem chefe e sem retirada, tratou de se escapar como pôde, deixando no campo 32 bocas de fogo de diversos calibres, 800 mortos e cerca de 200 prisioneiros, bem como uma quantidade consideravel de armamento e munições.

Nós tivemos neste brilhante feito d'armas 4 officiaes mortos, 20 feridos, e mais de 450 praças fóra de combate.

Ao passo que estes successos se davam em nossa extrema direita, o barão do Triumpho entrando com os seus esquadrões no potreiro Marmoré, destroçava uma força paraguaya que alli encontrou, e tomava-lhe 4,000 cabeças de gado. O marquez de Caxias, sciente deste facto, determinou-lhe que deixando naquelle potreiro o coronel Vasco Alves com a sua divisão, fizesse seguir o gado para Villeta, e viesse com o resto das forças do seu commando fazer junção com a ala do exercito que ia operar.

A's 3 para ás 4 horas da tarde, estando a tropa prompta e em ordem de marcha, ouviu-se em todo o campo o toque de ensilhar cavallos, e, logo em seguida, o de avançar e carregar.

A este signal, a infantaria da 1.^a columna, que o general Bittencourt commandava e que constava de duas divisões, desce a coxilha de Cumbaraty, e, formada em columnas de ataque, avança acceleradamente pela collina de Lomas até a primeira

linha da trincheira inimiga. O general Bittencourt tinha mandado estender os batalhões 12 e 16 em atiradores, e recomendado aos nossos valentes infantes que fizessem convergir todos os seus tiros sobre os artilheiros do inimigo. Protegidos pelas nossas baterias que, assestadas em posição culminante, respondiam com a sua superioridade costumada a artilheria paraguaya, os nossos bravos triumpham de todos os obstaculos que o terreno multiplica. Apesar das perdas causadas pela fusilaria e metralha do inimigo, elles avançam intrepidamente por todos os lados, e conseguem transpor os fôssos da primeira linha fortificada. Mas, para completar a victoria, é preciso que a massa da nossa infantaria os apoie.

O general em chefe, que se achava muito perto do terreno do combate, e sobre uma altura d'onde podia ver tudo, ordenou então ao coronel José Miranda da Silva Reis que, pondo-se á frente da infantaria da 1.^a divisão, transpuzesse os fôssos da trincheira inimiga, e avançasse até ao lugar occupado pelos nossos atiradores. Mas um pouco além desse lugar, novos obstaculos, novas difficuldades se apresentam, que é forçoso quanto antes superar: são os capões de matto de Lomas; é o centro da linha inimiga; e o general Caballero mostra-se disposto a defendel-os a todo o custo. Alli travou-se uma acção das mais renhidas com a infantaria paraguaya. Foi preciso tomar-lhe o terreno palmo por palmo; e nós só ficamos senhores d'elle depois de esforços inauditos, e já ao cahir da noute. Mas nessa occasião o valente general paraguayo, reunindo as suas columnas em frente das nossas, quiz nos provar que os seus soldados não eram inferiores a ninguem em bravura, e mandou novamente carregar. Quatro vezes, desde ás 6 horas da tarde até á meia-noute, elles nos atacaram impetuosamente á bayoneta, e quatro vezes foram repellidos. A sua coragem tinha toda a violencia do desespero. Mas, por fim tiveram de nos ceder o terreno, com uma perda immensa em mortos e feridos.

Os corpos da 2.^a divisão d'infanteria, que o brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis commandava, e que estavam de protecção ás nossas columnas de ataque, tiveram tambem ordem de avançar successivamente e flanquear a direita do inimigo; o que cumpriram com o maior enthusiasmo, apesar de se acharem á peito descoberto e expostos a um fogo infernal de fusilaria e metralha. Nessa occasião o general em chefe,

que não estava longe da linha de atiradores, ordenou que as nossas columnas se conservassem nas posições tomadas, e as sustentassem a todo o transe.

Mas, pela direita do inimigo é que o combate fazia progressos rapidos; os batalhões da 2.^a divisão, coadjuvados pelos esquadrões do barão do Triumpho, tinham repellido a infantaria paraguaya das alturas que occupava, e estavam senhores dessas alturas. Por aquelle lado os combatentes subiam por uma especie de amphitheatro que dominava todo o campo de batalha. Os écos da Cordilheira repercutiam na planicie as detonações d'artilheria que redobravam; por entre os capões de matto brillavam os relampagos da fusilaria... Ora as nossas tropas avançavam, ora retrocediam, podendo-se assim seguir com a vista as peripecias da luta a mais obstinada. Pela extrema esquerda do inimigo tambem se ouviu um estrondo surdo d'artilheria, e via-se ao longe alguns clarões do incendio: é deste episodio da batalha que nos vamos agora occupar.

A 2.^a columna sob o commando do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que constava de uma divisão de cavallaria, de 6 brigadas d'infanteria (*) com 13 bocas de fogo e 4 estativas de foguetes á congreve, tinha seguido de Villeta na madrugada de 21 com as duas divisões da 1.^a columna. Chegando ás 8 horas da manhã á Cumbarity, recebeu o seu commandante ordem de ir fazer um reconhecimento no flanco esquerdo da fortificação inimiga, e concluido que fosse, de atacar incontinentemente toda a linha de redutos por aquelle lado. Feito o reconhecimento, que se prolongou até ás duas horas da tarde, deu Menna Barreto o signal de avançar. A nossa valente infantaria seguiu então á marche-marche para a frente e repelliu, não sem grandes perdas, a infantaria paraguaya dos fóssos e capões de matto em que se apoiava. Depois de um vivo fogo de fusilaria e artilheria que durou mais de seis horas, ella se arrojou á bayoneta sobre o inimigo e o forçou por combates de homem à homem a ceder-lhe o terreno tão calorosamente disputado. Apesar do denodo com que as tropas paraguayas se batiam, os nossos bravos ficaram por fim senhores da primeira linha da trincheira (objecto de nossos ataques concentricos), e conservaram-se nella até ao dia 27.

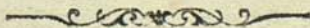
(*) As brigadas ns. 3, 7, 8, 10, 11 e 12.

Assim, em uma extensão de duas leguas mais ou menos, isto é, desde as linhas de Piqueciry até a principal collina de Lomas, as nossas valentes cohortes tinham-se batido com o maior vigor e intrepidez, e o inimigo, não podendo resistir á impetuosidade dos seus ataques, tinha-se visto forçado a abandonar-lhes as posições que defendia.

A uma penna militar é que cabe descrever as bellas evoluções que fizeram das alturas de Lomas um campo de Marte, onde a tactica e o valor disputaram por longo tempo as honras da victoria ! Nós passaremos aos resultados...

O inimigo perdeu nos dous ataques do dia 21 para mais de tres mil homens mortos, feridos e prisioneiros. Nós lhe tomámos 48 bocas de fogo de diversos calibres, e uma grande quantidade de armamento e munições de guerra. As nossas perdas foram tambem consideraveis não só em referencia ao numero de mortos, como de feridos. O heroico barão do Triumpho, essa destemida espada rio-grandense que excedeu em bravura a todos os nossos officiaes de cavallaria na procrastinada luta paraguaya, foi ferido já quasi no fim da acção, e poucos dias sobreviveu aos seus gloriosos ferimentos. Além desta perda, perda irreparavel e que ha de ser por longo tempo sentida, teve o exercito de deplorar a morte de muitos de seus bravos, e no numero desses a do intrepido tenente-coronel Affonso José de Almeida Corte Real, e major Galdino da Silva Villas Boas.

O marquez de Caxias deu os maiores exemplos de abnegação e despreso da vida no ataque de 21 de dezembro. Elle conservou-se naquelle dia memoravel constantemente a cavallo e na linha do fogo, exposto ao perigo como o ultimo de seus soldados, e indicando a cada um o que devia fazer para se conservar no seu posto de honra. Dispondo da posição central, e manobrando com a tactica e experiencia de um general consummado, obteve Caxias os resultados a que aspirava, sem todavia os comprar por perdas desproporcionadas ao numero da força de que se compunha o seu exercito.



CAPITULO XV.

Considerações sobre o pessimo plano de campanha do dictador, e sobre os seus erros militares. Passagem das forças que estavam em Palmas para a margem direita de Piqueciry (22 de dezembro). O marquez de Caxias confia o commando da sua direita a Gelly y Obes, e o de sua esquerda ao coronel Vasco Alves. Lopes é intimado pelos generaes aliados para render as armas no praso de 12 horas. A artilheria brasileira bombardeia as posições occupadas pelo inimigo (25 de dezembro).



O inimigo, dividido em duas fracções e com as communicações cortadas, depois que perdeu as linhas de Piqueciry, não podia oppôr uma resistencia séria aos nossos ataques, e tinha mais cedo ou mais tarde de succumbir na luta. O projecto do general em chefe de o lançar por um movimento de frente e flancos para o interior do paiz, tinha sido bem succedido em todos os pontos, e promettia os mais felizes resultados. E com effeito, que coadjuvação podiam prestar ao dictador as forças que guarneciam a Angustura, occupando o nosso exercito uma posição entre Lomas e aquella praça ?

As faltas e irresoluções não são em parte alguma tão promptamente punidas como na guerra, porque em nenhuma parte as causas e os effeitos se ligam com mais rapidez. Não era preciso ter grande tino, mas apenas um pouco de bom senso, para ver que as derrotas que o dictador soffreu antes e depois de se retirar d'Humaitá, derrotas que lhe deviam ter servido de lição, eram devidas mais ao seu pessimo plano de campanha e ás suas irresoluções, do que á outras causas. Mas, não obstante ser isto de toda a evidencia, elle não quiz alterar e nem modificar esse plano, e continuou a fazer frente com destacamentos isolados, que manobravam em grande distancia uns dos outros, a um exercito que operava reunido.

Apezar de ter por si a iniciativa, mostrou Lopes logo no começo da guerra que não tinha experiencia e nem conhecimentos militares ; do contrario não teria commettido as faltas que commetteu, e que lhe foram tão fataes. Dispondo de um exercito disciplinado, numeroso, pois que constava de

mais de 50,000 homens disponiveis, elle o dividiu todo em grandes e pequenas fracções, e expol-o assim a ser batido em detalhe.

Quando o visconde do Herval passou com uma divisão de 6 a 7,000 homens no dia 16 de abril para a margem direita do Passo da Patria, (*) onde se conservou por mais de 30 horas separado do grosso do seu exercito, porque razão não o atacou o dictador com todas as suas forças reunidas? Tão bellas occasiões são raras na guerra: se naquelle dia elle se tivesse arrojado com o seu exercito em massa sobre a divisão brasileira, tel-a-hia destruido e decidido a questão em seu favor. Que resistencia poderia fazer o marechal Ozorio com 7,000 homens, e esses isolados, se fosse accommettido por uma força de 25 ou 30,000? E que brilhante começo de campanha para o exercito alliado, se, na passagem de um rio, tivesse perdido uma de suas melhores divisões! . . .

Mas, o que devia ter feito o dictador para obstar que os alliados passassem para a margem direita do Passo da Patria? Uma unica cousa: manobrar energicamente, seguir um plano que fosse adaptado ás circumstancias; porque elle tinha por si a iniciativa, estava no seu paiz, e dispunha de um exercito numeroso.

Quando mais tarde, isto é, no dia 24 de maio, o general Mitre se concentrou com 30 a 35,000 homens em Tuyuty, para que o foi accommetter o dictador só com uma parte do seu exercito? elle o atacou apenas com 17,000 homens, e deixou o resto de suas forças de observação na Lagoa Pires; o seu ataque pelo flanco esquerdo do campo inimigo, naquelle dia, foi effectuado com demasiada precipitação e muito poucas tropas. Se se tivesse sabido aproveitar da occasião, (***) das in-

(*) O projecto de passar o exercito alliado para a margem direita do Passo da Patria, depois que as forças de Robles se retiraram de Corrientes, era perigoso pela maneira por que foi executado: se Lopes e seus generaes tivessem manobrado como deviam, a divisão brasileira (que foi a primeira força que passou) vendo-se isolada e sem nenhum apoio, podia ser completamente destruida.

(**) O brigadeiro Mitre achava-se á frente de um exercito mais numeroso que o do inimigo, tinha por si a iniciativa de seus movimentos, contava com o apoio de uma esquadra formidavel para o coadjuvar em suas operações (recursos de que não dispunha o dictador) e, não obstante estar de posse de todas estas vantagens, desistiu da offensiva logo que se acampou no Estero Bellaco; e conservou-se em um estado de completa immobildade.

decisões do seu adversario, de suas falsas manobras, tel-o-hia, máo grado a sua superioridade numerica, repellido para além de Corrientes e terminado brilhantemente a campanha.

Nem os successos obtidos pelos alliados, nem as perdas que o exercito paraguayoso soffreu no dia 24, eram de natureza tal que forçassem o dictador a abandonar desordenadamente o campo do combate, deixando nelle para mais de 2,000 de seus feridos.

Pôde-se pois fazer a Lopes, na sua primeira campanha, a mesma censura que nas campanhas posteriores. O alvitre que tomou de não se oppôr á passagem das forças invasoras no dia 16 de abril, attesta, ainda mais que as pessimas disposições que fez no ataque de 24 de maio, a sua incuria e absoluta incapacidade. A sua resolução tambem, depois que transpoz Piqueiry, de dividir o exercito em grandes e pequenos destacamentos, e mandar uns para Itororó, outros para Avahy e Lomas, perdendo assim o tempo em vãs manobras e falsos movimentos, é o maximo da inepecia e da ignorancia.

Viu-se porque maneira excentrica manobrou o dictador em todo o mez de dezembro de 1868, pois que acabou por se deixar sitiado em campo raso pelo seu adversario. De 21 a 27 daquelle mez, era-lhe ainda possivel salvar as reliquias do seu exercito se se tivesse retirado para a Cordilheira e chamado para o seu campo as forças que tinha em outros pontos. A sua salvação dependia só de um acto energico de sua parte, e a situação lhe estava indicando o que cumpria fazer; mas a fatalidade o arrastava para a borda do abysmo!

Dissemos que o exercito tinha ficado senhor, no dia 21 de dezembro, da primeira linha da fortificação inimiga, onde se conservou até o dia 27, não obstante o vivo fogo que teve constantemente de sustentar. Pela nossa direita, o brigadeiro José Luiz Menna Barreto tinha transposto todos os fôssos, e tomado ao inimigo a sua primeira linha por aquelle lado; pelo centro o general Bittencourt tambem tinha, por um movimento correspondente, repellido a infantaria paraguayosa e tomado pé em frente do terreno onde começava a segunda linha; pela nossa esquerda enfim o brigadeiro Salustiano, auxiliado pelos esquadrões da 2.^a divisão, estava senhor dos desfiladeiros que iam ter ás alturas occupadas pelo dictador, e que formavam o ponto mais importante da segunda posição.

Tinha-mos pois obtido o resultado a que aspirava-mos, ainda que á custa de grandes esforços e sacrificios. Seguramente, se o inimigo tivesse contado menos com a sua segunda linha, ter-nos-hia podido disputar a primeira ainda com mais vigor que disputou. Elle tinha-a defendido contudo valentemente, mas nós tambem tinha-mos vencido a sua tenaz resistencia. O primeiro acto aggressivo tinha felizmente terminado conforme os nossos desejos, e tudo promettia um successo igual para as futuras operações, bem que ellas se annunciasssem como mais difficeis, por isso mesmo que deviam ser decisivas.

O marquez de Caxias, vendo desembaraçada a linha de Piqueciry e franco o caminho para Palmas, mandou convidar os generaes Gelly y Obes e Castro, para, se quizessem, virem coadjuvar o exercito e bater o inimigo que, como ultimo refugio, se tinha emboscado com algumas peças d'artilheria nas ultimas mattas do seu campo fortificado. Elle estava resolvido a concentrar todas as suas forças no arco do circulo que occupava, e a levar, por meio de frequentes guerrilhas e de um incessante bombardeamento, o seu adversario ao ultimo gráo de desmoralisação.

No dia 22, as forças argentinas e orientaes, bem como a 6.ª brigada d'infanteria (*) que as tinha acompanhado desde Pare-Cuê, seguiram do porto de Palmas em direcção a Piqueciry, e, transpondo aquelle rio um pouco acima de sua fóz, dirigiram-se para Lomas. O marquez de Caxias, depois de concentrar todas as suas columnas, resolveu confiar o commando da sua direita a Gelly y Obes, e recommendou-lhe que estivesse com a maior vigilancia e sempre em communicação com o quartel-general. Naquelle mesmo dia expediu-se ordem para virem d'Humaitá não só o corpo de cavallaria que alli tinha ficado, como o 1.º batalhão d'artilheria.

Tendo prescripto ao commandante da sua direita o que devia fazer, tomou o general em chefe outras precauções pela sua esquerda, que bem mostravam quão vasto era o alcance que pretendia dar ao seu movimento. O coronel Vasco Alves, que tinha ficado com a 3.ª divisão de cavallaria no potreiro Marmoré, teve ordem de se conservar alli pelo tempo que

(*) Brigada commandada pelo coronel Paranhos.

podesse, de chamar a attenção do inimigo para aquelle ponto e vir depois, por marchas forçadas, reunir-se a esquerda do exercito, afim de tornar mais decisiva a manobra de repellir o dictador para as brenhas da Cordilheira.

Entretanto não foi só á estas disposições que Caxias se limitou. Como tinha mandado postar entre Villeta e Angustura a divisão de cavallaria do coronel Camara, que foi depois reforçada por uma brigada d'infanteria, prescreveu-se a este coronel que se aproximasse o mais possivel do inimigo, e o accomettesse vigorosamente se por ventura tentasse sahir dos seus redutos.

No dia 23, depois de percorrer as linhas avançadas e passar revista á infanteria, encaminhou-se o general para o nosso flanco esquerdo, onde já se achava uma parte da 3.ª divisão de cavallaria, e, acompanhado por um de seus esquadrões, chegou tão perto da circumvallação do inimigo que reconheceu a possibilidade de fazer entrar por aquelle ponto uma força que lhe cortasse a retaguarda.

A revista que passou naquelle dia permitiu-lhe de poder devidamente apreciar as perdas que tinham soffrido muitos de nossos batalhões; ellas eram em alguns tão consideraveis que elle mandou-os dissolver, (*) e reunir os seus officiaes e praças aos demais corpos.

Foi tambem no dia 23 que Caxias, para dar mais regularidade á organização do exercito, prescreveu as seguintes disposições :

Que os batalhões 11, 14, 15, 27, 31, 34 e 35 continuariam com os commandantes que tinham, passando o 46 a ser commandado pelo coronel Francisco Lourenço de Araujo.

Que os batalhões 4, 12, 16 e 40 formariam a 1.ª brigada sob o commando do coronel Luiz José Pereira de Carvalho; os de n.º 1, 2 e 46, a 2.ª sob o commando do coronel Valporto; os de n.º 13, 27 e 54, a 3.ª sob o commando do coronel Fernando Rodrigues Seixas.

Que estas tres brigadas comporiam a 1.ª divisão sob o commando do brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis, que, reunida ás forças de cavallaria e artilheria já designadas, formariam a 1.ª columna sob o commando do general Bittencourt.

(*) Foram dissolvidos no dia 23 de dezembro por uma ordem expedida do quartel-general, os batalhões de voluntarios ns. 24, 25, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 47, 49 e 50.

Que além das forças de cavallaria e artilheria designadas para a 2.^a columna, que o brigadeiro José Luiz Menna Barreto commandava, passava a pertencer-lhe a 2.^a divisão d'infanteria, commandada pelo brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, que se compunha da 4.^a brigada, commandada pelo coronel Pinheiro Guimarães, da 5.^a, commandada pelo coronel José de Oliveira Bueno, da 6.^a, do commando do coronel Hermes Ernesto da Fonseca, e da 7.^a, que o coronel Augusto Cezar de Mesquita commandava.

Estas brigadas e divisões não eram iguaes entre si, porque não tinham (nem deviam ter) o mesmo numero de força; e o marquez de Caxias era muito bom tactico para deixar de seguir, na organização do seu exercito, o que os mestres da guerra prescrevem a semelhante respeito.

No dia 24 chegou de Palmas, pela linha directa de Piqueciry, o 1.^o regimento d'artilheria montada. O general em chefe, depois de lhe passar revista, foi fazer um reconhecimento sobre o flanco direito da fortificação paraguaya, sendo acompanhado nessa occasião por uma brigada de cavallaria. O dictador apresentou-lhe por aquelle lado algumas forças da mesma arma, bem como um batalhão d'infanteria.

Feito o reconhecimento, mas não se podendo saber ao certo se Lopes estava em Lomas Valentinas, deliberou o marquez de Caxias dirigir, de accordo com os generaes alliados, uma intimação áquelle dictador, para, no praso de 12 horas contadas do momento em que ella lhe fosse entregue, depôr as armas, e terminar assim uma luta que tão prolongada se tornava. (Os abaixo assignados, dizia-lhe o general brasileiro nessa intimação, sabem de que recursos V. Ex. pôde hoje dispôr, tanto em relação ás forças que commanda, como no que diz respeito a munições. E' natural que V. Ex. esteja tambem ao facto da força numerica dos exercitos alliados, os seus recursos de todo o genero, e a facilidade que, de dia a dia, se augmenta de os ter sempre á sua disposição. O sangue que se derramou em Itororó e Avahy, deveria ter determinado V. Ex. a poupar a vida de seus soldados no dia 21, não os compelindo a uma resistencia improficua. Sobre a sua cabeça pois tem de cair todo esse sangue, bem como o que tiver ainda de correr, se V. Ex. julgar que o seu capricho deve ser superior á salvação do resto do povo paraguayo. Se a obstinação cega e inexplicavel fôr considerada por V. Ex. preferivel a mi-

lhares de vidas, que ainda se pôdem poupar, os abaixo assignados responsabilizam a pessoa de V. Ex. perante as nações que representam e o mundo civilizado, pelo sangue que vae correr, e pelas desgraças que necessariamente vão accrescer ás que já pèsam sobre a Republica.

O dictador respondeu a esta intimação pouco mais ou menos nos seguintes termos :

« Que talvez se podesse dispensar de responder aos generaes alliados, á vista da linguagem altiva e desusada com que se lhe tinha feito a intimação, mas que respondia sempre para queixar-se do pouco caso com que tinha sido tratado desde que, na conferencia com o general Mitre, lhe havia proposto a paz. Que quaesquer que fossem os recursos dos alliados, elle não desistia de continuar a guerra, em homenagem ao sangue paraguay que tinha corrido a jorros em Itororó e Avahy.

Que em nome da religião, da humanidade e civilização, convidava os generaes alliados á tratarem da paz sob base condignas.

Que finalmente, lendo a intimação aos seus generaes, chefes, officiaes e soldados, todos elles, a uma só vóz, haviam opinado pela continuação da guerra.

Esta linguagem jactanciosa, sendo talvez desculpavel antes dos combates d'Itororó e Avahy, isto é, quando o Paraguay dispunha ainda de um exercito de 18 a 20,000 homens para fazer frente á invasão, era insensata e irrisoria em fins de dezembro de 1868, attenta a situação deploravel em que se achava a Republica.

Emquanto porém o dictador recusava decididamente aceitar as condicções que lhe offereciam os alliados, fundando-se na ridicula pretensão de ter forças sufficientes para continuar na luta, o nosso exercito se preparava para lhe dar o ultimo golpe. O dia 24 tinha se passado em revistas, em reconhecimentos militares e disposições de ataque ; bem que, até á noute, se alimentasse a esperança de serem bem recebidas as nossas propostas. Mas essa esperança desvaneceu-se completamente quando o general em chefe deu as suas ultimas ordens para o dia seguinte. O inimigo, julgando sem duvida

ter todas as probabilidades em seu favor, queria que a questão fosse ainda uma vez decidida pela sorte das armas.

O marquez de Caxias não pretendia atacar o campo paraguayo emquanto não se reunissem ao exercito os contingentes que tinha mandado vir d'Humaitá, e que já se achavam em Palmas; mas, para não perder tempo, ordenou ao commandante geral d'artilheria que, durante a noite, assestasse as suas baterias em posição e de modo que podessem hostilizar por todos os pontos a segunda linha de circumvallação do inimigo. Elle tinha mandado tirar dos corpos e pôr em batalha todas as peças do exercito, e propunha-se de responder ao fogo do seu adversario com uma artilheria muito superior em numero e habilidade.

No dia 25 ás 6 horas da manhã, 48 peças de diversos calibres achavam-se postadas em bateria. O inimigo tinha rompido o fogo, que se tornou em breve violentissimo. O coronel Mallet, que commandava a nossa artilheria, tomou então posição em frente das linhas paraguayas, e começou contra ellas um fogo terrivel pelo numero das peças e a certeza dos tiros. A terra tremia com a horrorosa detonação de 60 bocas de fogo que, de um e outro lado, não cessavam de atirar. Os nossos artilheiros, mais dèstros, e atirando sobre uma massa viva que lhes servia de alvo, faziam ao inimigo estragos consideraveis. As balas paraguayas, pelo contrario, lançadas ao acaso, não nos causavam uma perda igual a que o inimigo soffria. (*)

Este terrivel bombardeamento durou por espaço de muitas horas, e o nosso exercito o supportava com uma resignação heroica, não se movendo das posições que occupava, e limitando-se apenas em cerrar as fileiras á medida que o fogo do inimigo as desbastava.



(*) O bombardeamento do dia 25 de dezembro produziu não só muitas explosões no campo paraguayo, como terriveis estragos. O dictador, desejando saber de quantas peças dispunha-mos naquelle dia, mandou vir á sua presença o major d'artilheria Cunha Mattos, então seu prisioneiro, e fez-lhe diversas perguntas nesse sentido.

CAPITULO XVI.

Últimas operações do exereito alliado: derrota do inimigo em Lomas Valentinas, e fuga do dictador para Cerro Leon (27 de dezembro). Capitulção da praça d'Angustura e marcha do exercito para Assumpção (30 e 31 de dezembro) Morte do barão do Triumpho (9 de janeiro de 1869). As forças brasileiras são divididas em dois corpos, ficando com o commando do 1.º o marechal Guilherme Xavier de Souza. Observações.

Depois do bombardeamento, uma força paraguaya que se tinha emboscado no matto, tentou surprender o nosso 14.º corpo de cavallaria que estava na vanguarda; este movimento, porém, foi completamente mallogrado pelo coronel Vasco Alves, que tendo-o comprehendido, carregou com uma de suas brigadas sobre aquella força, e derrotou-a. Nessa occasião o inimigo deixou mais de duzentos cadaveres no campo do combate, e cerca de trinta prisioneiros em nosso poder.

Na manhã de 26, o general em chefe percorreu as linhas avançadas do exercito, e d'ahi seguiu até Piqueciry afim de ir ver o material e a artilheria que o brigadeiro João Manoel Menna Barreto tinha tomado no dia 21. Dirigindo-se depois para Angustura, examinou minuciosamente qual era o ponto mais vulneravel daquella praça, e reconheceu então porque lado a devia atacar.

No dia 27, ao tóque d'alvorada, todo o exercito se achava prompto para entrar em acção. Uma bateria de 48 peças tomava, áquella hora, as posições indicadas pelo general, sendo parte pela frente e parte pelos flancos, de maneira que os seus fógos podessem cruzar e bater de perto toda a linha paraguaya. O exercito tinha sido dividido em tres columnas; a da direita sob o commando de Gelly y Obes, compunha-se de forças brasileiras e argentinas; a do centro, que o general em chefe commandava em pessoa, constava do mesmo numero de força que a da direita; a da esquerda, porém, commandada pelo coronel Vasco Alves, era unicamente composta de cavallaria. Esta ultima columna devia envolver o flanco direito do inimigo, operando mais ou menos sob as vistas do marquez

de Caxias. O projecto deste era de atacar, por um movimento combinado do seu centro e direita, o centro e a esquerda do seu adversario, e se conseguisse desalojar-o de suas posições, o collocava em uma situação desastrosa attenta a manobra que havia prescripto ao commandante da sua esquerda.

Era, enfim, chegado o dia em que se ia terminar a ultima campanha e travar o ultimo combate. De hora em hora a situação do dictador se tornava mais critica e desesperada. Sim; porque não era com quatro mil homens, batidos e desmoralizados, que se podia tomar o passo a um exercito victorioso e bem commandado.

A's 6 horas da manhã do dia 27, as tres columnas do exercito que se achavam dispostas em linha de batalha, tiveram ordem de avançar para a frente. A da direita, levou diante de si as tropas que lhe eram oppostas, e seguiu ousadamente até os capões do matto de Lomas. O general em chefe, que commandava a columna do centro, transpoz os barrancos e abatizes que tinha na frente, e dirigiu-se para a sua extrema direita a proteger o ataque de Gelly y Obes. Elle teve nessa occasião de se bater com alguns corpos do inimigo, que defendiam aquella parte do campo de batalha. Emfim as nossas reservas, sob a direcção de seus respectivos commandantes, avançavam em segunda linha, emquanto que o coronel Vasco Alves, manobrando pela nossa extrema esquerda, chamava a attenção do inimigo para aquelle lado.

O marquez de Caxias que, como general em chefe, estava dirigindo toda a linha de batalha, mantinha a união entre os movimentos de Gelly y Obes que atacava, da columna sob o seu commando que o coadjuvava com a sua infantaria, e do coronel Vasco Alves que o auxiliava com os seus esquadrões. Elle tinha-se detido no centro do terreno da acção, bem perto do ponto occupado pelas nossas avançadas, d'onde podia ver tudo e apreciar as occurrencias do combate.

A nossa artilheria, que foi a arma que mais trabalhou no dia 27, tinha encetado um terrivel bombardeamento sobre o espaço limitado que o inimigo então occupava. Protegida pela infantaria, ella ia ganhando terreno a cada descarga que dava, e em pouco tempo achava-se no interior dos redutos,

Emquanto, porém, o general em chefe manobrava com o seu centro e direita, e as nossas baterias punham o inimigo em continuos embaraços, o coronel Vasco Alves proseguia em

sua marcha e levava diante de si as forças que o pretendiam deter.

Até ao ultimó momento o dictador nenhuma importancia tinha dado áquella diversão. Occupado unicamente em fazer frente ás tropas de Gelly y Obes e do general em chefe, tinha Lopes reunido todas as suas forças nas linhas do centro, e apenas havia deixado alguns corpos de observação aos movimentos da nossa esquerda.

O momento era decisivo; o marquez de Caxias que o aguardava, tratou de o aproveitar, e todas as tropas da reserva, de que até então se tinha suspendido a marcha, entram rapidamente em combate, Gelly y Obes, Bittencourt, Salustiano, Auto Guimarães, e Menna Barreto se precipitam á sua frente. Uns correm á esquerda para assaltar os corpos que Caballero commanda; outros dirigem-se para a direita, e se arrojam intrepidamente nas linhas do centro.

O dictador, que se vê atacado de frente pelo general em chefe, no flanco direito pelos esquadrões de Vasco Alves, e no esquerdo pelas columnas de Gelly y Obes, chama todas as forças em seu auxilio. A' sua voz, os corpos de Caballero e da reserva voltam de novo á carga: mas as tropas do nosso centro e direita, que tinham sido por algum tempo contidas, se arrojam sobre elles á bayoneta, e, repellindo-os, inundam como uma torrente todo o campo de batalha.

O dictador é enfim precipitado das alturas de Lomas, onde por tanto tempo se tinha julgado inexpugnável. As nossas bayonetas brilham triumphantés nas ultimas posições que o inimigo havia occupado (*). Infelizmente alguns dos officiaes que as commandavam regáram com o seu sangue os louros que acabavam de colher. Em vão Caballero quer tentar um ultimo esforço; elle é fulminado pela metralha das nossas 48 bocas de fogo, que desde o romper do dia não tinham cessado de atirar.

Solano Lopes, acompanhado por 60 homens do seu piquete, abandonou vergonhosamente o campo da peleja e fugiu para

(*) No momento em que se tomou o ulimo reduto, o general em chefe achava-se no alto de uma collina, bem perto da linha do fogo, observando com um oculo, o effeito das evoluções que acabava de ordenar. Era um bello espectáculo, quando terminou o combate, ver a nossa infantaria precipitar-se em massa das alturas de Lomas em perseguição do inimigo.

Cerro Leon, quando lhe disseram que a nossa infantaria avançava a marche-marche, e a cavallaria manobrava para lhe cortar a retirada. O seu exemplo foi imitado pelos generaes Resquin e Caballero, que vendo tudo perdido, trataram de se pôr a salvo, deixando a tropa entregue á sua misera sorte ! Do exercito paraguay, não havia mais que os 1,300 homens que guarneciam Angustura e os batalhões que estavam com Caminos na Assumpção. Batidos esses, podia-se dizer que 16 a 18,000 soldados tinham sido destruidos ou aprisionados em um mez, sem que um só tivesse conseguido escapar ao impeto do vencedor. Nós tomámos ao inimigo 24 bocas de fogo, 6 nos redutos de Lomas, e 18 nas linhas de Piqueciry. As nossas perdas, comparadas com as que soffreu o dictador, foram insignificantes, pois que não excederam de 200 homens fóra de combate. O numero de mortos, prisioneiros e feridos que ficáram no campo e nos hospitaes, era consideravel. Todos os depositos de viveres, munições e archivos, bem como a bagagem de Lopes e do seu sequito, cahiram em nosso poder.

Ao passo que estes factos se davam em Lomas Valentinas, o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, julgando opportuno fazer um reconhecimento na extrema esquerda da linha de Piqueciry, tomava ao inimigo tres bocas de fogo, e punha-lhe mais de 60 homens fóra de combate.

No dia 28, ás 6 horas da manhã, foi o general até o potreiro Marmoré, onde se achava a cavallaria do coronel Vasco Alves e alguns batalhões d'infanteria. Nessa occasião, ordenou elle áquelle coronel que percorresse com uma de suas divisões as mattas do potreiro em todos os sentidos, e fizesse seguir para Villeta as familias e os feridos que encontrasse. Foi tambem no dia 28 que, de accordo com os generaes alliados, mandou Caxias intimar ao commandante da praça d'Angustura para se render no praso de 12 horas, sob pena, se o não fizesse, de ser tratado com todo o rigor das leis marciaes.

Na critica situação em que se achava o coronel Lucas Carrilho, commandante d'Angustura, isto é, sitiado por mar e terra e com todas as communicações cortadas, o unico recurso que lhe restava era capitular, e capitular quanto antes ; mas elle não quiz receber a intimação e respondeu que, *como o dictador estava ainda em Lomas Valentinas*, com elle é que se deveriam entender os generaes alliados.

A' vista de tanta pertinacia, resolveu o marquez de Caxias dispôr tudo para um ataque no dia seguinte. Consequentemente, na manhã do dia 29 marchou o exercito de Lomas para Angustura. A's 7 horas chegaram as nossas forças em frente daquella praça, que o general em chefe foi de novo reconhecer. A's 8 horas seguiu a artilheria, acompanhada por uma brigada d'infanteria, e tomou posição no alto de uma collina que dominava todo o recinto fortificado; o exercito formou-se então em columnas de ataque, e ia-se encetar o bombardeamento precursor do assalto, quando se apresentou um parlamentar do inimigo.

Os cinco officiaes, que vinham como parlamentarios, pediram licença ao general em chefe para ir até Lomas, porque o seu commandante desejava certificar-se se era com effeito exacto o que se dizia a respeito da derrota que tinha soffrido o dictador no dia 27. O marquez de Caxias, sempre indulgente e generoso com os vencidos, annuiu ao pedido que se lhe fazia, e mandou acompanhar por dous de seus ajudantes de campo e um esquadrão de cavallaria os commissarios do inimigo, certo de que a impressão que lhes deveria causar o campo do combate, cheio ainda dos destroços da ultima derrota, seria mais um passo dado para a realisação do objecto que tinha em vista, isto é, para a prompta rendição da praça.

Poucas horas se demoraram em Lomas os officiaes paraguayos, porque convencidos pelas ruinas e pilhas de cadaveres que encontravam por todos es lados da completa destruição do seu exercito, regressaram em continente para a Angustura, e dêram parte ao seu commandante do horrendo espectaculo que tinham visto. Desde então, não havendo mais esperanças e nem possibilidade de se poder salvar a praça, decidiu-se o coronel Lucas Carrilho, depois de ouvir a opinião do tenente-coronel Jorge Thompson (*seu alter ego*), de aceitar a capitulação que lhe offerecia o marquez de Caxias, como a mais honrosa que lhe podia conceder, pois que permittia que os seus officiaes não fossem desarmados e nem considerados como prisioneiros de guerra.

O malfadado coronel vendo que nada mais lhe era dado alcançar, e reconhecendo mesmo que nenhuma outra concessão lhe podia fazer o general brasileiro, resignou-se a aceitar as condições propostas, e á fazer entrega da praça.

No dia 30 de dezembro, dia para sempre memoravel, o marquez de Caxias tendo-se collocado com as suas tropas em uma posição elevada, em frente d'Angustura, viu desfilar a guarnição daquella praça, que foi immediatamente occupada por forças nossas. O inimigo sahio dos seus redutos ao meio dia, approximou-se das nossas avançadas, e desfilando a dous de fundo ao entrar no circulo formado pela nossa cavallaria, depoz as armas na especie de amphitheatro que o exercito occupava.

Depois da entrega das armas, formalidade que é sempre humilhante para um exercito, apresentaram-se os dous commandantes paraguayos ao general em chefe, que os recebeu com a mais perfeita cortezia, permittindo-lhes que fossem para onde quizessem.

A força que se rendeu no dia 30 constava de 1,350 combatentes de diferentes armas, de um grande numero de officiaes, e o resto de enfermos, mulheres e crianças. Cabiram naquelle dia em nosso poder mais 16 bocas de fogo de diversos calibres, bem como muitas munições, bandeiras e torpedos. Os nossos soldados estavam ebrios de alegria, e que alegria podia ser mais justa!... Tanta energia em manobrar, tanta resignação em supportar privações pelo menos iguaes ás que tinham supportado os vencidos, tanta actividade em fazer marchas ainda mais rapidas do que as suas, mereciam bem um tal apreço.

O plano do marquez de Caxias tinha-se realisado completamente. Estava-se a 30 de dezembro, e em 25 dias, por uma serie de bem combinadas manobras e alguns combates, tinham as nossas forças destruido um exercito de 18,000 homens. Deste exercito apenas se haviam salvado Caminos com as tropas que guarneciam a capital, e o dictador com o seu piquete. Tinha-mos tomado ao inimigo em Humaitá, Itororó, Avahy, Piqueciry, Lomas e Angustura, cerca de 400 peças d'artilheria, e todo o material do seu exercito. As nossas perdas não excederam de 4,000 homens. Tudo isto se havia completado em menos de um mez, porque no dia 30 de dezembro é que teve logar a rendição d'Angustura, que foi o ultimo acto da guerra.

E' esta rapida destruição das forças inimigas que tanto realce dá á campanha que acabamos de descrever!... Que 18,000 brasileiros bem commandados, vencessem a 18,000

paraguayos mal dirigidos, não era grande milagre, nem factio virgem na historia militar. Mas é um caso pasmoso a marcha obliqua do nosso exercito, combinada por tal fórma, que o exercito paraguayo, constantemente perseguido em uma retirada de 50 leguas, isto é, desde Tebiquary até Lomas, chegasse a Itororó justamente no dia em que aquelle arroio ia ser occupado, fosse depois destruido até o ultimo homem, e que em menos de um mez, o dictador da Republica, o segundo successor de Francia, se visse forçado a ir refugiar-se nas brenhas da Cordilheira. E, diremos ainda, um caso pasmoso, mórmente se considerar-mos que não se tratava na campanha do Paraguay das hostes aventureiras de Pizarro fazendo a guerra ás timidas e ignaras tribus de Ataliba, mas de um exercito que se batia com outro exercito, ambos valentes e disciplinados, e dispondo ambos das mesmas armas e recursos...

Na madrugada do dia 31, marchou o exercito d'Angustura em direcção á Assumpção, e ás 7 e 1/2 chegou a Villeta, onde fez alto para receber a bagagem que alli tinha deixado quando marchou para Lomas. A'quella mesma hora foi o general em chefe á bordo do *Brazil* conferenciar com o almirante, para, quanto antes, se mandar seguir em uma divisão da esquadra a força que devia ir occupar a capital da Republica. Depois da conferencia, expediu o quartel-general as ordens precisas para todos os transportes se occuparem em conduzir os nossos feridos de Palmas, Angustura e Villeta para Humaitá.

Cumpré observar que a força disponivel do exercito, no dia 31 de dezembro, segundo a confrontação de documentos authenticos que temos á vista, era de 16,455 praças. (*) Neste

(*) Eis o mappa das forças brasileiras que marcharam d'Angustura no dia 31 de dezembro, e das que ficaram em Villeta e Humaitá.

Forças que marcharam d'Angustura:

Artilheria	1,577 homens
Cavallaria	4,025 »
Infanteria	10,611 »
Pontoneiros	242 »
	<hr/>
	16,455

Forças que ficaram em Villeta: \

Batalhão de engenheiros.	440 homens
Dito de sapadores.	171 »
Dito de artilheria.	311 »
	<hr/>
Total.	922

Em Humaitá ficou o 12.º corpo de cavallaria com 480 homens.

numero não estão comprehendidos os destacamentos que ficaram em Villeta, no Chaco e Humaitá, nem tão pouco a divisão de cavallaria do brigadeiro Portinho, que se conservou sempre entre a Candelaria e Aguapehy. Tambem não estão nelle comprehendidas as forças argentinas e orientaes, que fizeram junção com as nossas já no fim da campanha.

Na manhã do dia 1.º de janeiro, o general em chefe dirigiu-se para o porto de Villeta a fim de assistir ao embarque da brigada do coronel Hermes, que ia occupar a capital da Republica. Esta brigada, que constava de 1,700 praças de excellente infantaria, nenhuma resistencia encontrou no seu desembarque; porque os 200 homens que o dictador tinha deixado em Assumpção, ao avistarem os nossos encouraçados, retiraram-se precipitadamente para Cerro Leon.

No dia 2, expediu o quartel-general todas as ordens e dispoz tudo para a marcha do dia seguinte.

No dia 3, ao tóque d'alvorada, seguiu o exercito em direcção á capital, e depois de algumas horas de marcha por bons caminhos, acampou junto á capella de Santo Antonio. No dia 4, todas as nossas forças fizeram alto nas proximidades de S. Lourenço, e ahi acamparam. Na madrugada do dia 5 continuou o exercito em sua marcha, e o marquez de Caxias, acompanhado do seu estado-maior, dirigiu-se para Luque. Naquelle povoação, que estava completamente abandonada, ficou o coronel Vasco Alves com os esquadrões da 2.ª divisão, não só para guardar a retaguarda do exercito, como para fazer respeitar as propriedades particulares.

Depois de ter visto tudo, e ordenado tudo por si mesmo, deixou o general em chefe a villa de Luque e encaminhou-se para Assumpção. O destino queria que, depois de dous annos de porfiados combates e fadigas, elle entrasse como vencedor na capital de seu adversario, e fizesse tremular nas torres de sua cathedral o nosso glorioso pavilhão! Senhor daquelle ponto importante, ordenou Caxias que a cavallaria se acampasse em logar onde houvesse abundante pasto para as cavalhadas, e a infantaria dentro do recinto da cidade. Tambem ordenou que se reunisse o nosso parque d'artilheria e se organisassem quanto antes as officinas e forjas de reparação. Emfim, mandou estabelecer em todos os edificios publicos hospitaes e enfermarias capazes de conter os numerosos feridos e doentes do exercito.

No dia 6 de janeiro, depois de visitar os diversos aquartelamentos da tropa e hospitaes, mandou o general publicar a ordem do dia n. 271, que reduzia o exercito a dous corpos, ficando as forças do 3.º reunidas ás do 1.º. Por essa ordem do dia, que julgamos desnecessario reproduzir aqui textualmente, foram extinctas as commissões de engenheiros, menos a que tinha a seu cargo a direcção dos telegraphos e a typographia do exercito.

No dia 9 falleceu, depois de horriveis soffrimentos, o illustre barão do Triumpho ! (*)

A noticia de tão nefasto successo produziu uma profunda sensação !...

Este distincto rio-grandense, que esteve na celebre batalha d'Ituzaingó, que pertenceu sempre ás fileiras legaes na procrastinada revolução desta provincia, que commandou uma brigada de cavallaria na campanha de 1851, fez-se notavel na memoravel guerra do Paraguay, pelo valor e intrepidez com que sempre se houve em presença do inimigo.

Heróe de tantos combates, conquistador de tantas glorias, José Joaquim de Andrade Neves não ha de jamais ser esquecido de seus companheiros d'armas ; e a patria, ciosa dos gloriosos feitos da sua historia, ha de conservar, à par dos illustres varões que tanto a ennobreceram, a memoria indelevel daquelle que, desde o dia 9 de janeiro, ficou pertencendo à posteridade !

O general em chefe, profundamente penalizado por tão irreparavel perda, mandou convidar a toda a officialidade do exercito para acompanhar o corpo do illustre finado ao seu ultimo jazigo, e ordenou que se lhe fizessem todas as honras devidas !

No dia 14, seguiu na esquadilha de encouraçados o major Frota, membro da commissão de engenheiros, para dirigir os trabalhos da fortificação que se ia construir no Fecho dos Morros. Naquelle dia falleceu tambem, depois de uma lenta e consumidora enfermidade, o coronel Fernando Sebastião Dias da Motta, secretario geral do commando em chefe.

(*) A morte do barão do Triumpho não foi causada por seus ferimentos, que não eram graves, mas por uma febre com character pernicioso de que foi depois accomettido.

O passamento deste distincto servidor do Estado causou no exercito um sentimento geral!

Já no começo de seus velhos dias, este respeitavel varão, levado pelo mais desinteressado patriotismo, quiz tambem tomar parte nos gloriosos trabalhos dos brasileiros que expunham á vida em defeza da honra nacional; e depois de haver prestado relevantes serviços quer no campo da batalha, quer no exercicio de suas funcções, baixou ao tumulo, victima de uma febre tipica, epidemica que então grassava na capital do Paraguay.

O Marquez de Caxias, sensibilizado por tão profundo golpe, mandou convidar a officialidade que estava n'Assumpção para assistir ao funeral do malfadado coronel, e ordenou que se lhe fizessem as honras determinadas por lei.

Quantas vidas (e vidas bem preciosas) não se perderam na procrastinada guerra do Paraguay!. . . Que sacrificios e dispendios não fez o Brazil com essa guerra *sui generis*, que parecia interminavel!

.
A morte do barão do Triumpho, a do coronel Fernando Sebastião Dias da Motta, e outros mais que se dêram quasi ao mesmo tempo, e por assim dizer pela mesma causa, forneciam ás imaginações melancolicas de muitos de nossos militares uma ampla materia de negras e sinistras reflexões. Que guerra, diziam elles, e que paiz! (*) O general em chefe mesmo, vendo que os seus antigos padecimentos se aggravavam, e que lhe era preciso mudar quanto antes de ares, resolveu retirar-se d'Assumpção e ir residir em uma chacara nos arabaldes daquella cidade.

Nesse intuito, depois de percorrer os bellos e aprasiveis sitios que se encontram nos suburbios da capital, assentou elle de fixar provisoriamente a sua residencia na quinta de Lopes, deixando a secretaria militar n'Assumpção, onde pretendia ir todos os dias para providenciar sobre o que occorresse.

No dia 15 foi nomeado commandante do 1.º corpo de exercito o marechal Guilherme Xavier de Souza, que acabava de chegar da Côte no vapor *Santa Cruz*, passando o brigadeiro

(*) Os que se tinham livrado do ferro e fogo do inimigo, eram depois victimas do typho, das intermittentes e do cholera.

José Luiz Menna Barreto a servir na junta militar de justiça, que estava em Humaitá.

Tendo desenvolvido uma actividade extraordinaria nos tres ultimos mezes de sua gloriosa campanha, o marquez de Caxias conheceu que a sua saude declinava rapidamente em janeiro de 1869, e a ponto de causar serios receios ao medico que o tratava. Em meiado daquelle mez, a estação, tendo sensivelmente melhorado, não o pôde comtudo reanimar. Elle montava com muito custo a cavallo, sentia-se com as pernas inchadas, e com os pés sempre frios e intumescidos. Indo assistir no dia 17 a uma missa na cathedral, teve nessa occasião uma syncope que não o deixou acabar aquella solemni-dade. Desde então, não podendo duvidar mais do seu estado, entendeu que devia temporariamente fazer entrega do com-mando do exercito ao marechal Guilherme, e deixar-lhe ins-trucções detalhadas para proseguir com as operações durante a sua ausencia.

Mal sabia o illustre general que a sua retirada do Paraguay, não obstante a justa rasão que a motivava, havia de ser mais tarde considerada como um *acto de deserção* pelos seus inexoraveis adversarios !...

Na opinião destes, a guerra não se devia dar por concluida sem o dictador ficar prisioneiro ou morto ! De maneira que a derrota das forças paraguayas em Lomas Valentinas, a occupa-ção dos principaes pontos do litoral maritimo da Repu-blica, a pösse d'Assumpção, e finalmente a destruição de quasi todos os elementos de resistencia do inimigo, eram factos que nenhuma significação ou importancia tinham !... E o que responder a semelhantes apreciações ? Absolutamente nada. Nos espiritos prevenidos a qualidade das rasões nenhum effeito produz, porque a evidencia os irrita em vez de os con-venecer.

Na hypothese mesmo de não estar acabada a guerra em ja-neiro de 1869, como estranhar que o marquez de Caxias, que se achava gravemente doente, se retirasse do Paraguay, tendo quem o substituísse no commando do exercito ? O general Mitre, que era o commandante em chefe de todas as forças al-liadas, retirou-se por duas vezes do Paraguay para Buenos-Ay-res, sem ter sido por esse facto considerado como desertor. Na segunda vez que elle se ausentou do exercito, a campan ha

ainda estava por assim dizer em começo, porque muito depois é que o dictador abandonou Humaitá e seguiu para Pi-queciry.

Ora, o general em chefe retirou-se para Montevidéo, 1.º porque estava para isso autorizado por suas instrucções : elle tinha carta branca para fazer o que entendesse ; 2.º porque aggravando-se consideravelmente os seus padecimentos, não era prudente continuar a residir no Paraguay ; 3.º porque o exercito, victorioso e numeroso, não podia ter por muito tempo nenhum inimigo a combater, e porque achando-se realizado o primeiro acto da campanha, o segundo não se podia realisar emquanto o dictador, que tinha fugido com o resto de suas forças para o centro da Cordilheira, não se apresentasse de novo em campo. Este, tendo sido completamente batido em Itororó, em Avañy, e por ultimo em Lomas, com perda do seu parque d'artilheria, de todo o seu armamento e munições, não nos podia oppôr uma resistencia séria do mez de dezembro em diante. O nosso exercito constava então de 16.000 combatentes effectivos, sendo desses 3.500 de cavallaria, e dispunha de 50 bocas de fogo bem providas.

Mas, (*dirão os modernos mariscales*) se o exercito era tão numeroso e tinha triumphado em toda a parte do inimigo, porque rasão não se perseguiu vigorosamente o dictador na sua fuga de Lomas ? Para que se foi estacionar a cavallaria em Luque e nas proximidades da capital, em lugar de se dirigir para a Cordilheira ?

Estas accusações, com quanto pareçam ser á primeira vista bem fundadas, não o são, como passamos a demonstrar.

Todo o mundo sabe que a cavallaria, pela sua velocidade, é a arma mais propria para perseguir o inimigo em uma retirada ; mas se tiver de se afastar do exercito e não fôr protegida por um corpo d'infanteria com boas baterias, expõe-se a soffrer um revêz quando menos o esperar, mórmente tendo de manobrar em terrenos montanhosos e de densas selvas. Ora, a nossa cavallaria, pela actividade que desenvolveu e as marchas forçadas que fez nos mezes de novembro e dezembro, achava-se no fim da campanha com uma grande parte da cavallhada impossibilitada de servir, havendo esquadrões que ficáram inteiramente a pé. Era mister, pois, antes de entrar

em novas operações, tratar da remonta de alguns corpos, e dar descanso ás cavalhadas.

Ainda mais : a columna que se dispozesse a invadir a Cordilheira, que devia ser pelo menos de 12,000 homens de todas as armas, tinha de levar consigo rações para 30 ou 40 dias, além de outros fornecimentos indispensaveis a uma força que vae operar. Figure-se o tempo que era preciso para se organisarem transportes que conduzissem esses fornecimentos, e ter-se-ha de convir que só de março em diante é que o exercito se podia pôr em marcha d'Assumpção.

Destacar uma força de 10 ou 12,000 homens para o centro da serra, sem a municiar com viveres para o tempo presumivel que durasse a campanha, era condemnar essa força a morrer de fome em poucos dias, ou á ser destruida pelo inimigo. Um paiz onde o espirito publico se acha em estado de exaltação, como se achava o do Paraguay, ainda que não tenha exercitos regulares, se fór favorecido pelos accidentes do terreno e por outras circumstancias, pôde com vantagem fazer a guerra de póstos e guerrilhas, e prolongar por muito tempo as suas resistencias parciaes. A resistencia que a Hespanha oppôz aos exercitos que a invadiram em 1808, depois da perda das batalhas da Espinosa, de Burgos, de Tudela e de Somosierra, isto é, depois da perda de todas as suas forças organisadas, é um exemplo que confirma o que acabamos de dizer. Nos combates parciaes ou de guerrilhas, as milicias hespanholas dispersavam-se quando encontravam resistencia por parte do invasor, mas não tardavam em apparecer de novo, como a Phenix que renasce de suas cinzas. No Paraguay deuse o mesmo factio durante toda a campanha : o inimigo, desde que era batido em um ponto, ia reunir-se em outro para recommear a luta.

Era preciso, pois, que o exercito destinado a operar na Cordilheira fosse numeroso e bem provido de viveres, porque a campanha promettia ser longa, attenta a distancia que as tropas tinham de percorrer e os obstaculos com que iam lutar. O inimigo, conhecedor do terreno, tinha a faculdade de se concentrar a tempo nos ultimos desfiladeiros da serra, e esperar pela aggressão do seu adversario em um ponto de antemão escolhido. Nas montanhas, e sobretudo nas do Paraguay, ha po-

sições onde os destacamentos de um exercito que está na defensiva se pôdem reunir sem nenhum inconveniente.

Consta que o general em chefe, ao retirar-se d'Assumpção, deixára ao seu successor instrucções para se continuar a campanha, previnindo as eventualidades que se podiam dar, e indicando-lhe mesmo o que devia fazer. Se o marechal Guilherme Xavier de Souza, não obstante a sua reconhecida energia e o que se lhe recommendava nessas instrucções, nada emprehendeu nos quatro mezes que esteve com o commando do exercito, é porque lhe foi absolutamente impossivel terminar os seus preparativos e a reorganisação das tropas nesses quatro mezes. O nobre marechal fez muito boas cousas durante o seu commando, deu a tudo uma boa direcção, mas não podia fazer milagres.

A vista do que fica exposto, temos de convir que, se o exercito não estava preparado para encetar uma nova campanha em abril de 1869, muito menos podia estar quatro mezes antes dessa época, isto é, em fins de dezembro de 1868. Se no espaço de quatro mezes o marechal Guilherme não pôde munir a tropa de fornecimentos e mistères precisos para entrar em novas operações, como era possivel realisar-se tudo isto logo depois da derrota do dictador em Lomas Valentinas?

Era possivel tratar em poucos dias, isto é, em principios de janeiro, da reorganisação dos corpos, dos serviços administrativos do exercito, da policia e segurança das estradas, do material d'artilheria, da remonta da cavallaria, dos viveres e fardamentos, das ambulancias e hospitaes, e por fim da evacuação e transporte dos feridos?

Ninguem por certo tal dirá.

CAPITULO XVII.

O marquez de Caxias faz entrega do commando das forças brasileiras ao marechal Guilherme Xavier de Souza, e retira-se do Paraguay (19 de janeiro de 1869). Depois de uma curta residencia em Montevidéo, despede-se o nobre marquez do exercito por uma ordem do dia, e segue para a capital do Imperio (9 de fevereiro). Conclusão.

Dissemos que Caxias, vendo que os seus incommodos de saude se aggravavam, tinha resolvido retirar-se d'Assumpção e ir esperar em Montevidéo a exoneração que já havia solicitado do governo. No dia 18 de janeiro, depois de mandar ajustar contas na pagadoria aos officiaes que o deviam acompanhar, e fazer entrega do commando das forças brasileiras ao marechal Guilherme, despediu-se o nobre general por uma ordem do dia de seus bravos companheiros d'armas, e, acompanhado por todo o seu estado-maior, sahio da quinta de Lopes e dirigiu-se para bordo do vapor *Guaporé*.

Até á meia-noite levou o vapor a receber carvão, bagagens, comestiveis, e todos os mistères precisos para a viagem.

Na madrugada do dia 19, não obstante ter-se o tempo tornado borrascoso, levantou ferros o *Guaporé* e deixou o porto d'Assumpção. Sahindo ás 5 1/2 da manhã da capital, o vapor, que era de muito boa marcha, chegou ás 7 horas e 50 minutos da tarde á Humaitá, percorrendo em menos de 13 horas uma extensão de perto de 60 leguas!

Logo depois de fundear, seguiram para terra o chefe do corpo de saude e o capitão de mar e guerra Pereira da Cunha, afim de entregar ao commandante da guarnição a correspondencia do marquez de Caxias para o exercito e para o governo. O Dr. Francisco Bonifacio de Abreu teve de fiscalisar nessa occasião o serviço dos hospitaes, de dar as providencias necessarias para o embarque dos feridos, e depois de receber o archivo do commando em chefe, regressou com Pereira da Cunha para bordo.

Em Humaitá ainda existiam 4,234 doentes, 1,845 no primeiro hospital, e 2,389 no segundo.

A's 4 da madrugada do dia 20, suspendeu ferros o *Guaporé* e seguia a seu destino. A's 5 e 10 minutos estava á vista de Curupaity, e 5 minutos depois de Cruzuzú.

A's 6 horas da manhã passava o vapor pela lagôa Pires, que vae terminar no potreiro da mesmo nome, em Tuyuty.

A's 6 e 20 minutos avistou-se a ilha do Cerrito, e a esquadilha d'encouraçados que se achava então naquelle porto.

A's 6 1/2 chegou o *Guaporé* á confluencia do rio Paraguay no Paraná, navegando dahi em diante nas aguas deste ultimo. A junção dos dous rios fórma uma extensissima bahia da mais agradável perspectiva.

Logo depois de fundear o vapor, ordenou o marquez de Caxias que o Dr. Francisco Bonifacio e Pereira da Cunha fossem á terra, e trouxessem o archivo do commando em chefe que alli se achava, bem como o mappa dos doentes que existiam no hospital. O numero destes, apesar de ter diminuido consideravelmente, orçava ainda em mais de mil.

Do Cerrito até ao Rosario, onde o vapor chegou na madrugada do dia 22, nada occorreu de importante ou que mereça mencionar-se. Mas na altura de S. Nicolau, ás 4 horas pouco mais ou menos da madrugada, abalroou o *Guaporé* com o *Lima e Silva* que subia, ficando este com algumas avarias, e aquelle encalhado sobre o leito de uma ilha então alagado, d'onde não conseguiu sahir.

A's 10 horas, estando á vista o vapor *Suly* que vinha de Montevideó, mandou o general convidar ao seu commandante para, se fosse possivel, ajudar o *Guaporé* a desencalhar do baixio em que se achava. Mas todos os esforços empregados pelo *Suly* para esse fim, bem como os que depois empregou o *Lima e Silva*, nenhum resultado produziram.

A' vista de tantas contrariedades, resolveu o marquez mudar de vapor para continuar a viagem. A's 4 horas da tarde, depois da baldeação da bagagem, todo o quartel-general se transferiu para bordo do *Lima e Silva*, que dahi a meia hora suspendeu o ferro e seguiu em sua nova derrota.

Durante o resto da tarde e noute de 22, levou-se a descer o rio Paraná.

A's 4 da madrugada do dia 23, estava-se á vista de terras do Estado Oriental, e em frente á ilha de Martim Garcia.

No dia 24, ás 7 1/2 da manhã, avistou-se o Cerro de Montevideó, em cujo porto deu fundo o *Lima e Silva* ás 11 horas.

Meia hora depois de fundear o vapor, isto é, ás 11 1/2, effectuava o marquez de Caxias o seu desembarque no cães da cidade, e, acompanhado por grande numero de officiaes do exercito e armada, dirigia-se para o hotel Oriental. No curto trajecto que fez do cães até o hotel cansou de tal modo, que lle foi preciso amparar-se nos braços de seus amigos.

Poucos dias se demorou o general em Montevideó, porque não se tendo dado bem no centro da cidade, teve de transferir a sua residencia para a quinta de Vital, no Miguelete. Mas, apesar da mudança de ares, da belleza do sitio e da liberdade que gosava, os seus soffrimentos se aggravaram de modo tal que, depois de uma conferencia que teve com o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, nosso ministro então de negocios estrangeiros em missão especial junto as Republicas do Prata, resolveu seguir na primeira oportunidade que se lhe offerecesse para o Brazil, aproveitando-se para isso da licença que tinha do governo.

Antes, porém, de partir, fez Caxias entrega (pela segunda vez) do commando em chefe do exercito ao marechal Guilherme, e mandou publicar a seguinte ordem do dia :

« Achando-me gravementè enfermo, e tendo obtido do governo imperial licença para tratar de minha saude no Brazil, é com o coração opprimido pela dôr que sinto ao separar-me do exercito, a quem me coube a honra de commandar, que dirijo-me aos meus camaradas para dizer-lhe os meus adeuses, restando-me unicamente o consolo de os deixar aos cuidados do bravo e distincto general Guilherme Xavier de Souza, que os saberá levar sempre pelo caminho da gloria que até hoje teem trilhado.

Se por ventura tiver ainda a fortuna de me restabelecêr nos lares patrios, contem os meus bravos companheiros de glorias e fadigas que ainda voltarei um dia para continuar a ajudal-os na ardua campanha em que nos achamos empenhados.

Espero e tenho inteira confiança que a estima, consideração e amizade que de todos mereci, desde o general meu imme-

diato, até ao ultimo de seus soldados, serão do mesmo modo prodigalisados ao meu successor, sendo religiosamente cumpridas as suas ordens, como sempre foram as minhas ».

Na madrugada do dia 9 de fevereiro, o vapor *S. José*, que se tinha com antecedencia preparado para conduzir o marquez de Caxias e todo o seu sequito para a capital do Imperio, suspendeu ferros do porto de Montevidéo, e deu começo a sua viagem.

A' seu bordo ia o general incansavel que, no decurso de mais dous annos de continuadas lutas e provações, tinha conseguido acabar a grande guerra, isto é, a guerra das batalhas, dos grandes assedios e combates, e que, como o heróe de Pharsalia, podia tambem dizer: *veni, vidi, vici!*

.

Antes de terminar este manuscrito, em que nos alongámos mais do que pretendiamos, cumpre-nos entrar na elucidação de certos factos que, disfigurados hoje por um partido sempre extremo em suas apreciações, hão de ser mais tarde devidamente aquilatados pela historia.

Viu-se o gabinete de 3 de agosto, logo que teve noticia do desastroso combate de Curupaity, nomear ao marquez de Caxias para o commando de todas as suas tropas no Paraguay. Mas nomear um novo general para dirigir as operações da guerra, e não lhe facultar a liberdade d'acção precisa para proceder como entendesse, era deixar as cousas no mesmo estado em que se achavam. Sim; porque de nenhuma liberdade de acção podia gozar o general brasileiro, enquanto o brigadeiro Mitre estivesse com o commando em chefe das forças alliadas.

Sabe-se dos embaraços e difficuldades com que Caxias teve de lutar quando tomou pòsse do commando do nosso exercito. Chegando a Tuyuty em meiado de novembro de 1866, elle achou o quadro das nossas forças e recursos, que lhe foi então apresentado pelo seu antecessor, ainda peor do que suppunha. A cavallaria estava completamente a pé, e a artilheria sem parelhas ou tiros. A infantaria, que tinha duas numeraciones distinctas, (apezar de ter o mesmo armamento) achava-se inteiramente desorganizada e desfalcada de forças. Assim é que, para dar alguma regularidade ao exercito, era forçoso

que o general preenchesse cada um de seus corpos com o numero de praças competente, tratasse da remonta da cavallaria mandando comprar cavallos em Corrientes e Buenos-Ayres, e se occupasse ainda de muitos outros mistères, como fardar e armar a tropa.

Estas difficuldades não eram nem as menores nem as mais sèrias que elle tinha de superar. O governo tinha com effeito mandado para o Paraguay muitos contingentes de tropas, mas quasi todos compostos de recrutas, e sem nenhuma instrucção. Não havia no exercito nem estado-maior general, nem hospitaes e ambulancias sufficientes, nem meios de transporte, nem parque geral d'artilheria. Era preciso pois cuidar de tudo, e de tudo ao mesmo tempo.

Além de todas estas faltas, que não eram de pouca monta, teve ainda Caxias de se occupar com o que particularmente se referia a organização do exercito com que hia combater. Viu-se que este constava então de dois corpos no theatro das operações, o 1.º achava-se em Tuyuty sob o commando do marechal Polydoro, o 2.º em Curuzú sob o commando do visconde de Porto Alegre, o 3.º, que se estava organisando entre Itaqui e S. Borja, e que era commandado pelo visconde do Herval, só mais tarde podia passar o Uruguay.

Não era chezado ainda o momento de declarar o general porque combinações pretendia accommetter o inimigo. Mas, resolvido como estava o entrar quanto antes em acção, prescreveu de Tuyuty o que devia fazer o 3.º corpo, que, tendo mais de 80 leguas a percorrer para chegar ao seu ponto definitivo de concentração, devia por isso mesmo marchar com todas as precauções e cautelas. O marechal Ozorio tinha ordem, a medida que fosse organisando os seus esquadrões, de os fazer seguir para além do Uruguay, onde se achava acampada a divisão do brigadeiro Portinho.

A passagem da ordem defensiva para a offensiva é uma das operações mais delicadas da guerra. Se o inimigo soubesse (o que lhe era facil, visto estar no seu paiz e ter por toda a parte um grande numero de espiões) da intenção e planos do general brasileiro, podia muito bem destacar de seu campo 10 a 12 mil homens e destruir o 3.º corpo, que constava apenas de 5 mil praças. Era preciso pois muito tino e prudencia para

dirigir a marcha de uma força que, isolada inteiramente do resto do exercito, só podia contar com os seus recursos.

Foi, como já dissemos, em julho de 1867 que Caxias, depois de reunir em Tuyuty a força dos seus tres corpos d'exercito, se decidiu a pôr em execução o seu plano. Esse plano, como tambem dissemos, tinha por objectivo dous fins: ou forçar o dictador a aceitar uma batalha em campo raso, ou no caso de não sahir de suas linhas, manobrar de fórma a approximar-se dellas, e accommettel-o dentro de seus proprios redutos. (*)

Ora, como o inimigo não se moveu então de suas posições, ou por não estar preparado para operar na offensiva, ou por outra qualquer razão, resolveu o general brasileiro de se dirigir para as linhas de Tuyú-Cué, que, mal circumvalladas, podiam ser facilmente accommettidas pelos seu dois corpos d'exercito. Mas eis que regressa de Buenos-Ayres o brigadeiro Bartholomeu Mitre, e prevalecendo-se dos poderes que lhe conferia o tratado, reassume o commando de todas as forças, e paralisa um movimento que tantas probabilidades tinha de ser vantajoso ás nossas armas!

Se as supposições são admissiveis em certos casos para explicar um facto que de outra maneira seria inexplicavel, ha mais de uma razão para suppôr que Mitre reassumiu o commando das forças alliadas em agosto de 1867, para procrastinar unicamente a guerra e tirar dessa procrastinação todo o proveito em favor do seu paiz. E que outro motivo podia levar o general argentino a proceder como então procedeu?... Como explicar, militarmente fallando, o facto de se dar ordem ao exercito para fazer alto em frente das linhas abertas de Tuyú-Cué?!.....

O que é realmente muito notavel é que a imprensa, que só tratava nessa época de planos de campanha, de batalhas, assedios e combates, nada dissesse a respeito de um alvitre que, além de prolongar indefinidamente a luta, podia ter para os alliados consequencias bem funestas!...

Sabe-se da especie de sedição que apresentou o exercito ao ver-se novamente condemnado a fazer a pequena guerra de

(*) O leitor talvez nos censure pela repetição de algumas reflexões feitas no começo deste manuscrito; mas, como ellas teem uma relação directa com o que ainda vamos expender, entendemos que por isso as deviamos reproduzir.

chicana e de guerrilhas, quando tantos meios tinha de vencer o inimigo em uma batalha!...

Tambem, pôde-se francamente dizer que nos ultimos seis mezes que o general argentino esteve com o commando em chefe, o dictador dispoz sempre da iniciativa, e fez tudo quanto quiz!

Finalmente, vendo-se desmoralizado, e reconhecendo mesmo a sua incapacidade para continuar a dirigir as operações da guerra, resolveu Mitre entregar o commando de todas as forças ao marquez de Caxias, e retirar-se para Buenos-Ayres.

Foi então que o general brasileiro, para recuperar o tempo perdido, mandou forçar por uma esquadilha d'encouraçados o terrivel canal d'Humaitá, tomou á viva força o reduto do Estabelecimento, e encerrou o inimigo em um circulo de ferro, onde mais cedo ou mais tarde tinha de depôr as armas.

Mas, apesar de se achar rigorosamente sitiada por mar e terra e com as communicações cortadas, a guarnição paraguaya conservou-se por mais de seis mezes em suas famosas Thermopylas, e só as abandonou quando se viu sem viveres, e sem esperanças de ser soccorrida.

Tal foi, no generalato do marquez de Caxias, o acto mais importante da campanha! As censuras que se fizéram a este general de ter inutilmente compromettido a vida de muitos de seus bravos no reconhecimento do dia 16 de julho, são inteiramente destituídas de senso; porque sem esse reconhecimento, que desmoralizou completamente o inimigo, não teria elle podido executar o movimento que executou, por meio do qual fez cahir a posição do seu adversario.

Melhor seria sem duvida que essa operação se tivesse realisado sem grande effusão de sangue. Mas para ser justo convem não emittir um juizo fundado em circumstancias que não foram conhecidas senão depois do successo, e que o general de quem se aprecia a conducta podia difficilmente conhecer. Era por ventura prudente assaltar uma praça sem primeiro a mandar reconhecer?... E como fazer 'o reconhecimento de um ponto fortificado sem perda de vidas, sem effusão de sangue? Seja como fôr, se Caxias não obteve o resultado que tinha em vista no dia 16 de julho, obteve-o dias depois, e terminou com elle o acto mais transcendente de sua gloriosa campanha.

Occupado Humaitá por forças nossas, tratou o general brasileiro de tirar dessa occupação o partido que se tinha proposto, que consistia em fazer daquella praça a sua principal base de operações, e depois seguir com a maior parte do exercito para Tebiquary, transpôr aquelle arroio junto de sua fôz, e, executando então um movimento de conversão pela sua esquerda, atacar o dictador e repellil-o do litoral maritimo para as brenhas da Cordilheira. Mas este, receiando ser envolvido em uma posição aberta como a de Tebiquary, resolveu, depois do renhido combate que teve de sustentar com a nossa vanguarda, de se retirar até Surubihy e de lá até Piqueciry, mas até Piqueciry sómente...

Nós já descrevemos em outro logar a posição da margem direita deste rio, posição que, pela superioridade de seu nivel, domina a margem opposta, e que o dictador escolheu pela vantagem de ficar com o centro e flancos apoiados a obstaculos naturaes. Assim postado, não era facil que os alliados o fossem accommetter pelo seu centro e esquerda, e muito menos pela sua direita.

Foi para o exercito, que tinha marchado cheio de enthusiasmo e confiança, uma penivel surpresa por ver o inimigo que perseguia escapar-lhe como por encanto, e ir abrigar-se em uma posição tão formidavel ! Confiando, comtudo, em si mesmo, na experiencia de seu general, e nas forças que se iam concentrar naquelle ponto, elle não viu nesse obstaculo mais que uma difficuldade passageira de que em breve triumpharia, como já tinha triumphado de tantas outras. Mais o obstaculo era mais difficil de vencer do que se suppunha.

Um general menos energico, achando o inimigo postado em uma posição quasi inexpugnavel, teria desistido da offensiva e retrogradado para Tuyú-Cué. Mas não procedeu assim o marquez de Caxias, que reconhecendo a impossibilidade de desalojar o seu adversario de Piqueciry, e que era conveniente mudar quanto antes de plano, faz passar para o Chaco uma de suas divisões, manda abrir naquelle terreno encharcado uma picada que facilite o transito de suas tropas para Santo Antonio, e emprega nesse arduo e difficil trabalho, que o dictador tinha julgado impraticavel, milhares de braços do exercito.

Aberta a picada, e vendo que era urgente entrar quanto antes em acção, confia Caxias a guarda de Surubihy ás tropas de Gelly y Obes, dirige a marcha de suas columnas de Palmas para Santa Thereza e de lá para além de Villeta, flanquêa a direita do inimigo por aquelle lado, repassa depois para a margem esquerda do rio Paraguay, e, tomando pé no porto de Santo Antonio, ameaça, por esse movimento rapido e ousado, collocar o seu antagonista entre dous fógos !...

Nenhum dos nossos generaes executou, em tempo algum, um plano tão vasto e bem combinado. E' que nenhum teve tambem de operar em um theatro tão extenso, e contra tropas tão aguerridas.

Foi na tarde de 5 de dezembro que Lopes soube da marcha de flanco do nosso exercito. Elle tinha se conservado por muitos dias immovel em seu campo, sem atinar com o que fazia o seu antagonista, e sem tratar de o descobrir por meio de bem dirigidos reconhecimentos. Quando porém teve noticia do movimento, já a nossa infantaria tinha desembarcado em Santo Antonio, e estava acampada naquelle porto.

Perdendo então a cabeça, e não sabendo mais para que lado se devia dirigir, assentou por fim o dictador de dividir o exercito em grandes e pequenos destacamentos, e mandar uns para Itororó, outros para Avahy e Lomas, disseminando assim as suas forças quando as devia concentrar.

Como o marquez de Caxias não tinha cavallaria sufficiente para mandar explorar o terreno, porque uma grande parte de seus esquadrões ainda se achava na margem direita do Paraguay, não podia saber ao certo dos movimentos do dictador. Mas, mesmo assim, não hesitou em seguir ousadamente para a frente, e, interpondo-se entre os differentes destacamentos do inimigo, bate uns em Itororó, outros em Avahy, e derrota completamente os ultimos nas alturas de Lomas Valentinas !...

Cumpre aqui dizer que, no decurso de mais de tres annos que Mitre esteve com o commando em chefe das forças aliadas, nada se fez que se possa comparar com o que acabamos de descrever.

Flanquear a direita do inimigo pelo Chaco, e chamar por esse movimento a sua attenção para o alto Paraguay, senhor do porto de Santo Antonio, em lugar de seguir para As-

sumpção, seguir para Villeta, comprehender que é naquelle terreno que convém ter um encontro com o dictador, que é alli que convém vencer, deixar a capital como um fruto que ha de cahir da arvore quando chegar ao seu estado de maturidade, e conservar-se invariavelmente na linha dos Ipanés até attrahir para aquelle ponto todas as forças paraguayas, tal foi o plano combinado por Caxias.

Na execução, porém, deste plano torna-se notavel o seguinte: discernimento transcendente nos meios empregados para terminar promptamente a guerra, e summa habilidade em saber aproveitar a occasião para conseguir esse fim, em uma palavra, igual superioridade nos movimentos geraes, e na arte de chamar o adversario ao campo do combate.

Em agosto de 1867, vendo-se forçado a desistir da offensiva pela fatal imposição do general em chefe da alliança, desenvolve Caxias uma força de vontade e um tino extraordinario de organização para conservar intacto o seu exercito, luta nos esteiros de Tuyú-Cué e Tayí com uma energia indomavel contra a energia barbara dos paraguayos, emprega os seis mezes que esteve alli acampado em consolidar a sua posição, e quando Mitre se retira para Buenos-Ayres e lhe faz entrega do commando, toma então a offensiva, e leva de vencida as hostes inimigas até às margens de Piqueciry !

E fazer tudo isto com mais de 60 annos, unir assim á prudencia da idade madura a audacia e o vigor da mocidade, é mostrar uma energia e fertilidade de espirito de que certamente não ha muitos exemplos !...

Se a marcha, porém, de Tuyú-Cué para Piqueciry foi considerada como a manobra mais energica do general brasileiro; a passagem do exercito pelo Chaco e a batalha d'Avahy, são as suas mais bellas e mais ousadas combinações militares : ellas só bastariam para lhe dar um logar distincto entre os nossos primeiros cabos de guerra !

Em Avahy, elle ataca um exercito que estava em posição, e não obstante ignorar de que força se compunha, ganha todavia uma victoria completa sem a comprar por uma perda desproporcionada com o resultado.

Todas as suas manobras, nessa batalha e em Itororó, são conformes com o que prescrevem os principios da guerra ; porque o seu movimento pela margem direita do rio, com-

quanto fosse uma marcha de flanco, não podia ser contrariado pelo inimigo que se achava na margem esquerda. O exercito paraguay que sabe da aproximação do nosso pela occupação do porto de Santo Antonio, espera ver-nos tomar posição nas alturas que lhe são oppostas, e é nesse inteirim que, protegido pela cerração e pelos movimentos de sua vanguarda, Caxias prosegue em sua marcha e o derrota em dous combates successivos.

Tambem não viola um principio não menos sagrado, o de não abandonar a sua linha militar d'operações ; mas muda essa linha, o que é considerado pelos tacticos como a manobra mais habil da arte da guerra. Com effeito, um general que muda a sua linha d'operações engana o inimigo, que não sabe mais onde estão os seus pontos vulneraveis para o poder aggreidir. Na sua marcha pelo Chaco, abandonou Caxias a linha d'operações da Surubihy, e foi occupar a do alto Paraguay : a audacia e a rapidez da execução, a intrepidez de seus generaes e soldados, corresponderam dignamente á habilidade com que foi combinado este bello movimento.

..... Era pois d'esperar que um cidadão que tinha alcançado tão assignalados triumphos, que tanto se havia empenhado em realçar a gloria do seu paiz, fosse recebido pelos seus compatriotas com as maiores demonstrações de reconhecimento e gratidão ; mas não succedeu assim, porque a inveja e a intriga não o poupâram, e lançaram mão de todas as armas para o ferir ! Os seus zoilos, não podendo negar a verdade, tratâram de adulterar os factos censurando acremmente o que era digno dos maiores louvores. Assim é que o illustre veterano da nossa independencia, o pacificador de quatro provincias, o general enfim que, com tanto tino, energia e circumspecção tinha dirigido as operações do nosso brioso exercito na memoravel campanha de 1851, passou pelo desgosto de ver que se punham em duvida os seus brilhantes feitos, o seu civismo, e os relevantes serviços (*) que acabava de prestar !...

(*) Estes factos não são novos na historia, e muitos exemplos o comprovam. O marechal de Villars, que salvou em Denain a França do grande Luiz XIV de um tremendo desastre, foi tambem recebido com a maior indifferença pelos seus ingratos compatriotas, que, com pezar confessavam as obrigações que lhe deviam; e, no regosijo publico de um successo inesperado, a intriga e a inveja ainda predominavão!

Doas foram as faltas que se imputaram ao marquez de Caxias no seu regresso da campanha : 1.^a de ter deixado nas collinas de Lomas o armamento dos nossos mortos e feridos, armamento que o dictador mandou recolher, e de que depois se aproveitou para continuar na luta ; 2.^a de ter dado a guerra por acabada em fins de dezembro de 1868, quando ella apenas estava na *sua segunda phase*.

Quanto á primeira accusação, diremos que é preciso estar em manifesto divorcio com o bom senso para acreditar, que mandando Caxias recolher as armas que o inimigo abandonou na sua derrota de Lomas, deixasse ficar no campo do combate as que pertenciam ao seu exercito. Esta accusação é tão pueril, tão absurda, que não merece de certo as honras de uma refutação.

Quanto porém á segunda, isto é, a ter o nobre general dado a guerra por concluída em fins de dezembro de 1868, a simples leitura da ordem do dia n. 275, que transcrevemos em outro lugar, bastaria para demonstrar quanto é calumniosa semelhante imputação.

Não diz o nobre marquez em um dos trechos dessa ordem, que foi a ultima que dirigiu ao exercito :

« Se por ventura tiver a fortuna de me restabelecer nos lares patrios, contem os meus bravos companheiros d'armas que voltarei ainda um dia para continuar a ajudal-os na ardua campanha em que nos achamos empenhados?...»

Então como dizer, como propalar *urbi et orbe* que elle deu a guerra por concluída no seu regresso do Paraguay? . . .

Mas o que o illustre general não disse, talvez por excessiva modestia, ou por outro motivo não menos nobre, hade o dizer a historia.

Ella dirá que a guerra das batalhas e dos grandes assedios, a que geralmente se dá o nome de grande guerra, terminou com effeito em fins de dezembro de 1868, e que depois o que se seguiu não foi mais que uma pequena guerra de recursos e de guerrilhas, em que o dictador com um reduzido numero de homens, uns desmoralisados e famintos, outros que nunca tinham visto o fogo, fugia de se encontrar com as nossas forças e não se sustentava em parte alguma...

Dirá ainda que o general que tantas accusações soffreu, quer na tribuna quer na imprensa, por se haver retirado do Paraguay antes da definitiva terminação da campanha, fez mais nos seis mezes que esteve commandando o exercito, que os seus antecessores fizêram no longo espaço de tres annos.

Dirá finalmente que, se Caxias não fechou as portas do ter-
rível templo de Jano, que por tantos annos se conservaram
abertas, concorreu com os recursos que organisou e com os
triumphos successivos que obteve para que outros, não mais
energicos e previdentes do que elle, porém mais felizes, con-
seguissem realizar esse grandioso resultado.

Eis o que ha de dizer a historial

FIM.

**Relação dos Snrs. que concorrerão para a publicação do
Manuscrito de 1869**

MARECHAES DE CAMPO

A. Nunes d'Aguiar
J. V. Soares de Andréa

BRIGADEIROS

Antonio Pedro de Alencastro
João de Souza da Fonseca Costa

CORONEIS

Agostinho Marques de Sá
Carlos Augusto d'Oliveira
Conrado M. da Silva Bittencourt
Hermenegildo A. Porto Carrero
João Antonio d'Oliveira Valporto
João Martins d'Amorim Rangel
José Basileu das Neves Gonzaga
José Pereira Dias
Justiniano Sabino da Rocha
Manoel R. B. Fonseca Brito
Severiano Martins da Fonseca

TENENTES-CORONEIS

Doutor Francisco Duarte Nunes
Antonio Eduardo Martini
Antonio Enéas Gustavo Galvão
Doutor Antonio José do Amaral
Doutor F. C. Araujo e Silva
Doutor Henrique d'Amorim Bezerra
Izaltino José M. de Carvalho
Joaquim Antonio F. d'Assumpção
Doutor Manoel da Cunha Barboza
Doutor Paulo José Pereira
Vicente Antonio d'Oliveira

MAJORES

Doutor Ayres Antonio de Moraes Ancora
Antonio Candido Salazar
Antonio Corrêa Vianna
Antonio J. Maria Pêgo Junior
Doutor Brasílio d'Amorim Bezerra
Bernardo José Vasques
Conrado Jacob de Niemeyer
Carlos José da Costa Pimentel
Eudoro Emiliano de Carvalho
Felício Paes Ribeiro
Francisco Antonio de Moura
Doutor Francisco Carlos da Luz
Francisco Joaquim de Almeida Castro
Joaquim Antonio F. da Cunha
José Claro Ferreira da Silva
José Constantino d'Oliveira
J. J. Bruce
Doutor José Thomaz Cantuaria
Doutor Luiz José de França
Leopoldo Augusto Ferreira
Luiz de Beaufaire Rohan
Doutor Luiz C. Marianno da Silva
Manoel Cabral
Doutor Manoel José Pereira Junior
Manoel Maria Camisão
Raymundo José de Souza
Raymundo M. Sepulveda Everard
Thomaz Gonçalves da Silva

CAPITÃES

Albino Rosière
Doutor Alfredo Escragnolle Taunay
Antonio Francisco Duarte
Doutor Antonio Gomes Pimentel
Antonio Gonçalves de Andrade Pinto
Antonio Luiz Barboza
Doutor Antonio Pereira da Silva
Antonio Pinto d'Almeida Goularte
Antonio R. Bezerra Cavalcante
Athaliba Manoel Fernandes

Aureliano de Faria
Bento José Fernandes Junior
Doutor Bebiano S. M. da Fontoura Costallat
Doutor Catão Augusto dos Santos Roxo
Eduardo José Barboza
Emiliano Rosa Senna
Eugenio Augusto de Mello
Faustino Januarío d'Abreu
Doutor Francisco José Teixeira Junior
Francisco de Paula Argolo
Geraldino Gomes Pacheco
Hermenegildo S. Junqueira
Honorio Horacio de Almeida
Honorio José Teixeira
Idalino Favorino F. Villaçã
Joaquim Pinto Guedes
Joaquim Silverio A. Pimentel
Jorge Diniz Santiago
José Antonio da Gama
José Antonio P. Noronha e Silva
José Bernardino Bormann
José Ferreira da Costa
Doutor José Pereira da Graça Junior
Doutor José Thomaz Carneiro da Cunha
Doutor Juliano J. d'Amorim Gomes
Padre José C. da Guerra Passos
Luiz Carlos da Costa Pimentel
Luiz José da Fonseca Ramos
Doutor Luiz P. de Magalhães Castro
Leocadio José Rodrigues
L. J. da Fonseca Lessa
Luiz Philippe de Souza Rego
Luiz Carlos de Mourão Pinheiro
Marcos Bricio Portilho Bentes
Doutor Manoel C. C. da Cunha Aranha
Manoel Pinto Ferraz Nunes
Doutor Pedro Joaquim Nunes de Mesquita
Doutor Paulo da Silva Alves
Salustiano de Barros Albuquerque

TENENTES

Alfredo de Miranda
Antonio Faustino da Silva

Antonio Pedro Galvão
Antonio S. Oliveira Mello
Braz Benjamin da Silva Abrantes
Braz F. da Fonseca Velloso
Camillo Bernardo Galvão
Cezario José Alexandre dos Santos
Dionisio E. de Castro Cerqueira
Eduardo Roberto Bruce
Emilio Jourdan
Doutor Francisco C. de Santiago Dantas
Francisco Geraldo A. Vasconcellos
Francisco José Thomaz
Francisco Maria de Mattos
Francklim Francisco Barreto
Gervasio Ferreira Souto
Henrique Herculano do Rego
Honorio Doria
Joaquim Alvaro Pereira
João Carlos Lobo Botelho
João Felicio dos Santos
Joaquim A. Costa Mattos
J. F. Lima
José Candido dos Reis Montenegro
José Carlos d'Oliveira Maia
José C. Gomes da Silveira
José Christino P. Bittencourt
José Eduardo de Athayde
José Luiz A. Ribeiro
José Maria Marinho da Silva
José Marianno de Araujo
J. A. S. Cavalcante
J. F. Penasco
Luiz Borges Monteiro
Doutor Luiz Shimid Pereira da Cunha
Luiz Gomes C. de Andrade
Luiz Rabello de Vasconcellos
Manoel Muniz de Noronha
Martiniano José Alves Ferreira
Mauricio Getunes Alves Pereira
Miguel A. de Mello Tamborim
Pires Ferreira
Ricardo A. Costa Carvalho
Santos Barboza
Valerio Segismundo de Carvalho
Wenceslau Freire de Carvalho

ALFERES

Affonso Pedro da Fonseca Lessa
Amancio José de Faria
Antonio Carlos Fernandes Leão
Antonio Gonçalves Pereira
Antonio Mattoso da Silva
Doutor Antiocho dos Santos Faure
Aristides J. de Almeida Arnisaut
Augusto Guanabara F. da Silva
Augusto C. Pereira da Cunha
Carlos Augusto de Souza França
Carlos Eugenio de Andrade
Carlos d'Oliveira Soares
Cezar Furtado de Mendonça
Clementino M. de O. Cruz
Diogo Felício dos Santos
Domingos F. Oliveira Junqueira
Donaciano de Araujo Pantoja
Eduardo Augusto de Almeida
Firmino S. Bellegarde
Francisco Agostinho M. S. Menezes
Francisco da Cruz Ferreira
Francisco G. Gonçalves França
Francisco Soares Neiva
Francisco Martins dos Santos Junior
Gabino S. O. Araujo Besouro
Honorio de Souza Lima
João José da Rocha
João Justiniano da Rocha
João Luiz de Bittencourt Costa
Joaquim Fernandes Araujo Silva
José Barbosa
José Ignacio Xavier de Brito
José Rabello de Vasconcellos
José Rodrigues Costa
José de Miranda Oliveira Campello
Juvenal R. Gonçalves dos Santos
Manoel Alves Branco
Manoel José Freitas
Manoel Roquette Franco
Manoel Joaquim da Silva
Paula Castro
Raphael A. Cunha Mattos

Sebastião A. Rezende Leal
Thomaz Thompson Flores

CADETES

Alberto Ferreira de Abreu
Alexandre de Moura Ribeiro
Alfredo Joaquim C. e Silva
Alfredo José Barboza
Amaro de Souza Franco
Antonio Gabriel da Silva Bueno
Antonio Maria Quartim
Antonio P. da Silva Valle
Antonio Q. Telles Netto
Augusto Menezes V. Drumond
Bello Augusto Brandão
Caetano Maria F. Albuquerque
Carlos de Miranda Santos
Carlos Theodoro Xavier
Carlos Vieira Lima
Constancio de Franc'Amaral
Democrito Ferreira da Silva
Eduardo Augusto Manhães
Francisco José Teixeira Lyra
Francisco Marques de Souza
Francisco Oscar de Abreu
Gregorio Thaumaturgo de Azevedo
Hilario Augusto Teixeira Leite
João Leocadio Pereira de Mello
João Teixeira Maia
José Luiz Coelho
José Manoel de Siqueira Queiroz
José Pinto de Azeredo Coutinho
José Teixeira Mendes
Julião Muniz Tavares
Julio Fernandes de Almeida
Luiz de Medeiros
Marcolino A. Oliveira Netto
Manoel Vicente Ferreira Mello
Matheus Tiburcio de Andrade
Maximino Maia
Miguel Apolinario Vasconcellos
Nicolau José Passos Rosa
Nicolau Molina de Siqueira Queiroz

Pedro de Alcantara Fonseca
Pedro Alves da Silva
Pedro Leopoldo da Silva
Prescillo de Souza Coelho
Raymundo Aquino da Silveira
Ricardo José Fernandes
Rodolpho L. P. Bittencourt
Thomaz Henrique Verron
Virgilio D. de Queiroga Rosa

CORPO DE SAUDE

Doutor Antonio Pinheiro Guedes
Doutor Alexandre José Soeiro Guarany
Doutor Cezario Eugenio G. de Araujo
Doutor Henrique José Pires
Doutor José Ribeiro Souza Fontes
Doutor Joaquim Marianno M. Soares
Doutor João Pires Farinha
Doutor José M. Souza Fernandes
Doutor José Muniz Cordeiro Gitahy

SECRETARIA DA GUERRA

Brasiliano C. P. Barros
Candido Pereira Monteiro
Carlos C. Silva Lage
F. A. de Lima e Silva
José Rufino R. Vasconcellos
L. Ayque
Manoel Ignacio da Rocha
Doutor Thomaz Alves Junior

Alfredo Moreira Pinto.

Mj/386

89

03102 027

epitapha

